

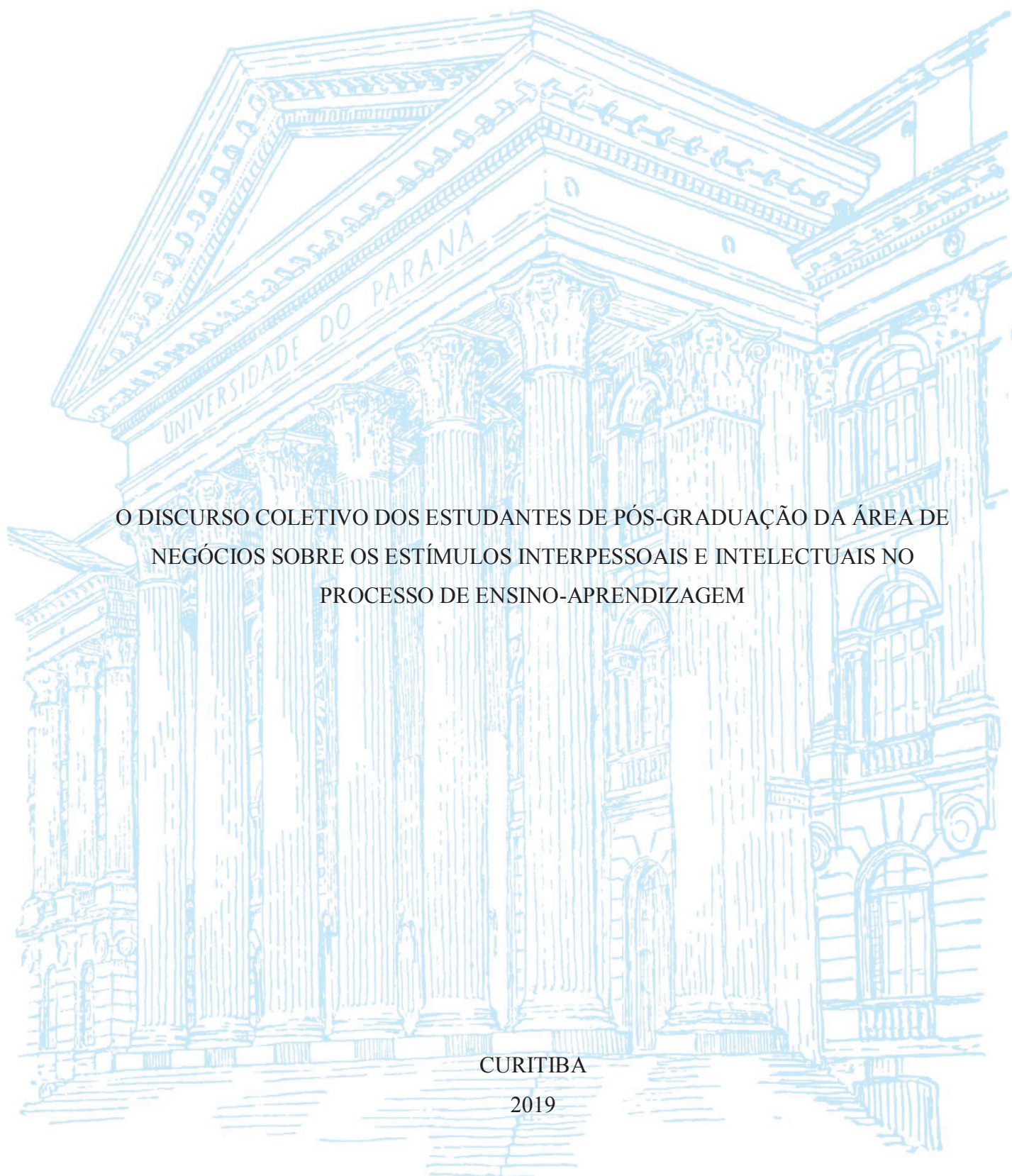
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTINA VIANA DE JESUS

O DISCURSO COLETIVO DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE  
NEGÓCIOS SOBRE OS ESTÍMULOS INTERPESSOAIS E INTELECTUAIS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

CURITIBA

2019



CRISTINA VIANA DE JESUS

O DISCURSO COLETIVO DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE  
NEGÓCIOS SOBRE OS ESTÍMULOS INTERPESSOAIS E INTELECTUAIS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas  
da Universidade Federal do Paraná como requisito  
parcial à obtenção do grau de mestre em Contabilidade  
Área de Concentração: Contabilidade e Controle  
Gerencial.

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Costa

CURITIBA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)  
Bibliotecário: Eduardo Silveira – CRB 9/1921

Jesus, Cristina Viana de

O discurso coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem / Cristina Viana de Jesus.- 2019.

127 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Flaviano Costa

Defesa: Curitiba, 2019.

1. Ensino Superior. 2. Pós-Graduação. 3. Negócios. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. II. Costa, Flaviano. III. Título.

CDD 378



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE -  
40001016050P0

### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CONTABILIDADE da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **CRISTINA VIANA DE JESUS**, intitulada: **O DISCURSO COLETIVO DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE NEGÓCIOS SOBRE OS ESTÍMULOS INTERPESSOAIS E INTELECTUAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**, sob orientação do Prof. Dr. FLAVIANO COSTA, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 27 de Agosto de 2019.

  
FLAVIANO COSTA

Presidente da Banca Examinadora

  
EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS

Avaliador Externo (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

  
ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
PARANÁ)

“De tudo ficaram três coisas:  
A certeza de que estamos começando;  
A certeza de que é preciso continuar;  
A certeza de que podemos ser interrompidos  
antes de terminar.  
Façamos da interrupção um caminho novo.  
Da queda, um passo de dança.  
Do medo, uma escada.  
Do sonho, uma ponte.  
Da procura, um encontro”.

Fernando Sabino



## AGRADECIMENTOS

O sentimento de gratidão é um ato nobre, é um ato de coragem e está conectado com reconhecer a importância dos momentos que vivemos e a ajuda das pessoas que sempre estiveram ao meu lado. Penso com gratidão primeiramente a Deus por me conceder força, coragem e determinação para trilhar este percurso e não ter desistido diante dos desafios que me foram impostos, principalmente a distância da minha família. Deus na sua sabedoria e plenitude coloca pessoas para nos apoiar nessa jornada.

Agradeço com amor aos meus pais, pilares em minha vida, pelos valores a mim ensinados e por me apoiarem para trilhar esse percurso, mesmo distantes sempre me orientando e proferindo palavras de conforto, e proporcionando tudo que fosse necessário para que eu realizasse o meu sonho. As minhas irmãs e irmão Cristine, Isis Dillane, Nilzélia e Adailton, obrigada por me apoiarem e estarem sempre ao meu lado.

Não poderia deixar negligenciar todo apoio, cuidado e força das minhas queridas tias Cleuza e Iza e das minhas primas Cleudineia, Renicleide e Rejane. Obrigada por tudo, vocês foram muito importantes durante essa caminhada.

Agradeço com carinho a meu orientador Prof. Dr. Flaviano Costa pelo incentivo, amizade e confiança. Gratidão também, ao Prof. Dr. Lauro Brito de Almeida pela amizade, cuidado, apoio e parceria no início dessa caminhada, também agradeço a Profa. Dra. Nayane Thais Krespi Musial pelo apoio, amizade, disponibilidade e acompanhamento durante esse processo. Carinhosamente lembrada a Profa. Dra. Simone Bernardes Voese. Gratidão pela amizade, incentivo, generosidade, carinho, cuidado e conselhos. Serei eternamente grata por tudo. Saiba que você é um ser de luz, é um presente de Deus em minha vida. Ao Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto pelo incentivo, disponibilidade e auxílio na construção da minha pesquisa. A vocês gratidão por tudo.

Aos queridos professores da banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto (UFPR), Prof. Dr. Daniel Ramos Nogueira (UEL) e a Profa. Dra. Edicreia Andrade dos Santos (UFMS), gratidão pelas valiosas contribuições. Também agradeço a demais professores do Programa de Pós-graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná pelas contribuições durante a realização do mestrado, que foram de extrema importância para meu crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

Não poderia, jamais de agradecer a um ser de luz que a pós-graduação me permite conhecer, você Camila. Você é alegria, solidária, amorosa. Te admiro muito como pessoa e como profissional, faz toda a diferença.

Estendo meus agradecimentos aos professores da graduação da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo por contribuírem para a minha formação, em especial ao Prof. Dr Sérgio Roberto Lemos de Carvalho pela amizade e por ter me incentivando sempre a fazer o mestrando. Lembro-me de você com muito carinho. E ao professor Bernardo Junior Andrade pela amizade, incentivo e disponibilidade.

As minhas amigas irmãs que a pós-graduação me presenteou: Rayane e Daniela. Sou muito grata a vocês pela amizade, apoio, carinho e cuidado diário comigo. Obrigada por estarem ao meu lado sempre, compartilhando os momentos felizes e me apoiando nas angústias. Vocês são presentes de Deus na minha vida. Amo muito vocês. Também agradeço a minha amiga Rosana Pool pelo amor, amizade, cuidado e incentivo e meu amigo Michel Teixeira pela amizade, cuidado, apoio e carinho. Saiba que vocês são muito especiais.

Aos caríssimos amigos que cultivei nessa caminhada acadêmica no curso de Pós-graduação/UFPR, Nubbia, Lucas, Bruno, Silva Consoni, muita obrigada pela amizade e apoio. Agradeço também aos colegas da turma de mestrado de 2017 pelo aprendizado e momentos compartilhados.

Aos meus caríssimos amigos da Bahia: Valdirene Andrade, Viviane Assis, Shanna de Paula, Luciane Pedreira, Jucinei Pinto, Nivia Oliveira, Ademir Barreto, Ariene de Souza, Antonio Couto, Deusdete Araújo, Silmara Donato, Rodrigo Reis, Tayala Brito, Jackeline Ferreira, Silfredro Oliveira, Clô Ferreira, Vera Bilitário, Josenilson, Laecio do Nascimento, Francisco Freire, Paulo José, Jacinta de Matos e Otacílio Reis. Amigos muito obrigada pela amizade, apoio e torcida durante este percurso. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio financeiro no decorrer de todo o curso e a Universidade Federal do Paraná por proporcionar um ensino de qualidade.

## RESUMO

A qualidade do ensino universitário vem ganhando ênfase quando se discute o aperfeiçoamento da prática docente, assim como as características de professores exemplares. A literatura aponta que o ensino efetivo é resultado da habilidade que o professor tem em criar estímulo intelectual e interpessoal com os estudantes. Assim, professores capazes de dominar ambas as dimensões têm grande probabilidade de ser exemplar. Neste contexto, esta pesquisa objetivou identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem sob a lente da Teoria das Representações Sociais e do Modelo Bidimensional de Lowman. Para alcançar o objetivo proposto, os procedimentos e instrumentos de coleta de dados foram realizados por meio de *survey on-line*, na qual os participantes evocaram adjetivos e características sobre professor exemplar e não exemplar, professor com e sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal, e professor com e sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas que possibilitaram a construção do discurso do sujeito coletivo a respeito desses aspectos. A amostra foi composta por 120 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da área de negócios dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico em Administração e Contabilidade. Os dados foram analisados por meio da análise descritiva, técnicas de análise de conteúdo e discurso do sujeito coletivo. As 120 respostas das palavras mais evocadas e dez entrevistas identificaram adjetivos e características como conhecedor, empático, didático e motivador que relacionam aos aspectos positivos de professores. Arrogante, despreparado, impaciente e desinteressado que estão relacionados aos aspectos negativos de professores. Os discursos do sujeito coletivo ainda apontaram que dedicado, acessível, instigador, motivador, claro, organizado e exigente, também são características que definem um professor exemplar. Aliado a isso, houve relatos que evidenciaram a arrogância como a característica mais presente no ambiente do mestrado e doutorado, e professores com o ego inflado. Além disso, foi exposto que um professor exemplar contribui bastante com o aprendizado e motivam o interesse dos alunos, isto levariam a cursarem disciplinas ministradas por eles, por serem enriquecedoras e ter muito para agregar.

Palavras chave: Ensino Efetivo; Professor Exemplar; Professor Não Exemplar; Estímulo Intelectual; Relacionamento Interpessoal; Área de Negócios.



## ABSTRACT

The quality of university education has been gaining emphasis when discussing the improvement of teaching practice, as well as the characteristics of exemplary teachers. The literature points out that effective teaching is the result of the teacher's ability to create intellectual and interpersonal stimulation with students. Thus, teachers capable of mastering both dimensions are likely to be exemplary. In this context, this research aims to identify the collective concept of postgraduate students from the business area of Southern Brazil about interpersonal and intellectual stimuli in the teaching-learning process under the lens of Social Representation Theory and Lowman's Two-Dimensional Model. To reach the proposed objective, the procedures and data collection instruments were performed through an online survey, in which participants evoked adjectives and characteristics about exemplary and non-exemplary teacher, teacher with and without ability to encourage interpersonal relationships, and teacher with and without ability to encourage the student intellectually. In addition, semi-structured interviews were conducted which enabled the construction of the collective subject's discourse on these aspects. The sample consisted of 120 *stricto sensu* postgraduate students from the business area of the academic master's degree, professional master's degree and academic doctorate in administration and accounting. Data were analyzed through descriptive analysis, content analysis techniques and collective subject discourse. The 120 answers of the most evoked words and ten interviews identified adjectives and characteristics as knowledgeable, empathic, didactic and motivating that relate to the positive aspects of teachers. Arrogant, unprepared, impatient and disinterested that are related to the negative aspects of teachers. The collective subject's speeches also pointed out that dedicated, accessible, instigating, motivating, of course, organized and demanding, are also characteristics that define an exemplary teacher. Allied to this, there were reports that evidenced arrogance as the most present characteristic in the environment of the master and doctorate, and teachers with inflated ego. In addition, it was exposed that an exemplary teacher contributes a lot to the learning and motivate the students' interest, this would lead to take courses taught by them, because they are enriching and have much to add.

**Keywords:** Effective Teaching; Exemplary Professor; Non-Exemplary Teacher; Intellectual stimulation; Interpersonal relationship; Business area.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Desenho de pesquisa.....	45
<b>Figura 2:</b> Constructos da pesquisa .....	48
<b>Figura 3:</b> Composição dos Programas, instituição de ensino e região de pós-graduação stricto sensu da área de negócios .....	51
<b>Figura 4.</b> Árvore de palavras com termos mais citados em conjunto com ‘arrogante’ – 2019. ....	71
<b>Figura 5.</b> Árvore de palavras com termos mais citados em conjunto com ‘conhecedor’ – 2019 .....	73
<b>Figura 6.</b> 50 palavras mais evocadas .....	74
<b>Figura 7.</b> Termos mais citados nas perguntas sobre os adjetivos que definem professores com e sem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e professor com e sem habilidade de incentivar intelectualmente os alunos. ....	75
<b>Figura 8.</b> Termos mais citados em conjunto com ‘arrogante’ – 2019 .....	76
<b>Figura 9.</b> Termos mais citados em conjunto com ‘motivador’ – 2019.....	77
<b>Figura 10.</b> Aspectos positivos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem. ....	78
<b>Figura 11.</b> Aspectos negativos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem. ....	79
<b>Figura 12.</b> Características de professores exemplar e não exemplar .....	80
<b>Figura 13.</b> Discurso Coletivo sobre as características que predominaram referente a professor exemplar.....	81
<b>Figura 14.</b> Discurso Coletivo sobre as características que predominaram referentes a professor não exemplar.....	83
<b>Figura 15.</b> Discurso Coletivo sobre as disciplinas referentes as características e habilidades dos professores .....	84
<b>Figura 16.</b> Visão geral sobre os professores.....	85
<b>Figura 17.</b> Roteiro de entrevista semiestruturada.....	106

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <b>Caracterização dos respondentes</b> .....	56
Tabela 2 : <b>Estatística descritiva dos dados sobre a idade dos alunos por curso.</b> .....	57
Tabela 3: <b>Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Exemplar.</b> .....	58
Tabela 4: <b>Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Não Exemplar.</b> .....	59
Tabela 5: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.</b> .....	60
Tabela 6: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.</b> .....	60
Tabela 7: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.</b> .....	61
Tabela 8: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.</b> .....	62
Tabela 9: <b>Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Exemplar.</b> .....	63
Tabela 10: <b>Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Não Exemplar.</b> .....	63
Tabela 11: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.</b> .....	64
Tabela 12: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.</b> .....	65
Tabela 13: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.</b> .....	65
Tabela 14: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.</b> .....	66
Tabela 15: <b>Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Exemplar.</b> .....	67
Tabela 16: <b>Frequência das palavras evocadas sobre características de um Não Professor Exemplar.</b> .....	67
Tabela 17: <b>Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.</b> .....	68

Tabela 18: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula. ....	69
Tabela 19: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. ....	69
Tabela 20: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. ....	70

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS .....	19
1.1.1 <i>Objetivos Geral</i> .....	19
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	19
1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	19
1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	22
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	22
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>24</b>
2.1 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	24
2.2 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS .....	27
2.3 MODELO BIDIMENSIONAL DE <i>LOWMAN</i> .....	29
2.3.1 <i>Estímulo Intelectual</i> .....	30
2.3.2 <i>Relacionamento Interpessoal</i> .....	32
2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE ENSINO EFETIVO E PROFESSORES EXEMPLARES .....	36
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>43</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	43
3.2 CONSTRUTOS E DESENHO DE PESQUISA .....	45
3.3 SELEÇÃO DOS RESPONDENTES .....	49
3.4 COLETAS DOS DADOS .....	52
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	52
3.5.1 PRÉ-TESTE DO QUESTIONÁRIO .....	53
3.5.2 QUESTÕES ÉTICAS .....	54
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>55</b>
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS .....	55
4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS PALAVRAS EVOCADAS .....	58
4.2.1 <i>Professores COM e SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e intelectual</i> .....	74

4.2.2 Aspectos positivos de professores COM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e incentivar o aluno intelectualmente.....	77
4.2.3 Aspectos negativos de professores SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e incentivar o aluno intelectualmente.....	78
4.3 CARACTERÍSTICAS DE PROFESSORES EXEMPLAR E NÃO EXEMPLAR .....	79
4.4 CONCEITO COLETIVO DOS RESPONDENTES.....	80
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>87</b>
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS ....	89
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 1ª FASE - VERSÃO 01 .....</b>	<b>96</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 2ª FASE.....</b>	<b>100</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – VERSÃO FINAL .....</b>	<b>103</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE D-ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE E -FREQUÊNCIA DE PALAVRAS DA PESQUISA - TODAS AS PERGUNTAS .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE F - FREQUÊNCIA DE PALAVRAS DA PESQUISA – PERGUNTAS SOBRE CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>122</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Um processo de aprendizagem eficaz e produtivo envolve toda a gestão de uma sala de aula. Para alcançar esse estágio, são requeridos um ambiente de aprendizado positivo e um clima dinâmico que aumente o interesse dos alunos, estimule a autonomia, a iniciativa e os altos resultados acadêmicos. Por meio do processo educativo, a gestão da sala de aula pode ser definida como um conjunto de estratégias e técnicas que envolvem a relação professor-aluno durante todo o processo da aula (Dobrescu & Grosu, 2014).

A instituição de ensino é um lugar que há mais integração entre a transformação e consolidação do conhecimento, especificamente com relação à formação profissional, intelectual e social do indivíduo, envolvendo a participação de diversos agentes, como: (i) a instituição, que integra a estrutura, excelência e gestão; (ii) corpo docente; (iii) corpo discente; (iv) métodos de ensino e pesquisa; (v) reconhecimento profissional; (vi) benefícios para a sociedade (Araújo & Mello, 2014).

Nesse escopo, a qualidade do docente é vista pela interação entre o material, os recursos humanos e psicopedagógicos, configurados de maneira que atendam a realidade da sala de aula. Um professor exemplar deve ser capaz de realizar transformações profundas no processo educativo principalmente, com as estratégias que aumentem a confiança dos alunos e melhorem sua formação acadêmica (Dobrescu & Grosu, 2014).

Para Araújo e Mello (2014) os professores devem ter domínio do conteúdo e ter habilidades para transmiti-lo de maneira adequada e encantadora, de forma que facilite o aprendizado. Hargreaves (2003) ressalta que os docentes devem estimular as habilidades, as capacidades sociais e interpessoais necessárias para transformar os problemas em oportunidades de aprendizagem.

No cenário educacional contábil, a educação ocupa cada vez mais o palco das discussões, pois as mudanças ocorridas na contabilidade em decorrência da adoção dos padrões internacionais, da expansão do ensino superior e do crescimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, geraram grandes transformações (Miranda, Casa Nova, & Cornacchione Júnior, 2012). Dessa forma, tais mudanças representam um grande desafio para os docentes e discentes dessa área (Carvalho & Salotti, 2013).

Aliadas a essas mudanças, Miller e D'Arcy (2010) alertam que o ensino da contabilidade precisa acompanhar de forma rápida e efetiva as novas configurações dos padrões contábeis, por meio de profissionais e acadêmicos qualificados, bem como, modificar as estratégias de ensino aplicadas em sala de aula para atender aos novos parâmetros implementados.

A esse respeito, Gil (2012) destaca que a pedagogia do ensino superior tem avançado com novos conceitos e métodos. O aluno que era considerado sujeito passivo, hoje participa ativamente do processo de aprendizagem buscando de maneira dinâmica informações complementares para a resolução dos problemas concretos, estruturando racionalmente os conhecimentos adquiridos e associando o que lhe é transmitido com o que procura.

O ensino vai além da simples transmissão do conhecimento. Passa a requerer novos métodos e ferramentas necessárias para o desempenho dessa nova dinâmica da aprendizagem. A atenção fundamental na atuação educativa transfere-se em grande parte, do ensino para a aprendizagem.

O ensino superior requer profissionais com habilidades de combinar a imaginação e a ação, com a capacidade de buscar novos conhecimentos, saber trabalhar com eles, além de se comunicar nacionalmente e internacionalmente por meio de recursos modernos de tecnologia. Essas são competências importantes que ajudam a promover o desenvolvimento humano, social, político e econômico do país (Masetto, 2012).

Esse novo espaço gerou uma grande revolução na educação contábil brasileira, que começa a ser modelada sob uma nova ótica, passando a ser ensinada baseada em princípios e não em regras; com isso é fundamental que os docentes tenham uma formação acadêmica e conhecimentos dos métodos de ensino que ofereçam habilidades de desenvolvimento intelectual, pensamento criativo e capacidade analítica para preparar melhor os discentes e futuros profissionais da área contábil ( Miller & D'Arcy, 2010; Miranda, 2011; Carvalho & Salotti, 2013).

O maior desafio do processo educativo, no que tange à formação dos docentes, envolve o desenvolvimento contínuo sobre o ensino e a aprendizagem, para que levem à autonomia pessoal e intelectual e possibilitem, assim, enfrentar os desafios da profissão (Behrens, 2008). Esse processo é um fenômeno caracterizado por vários aspectos, o qual sofre interferência de diversos fatores durante a sua efetivação (Gomes, Albuquerque, Carvalho, Santiago, Lucena & Rêgo, 2009).

Essa nova dinâmica de aprendizagem tornou a função dos docentes ampla e complexa, pois não cabe mais ser somente disseminador de informações e conteúdo, além disso, requer a inclusão do estudante na construção dos conhecimentos; o que implica utilizar novos saberes e atitudes que permitam integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivos e afetivos e a formação de atitude (Ribeiro, 2010). Com isso, muda-se a função do professor, este agora mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem (Gil, 2012).

Vasconcelos (2013) defende que os professores precisam de um conjunto vasto de conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver sua função de docente com presteza. O autor destaca ainda algumas competências necessárias para o exercício da docência, como: domínio da área de conhecimento e didático-pedagógica, trabalho em equipe, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento, proatividade e empatia.

A atividade de docência envolve conhecimentos, habilidades e competências que exprimem os papéis e funções que o professor executa. Dessa forma, estão presentes nos relacionamentos interpessoais, nas atitudes, comportamentos do professor, provocando nos alunos entusiasmo, motivação e vontade de aprender (Gomes, Albuquerque, Carvalho, Santiago, Lucena & Rêgo, 2009).

Sobre competências, Perrenoud (2000) define-as como sendo a capacidade de estimular um conjunto de recursos cognitivos como saberes, capacidades e informações, para resolver uma determinada situação. Nesse sentido, Pereira (2007) reforça, que é um conjunto de saberes, habilidades e atitudes dependentes e fundamentais para a execução das atividades acadêmicas de ensino na educação superior. Para Gil (2012), o processo de efetivação de tais competências acontece por meio da aprendizagem e não espontaneamente, assim como não ocorre da mesma maneira em cada sujeito.

Durante esse processo é importante desenvolver habilidades e competências profissionais que levem em consideração a dimensão afetiva, ou seja, as competências relacionais no processo de formação dos docentes, e assim estimular uma aprendizagem mais efetiva, favorecendo a relação do aluno com o professor e com as disciplinas, assim contribuindo com um melhor desempenho dos discentes (Ribeiro, 2010).

O relacionamento entre professor e aluno deixa de ser verticalizado e de imposição cultural, passando a ser um processo de construção do conhecimento em conjunto, o que torna significativo para os participantes envolvidos, de habilidades humanas e profissionais e de valores éticos, políticos, sociais e transcendentais. Essa relação caracteriza a aula como um encontro, o qual possibilita a aprendizagem em que o coletivo aparece trabalhando junto para alcançar os objetivos propostos (Masetto, 2012).

Para Bolkan (2015), a aprendizagem afetiva gera mudanças nas atitudes e emoções dos discentes quando associada ao conteúdo em sala de aula. Autores como Bass e Riggo (2006) e Bolkan e Goodboy (2009, 2010) recomendam que esse conceito deva estar associado com estímulo intelectual, pois estes, conectados, refletem resultados positivos na aprendizagem. Ainda a esse respeito, Bolkan, Goodboy e Griffin (2011) reforçam que uma forma de envolver os discentes na dinâmica da sala de aula é estimulá-los intelectualmente.

Embora tem se discutido frequentemente a importância da afetividade na aprendizagem e na formação dos docentes, ela parece não ter um lugar importante na prática do ensino (Ribeiro, 2010). Nesse entendimento, Behrens (2008) relata que a docência envolve habilidades comunicativas e de relacionamentos fundamentais para o desenvolvimento de aprendizagens individual e coletiva. Desse modo, a ligação e o comprometimento com a aprendizagem dos discentes podem ser essenciais para a formação dos docentes, já que estes compreendem que suas funções, enquanto profissionais, vão além de ensinar na sala de aula, mas precisam provocar aprendizagens que preparem os discentes para a vida.

Para Helm, Turckes e Hinton (2010), as universidades devem preparar os discentes de maneira holística em termos afetivos, cognitivos e sociais para atender às demandas da sociedade e alcançar os resultados desejados. Nesses termos, Luft (2012) acrescenta que os programas acadêmicos devem estimular os estudantes a se tornarem aprendizes autônomos, que pensam, aplicam os conhecimentos e refletem sobre a sua aprendizagem.

Nessa linha de raciocínio, estímulo intelectual diz respeito à capacidade de encorajar o pensamento criativo e inovador. Busca realizar práticas convencionais de formas diferentes, ou seja, ver novas formas de fazer as coisas (Hetland & Sandal, 2003; Bolkan & Goodboy, 2009, 2010; Bolkan, Goodboy, & Griffin, 2011; Shahzad & Zareen 2011; Bolkan, 2015; Chowdhry & Osowska, 2017). Ademais, pode ser definido como o grau de incentivo para adotar novas abordagens, realizar tarefas interessantes e desafiadoras com capacidade de encarar e resolver os problemas de maneira criativa (Shahzad & Zareen, 2011; Willems, 2016).

No contexto educacional, estímulo intelectual é definido como a habilidade dos docentes em desafiar os alunos a promoverem o desenvolvimento intelectual por meio de uma constelação de três elementos: estilo de ensino interativo, motivação e incentivo ao pensamento crítico e independente (Bolkan & Goodboy, 2010). Adicionalmente, os autores enfatizam que os docentes devem instigar o estímulo intelectual para capacitar os alunos e incentivar a busca da aprendizagem cognitiva e afetiva, reconhecendo os benefícios para o seu desempenho acadêmico.

Outra habilidade importante que os docentes devem promover em sala de aula é a empatia interpessoal com os estudantes e ter habilidade na comunicação, de forma a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo (Lowman, 2004). Desse modo, os docentes são vistos no contexto universitário como líderes transformacionais que podem mudar o universo da sala de aula, por meio da inclusão de aprendizagem cognitiva e afetiva, motivação, satisfação da comunicação, participação dos alunos, e contribuindo assim para que os discentes tenham uma aprendizagem eficaz (Bolkan et al. 2011).

Lowman (2004) menciona que universo acadêmico é marcado um ambiente intelectual e interpessoal, no qual cabe ao professor usar a competência e domínio de suas habilidades necessárias para planejar e realizar um curso com qualidade. Argumenta que os docentes devem estimular e motivar estudantes, bem como promover um ambiente de emoções positivas, respeitando-os como indivíduos e percebendo potencialidades para o alcance de bom desempenho.

Nesse entendimento, o aprendizado é compreendido como algo comprovado por um conjunto de qualidades e comportamentos dos alunos. Assim, diversos fatores contribuem para um aprendizado eficaz, auxiliando para que os alunos sejam capazes de entender fatos e teorias, habilidades de aplicação de conhecimentos e resolução de problemas e capacidade de comunicação. Dessa forma, podem-se destacar três elementos independentes de influência sobre a aprendizagem: o estudante, o professor e o curso (Lowman, 2004; Gil, 2012).

Lowman (2004) e Gil (2012) expõem que cada uma dessas variáveis contribui de maneira significativa para a aprendizagem. A variável estudante relaciona-se às suas competências, às suas práticas de estudo e à sua motivação. Já a variável professor, trata especificamente dos conhecimentos acerca da disciplina, das suas competências pedagógicas, da sua motivação e da sua compreensão a respeito da educação. Por fim, as variáveis relacionadas ao curso, versam sobre os objetivos propostos e dos métodos aplicados, escolhidos para alcançar (Lowman, 2004; Gil, 2012).

É oportuno esclarecer que essa interação entre professores e alunos constitui o processo de ensino-aprendizagem. Nesse escopo, Fernández (1998) advoga que esse processo consiste numa relação dialética entre o ensinar e aprender. Corroborando com esse pensamento, Perrenoud (2000) destaca que ensinar é substanciar a decisão de aprender e também estimular o desejo de saber. Diante do exposto, nota-se que os estudos de Lowman (2004), Bolkan e Goodboy (2010), Bolkan, Goodboy e Griffin (2011) e Vasconcelos (2013) sugerem que os docentes devem desenvolver em sala de aula habilidades e competências capazes de estimular intelectualmente e interpessoalmente os alunos, e assim contribuir para uma aprendizagem eficaz. Nesse contexto que a presente pesquisa se fundamenta.

A pesquisa pretende responder à seguinte inquietação: **Qual o discurso coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem sob a lente da Teoria das Representações Sociais?**

## 1.1 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa referem-se ao processo de orientação para o desenvolvimento do estudo, são os guias do estudo, oriundos da questão de pesquisa (Sampieri, Collado & Lucio, 2013) e têm por finalidade definir a natureza do trabalho, o tipo de problema a ser selecionado e o material a coletar, podendo ser intrínsecos ou extrínsecos, teóricos ou práticos, gerais ou específicos, a curto ou longo prazo.

### 1.1.1 Objetivos Geral

Identificar qual o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem sob a lente da Teoria das Representações Sociais e do Modelo Bidimensional de Lowman.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o propósito geral da temática em questão foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Construir e analisar o conceito coletivo dos discentes de *stricto sensu* da área de negócio sobre os aspectos positivos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem;
- b) Construir e analisar o conceito coletivo dos pós-graduandos de *stricto sensu* da área de negócio sobre os aspectos negativos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem;
- c) Analisar o conceito coletivo dos pós-graduandos da área de negócios a respeito das características de professor exemplar e não exemplar do *stricto sensu*.

## 1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Estudar ensino efetivo envolve habilidades e interatividades que vão muito além do que a simples capacidade de transmitir conhecimentos (Kramer & Pier, 1999). Ensinar é uma mistura de arte e ciência. Isto é, a interação dinâmica de várias habilidades de comunicação,



criatividade, comportamentos e conhecimentos dos docentes (Centra & Bonesteel, 1990; Kramer & Pier, 1999; Makedon, 1990).

Bain (2013) expõe que o bom ensino ocorre quando os professores vão para sala de aula com a finalidade de estimular os interesses dos alunos, comunicar-se de forma clara e efetiva, de modo que todos compreendam o conteúdo, provocar respostas, fomentar o pensamento profundo e proporcionar múltiplas perspectivas. O autor ainda enfatiza que o melhor ensino gera uma sensação de que todos estão trabalhando juntos. Nessa perspectiva, Masetto (2012) expõe que uma aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é envolvido em todo o processo, como pessoa, ideias, sentimentos, cultura, valores, sociedade e profissão. Esse autor destaca ainda que tal aprendizagem acontece quando o que se dispõe para aprender tem relação com o universo de conhecimento, experiências e vivências do aprendiz, o que possibilita a formulação de perguntas e questões que de alguma maneira o interessem, envolvam ou que seja importante para seu aprendizado.

Várias pesquisas exploraram características e definições de um ensino exemplar incluindo o perfil dos melhores professores (Baird, Fensham, Gunstone, & White, 1991; Feldman, 1988; Bain, 2004; Lowman, 2004; Bolkan & Goodboy, 2009; Samples & Copeland, 2013; Young & Shaw, 2014); todos oferecem evidências que docentes eficazes, com habilidades de estimular e comunicar de forma clara, causam efeitos significativos na aprendizagem dos alunos.

Docentes eficazes devem ser especialistas na sua disciplina, bem como demonstrar habilidades de comunicação e envolver todos os alunos no cenário da aprendizagem. Os docentes devem preparar bem seu material, construir relações baseadas em confiança e harmonia mútua e aprimorar o aprendizado do aluno (Catt, Miller & Schallenkamp, 2007).

Nessa linha de raciocínio, Lowman (2004) destaca que para um ensino superior ter excelência deve estimular uma aprendizagem ativa, não considerando somente os fatos básicos, teorias e métodos, mas também o relacionamento entre as diversas áreas do conhecimento. O autor enfatiza ainda que o ensino deve promover o pensamento independente, as habilidades de comunicação e de resolução de problemas a fim de possibilitar que o aluno desenvolva a capacidade de comunicação e possa avaliar criticamente as informações.

Considera-se que estimular intelectualmente e gerar empatia interpessoal com os estudantes tem um papel significativo no contexto educacional e são elementos fundamentais para alcançar o ensino exemplar (Lowman, 2004). Nesse sentido, como contribuição para academia, este trabalho pretende aprimorar as pesquisas contábeis, envolvendo a Teoria das Representações Sociais, já que esta teoria é pouco explorada no campo da Contabilidade e tem

como aspecto principal o saber socialmente elaborado e compartilhado, amparado por grupos sociais específicos, numa determinada conjuntura histórica, apresentando uma condução prática para a construção de uma realidade comum, não é construída isoladamente, e sim por meio da articulação da relação entre um processo e a estrutura. De maneira prática, o estudo contribui com as informações aos docentes sobre quais características são valorizadas pelos estudantes a respeito dos professores e, assim conhecendo essas características, reflitam sobre o aprimoramento da prática docente, assim como a sua importância para a formação dos estudantes, levando em consideração a habilidade de estimular intelectualmente os alunos, o método de ensino aplicado em sala de aula, bem como, a clareza de apresentar o conteúdo e a capacidade de promover relacionamentos interpessoais positivos no ambiente acadêmico.

Conhecer os adjetivos mais evidenciados pelos estudantes de *stricto sensu* sobre professores com e sem habilidades de incentivar os estímulos interpessoais e intelectuais serão importantes para a atuação dos docentes, visto que será possível remodelar a maneira como o ensino é preparado e aplicado em sala de aula, bem como estabelecer os principais aspectos a serem trabalhados pelos professores para a concordância dos termos mais evocados pelos respondentes, contribuindo assim para a construção do conhecimento de maneira ativa e crítica. O estudo se justifica pela relevância em identificar os estímulos intelectuais e as relações interpessoais existentes nos programas de pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis na região Sul do país, a qual possui boa concentração de tais programas.

No aspecto social, o estudo auxilia no desenvolvimento e na qualidade da educação superior nas diversas áreas do conhecimento, bem como, na formação e qualificação dos docentes, de forma que eles dominem de modo eficiente as habilidades e as técnicas que possam estimular a motivação dos discentes para que desenvolvam habilidades de reflexão crítica e cognitiva e que sejam capazes de resolver os problemas encontrados na sua vida acadêmica e profissional. Acredita-se que, ao se descobrir as características de um professor exemplar, é possível melhorar todo o seu processo de ensino, contribuindo para uma aprendizagem efetiva, assim como melhorar o desempenho do aluno.

A partir dessa conjuntura, torna-se relevante refletir acerca da Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici que têm como ênfase o conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, sustentado por grupos sociais específicos, numa determinada conjuntura histórica, apresentando uma condução prática para a construção de uma realidade comum, na qual a representação de um dado objeto não é construída isoladamente, e sim por meio da articulação da relação entre um processo e a

estrutura. Isto é, a uma construção simultânea do sujeito e objeto na dialética do conhecimento (Moscovici, 2007).

Para Moscovici (2007), representação refere-se tanto ao processo como as representações são construídas, como às estruturas de conhecimento que são estabelecidas. Dessa forma, as representações sociais têm como premissa a compreensão não apenas do objeto particular, mas também a forma como o sujeito (indivíduo ou grupo) obtém uma capacidade de definição, uma função de identidade, que é uma das formas como as representações apresentam um valor simbólico.

Por meio das representações sociais será possível compreender a dinâmica da sala e a maneira pela qual os professores criam habilidades de estimular intelectualmente, bem como sua relação interpessoal com alunos e a influência dessas relações no processo educativo. Visto que, os alunos constroem suas representações em função da prática vivenciada em sala de aula. Dessa forma, por meio do discurso coletivo será identificado a percepção dos estudantes de pós-graduação com relação as características de um professor exemplar e não exemplar, de professores com habilidade de estimular e não, o relacionamento interpessoal em sala de aula e características de professores com habilidades e não de estimular intelectualmente.

### **1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa investiga o discurso coletivo dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais na lente da Teoria das Representações Sociais. Portanto, o estudo é restrito aos discentes devidamente matriculados nos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico da área de negócios das Instituições de Ensino do Sul do Brasil, regularmente vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2019.

### **1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO**

A dissertação está dividida em cinco seções. A primeira apresenta a introdução que expõe o tema da pesquisa, a abordagem do problema, os objetivos da pesquisa, bem como a justificativa, a delimitação do tema do estudo e a estrutura da dissertação. Na segunda seção apresentam-se a plataforma teórica composta pela Teoria das Representações Sociais e estudos

anteriores sobre tal teoria, Modelo Bidimensional de Lowman, estudos anteriores sobre o ensino efetivo e professores exemplares.

A terceira seção é construída pelos procedimentos metodológicos utilizados para o estudo, a caracterização, os construtos e as definições da pesquisa, a seleção dos respondentes, a coleta e a análise dos dados, assim como a elaboração do instrumento de pesquisa, pré-teste do questionário e questões éticas.

Na quarta seção está exposta a apresentação e análise dos resultados obtidos. Em seguida, apresenta-se as conclusões e limitações do estudo e por fim as referências, os anexos e apêndices utilizados na aplicação desta pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentam-se os elementos teóricos que fundamentam a pesquisa; ele é dividido em duas seções: a primeira é composta pela Teoria das Representações Sociais. Em seguida, é evidenciada a Metodologia Bidimensional de Lowman que compreende as dimensões: Estímulo Intelectual e Relacionamento Interpessoal. Por fim, apresenta alguns estudos anteriores referentes ao ensino efetivo e professores exemplares.

### 2.1 TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representação Social surge na década de 1960 com Moscovici, psicólogo social na França, ao desenvolver seu estudo pioneiro que consolidou em um paradigma na Psicologia Social, o qual fundamentou em bases conceituais e metodológicas sobre a teoria. Em 1961, por meio da sua obra intitulada “La psychanalyse, son image et son public”, a concepção de representação social ganha notoriedade, porém só em 1976 Moscovici, revelava que seu objetivo era redefinir a área da Psicologia Social a partir do fenômeno da representação social, dando enfoque a sua função simbólica e seu poder de construção real (Alves-Mazzotti, 2008).

O termo de representação social ou coletiva tem sua origem na sociologia e na antropologia por meio da obra de Durkheim e Lévi- Bruhl, porém é na psicologia social que a representação social ganha uma teorização desenvolvida por Serge Moscovici (Guareschi & Jovchelovich, 2002). Durkheim, foi o primeiro a apresentar a expressão representação coletiva, a qual designa a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. A representação individual é um fenômeno puramente psíquico, irreduzível à atuação cerebral que o possibilita, também a representação coletiva não se limitar apenas à soma das representações dos indivíduos que constituem uma sociedade (Moscovici, 1978).

Moscovici recorreu às concepções da Psicologia Social e descobriu a importância que o mundo social ocupa nas representações sociais. E foi por meio de Durkheim que ele compreendeu a força concreta da realidade social e, percebeu que na sociologia *durkheimiana* existia o perigo implícito de esquecer que a força do que é coletivo a sua mobilidade na dinâmica do social, que é consensual, porém dar abertura para os esforços de sujeitos sociais, que o desafiam e se necessário o transformam. Dessa forma, Moscovici transforma o conceito de Representações Coletivas de Durkheim para Representações Sociais (Guareschi, & Jovchelovich, 2002; Jovchelovitch, 1998).

A Teoria das Representações Sociais tem como premissa a produção de saberes sociais, concentrando-se na análise da construção e transformação do conhecimento social. O saber aqui exposto, concerne a qualquer saber produzido no cotidiano e que pertence ao mundo social (Jovchelovitch, 1998). A concepção de representação é central para a teoria dos saberes sociais e para qualquer epistemologia, a qual é um dos conceitos chaves da teoria das representações sociais, sendo uma estrutura de intermediação entre o sujeito-outro, sujeito-objeto (Jovchelovitch, 2004). Ela interage tanto na vida coletiva, como nos processos de formação simbólica para a construção da identidade social, por meio da percepção do mundo (Guareschi & Jovchelovich, 2002).

Para Moscovici (2007) todas as interações humanas que aconteçam entre duas pessoas ou entre dois grupos, presumem representações. Assim, é isso que as caracterizam e o aspecto central sobre as interações humanas, é que elas são acontecimentos, os quais elas estão representadas em cada um dos participantes. Moscovici (1978) destaca que as representações sociais é um sistema dinâmico no qual seu *status* configura como a produção de comportamentos e de relações com o meio ambiente por meio de uma lógica e linguagem particular envolvendo uma estrutura de implicações que transforma em valores e conceitos.

Para Guareschi e Jovchelovich (2002) a função da Teoria das Representações Sociais confirma a racionalidade da crença coletiva e sua definição, às ideologias, os saberes populares e ao senso comum. Desse modo, as representações sociais são racionais, não por serem sociais, mas sim, porque elas são coletivas e, apenas dessa forma que os homens se tornam racionais, e um indivíduo isolado não poderia sê-lo.

Cabe ressaltar que as representações sociais são criadas a partir de dois mecanismos: a ancoragem e a objetivação. O primeiro mecanismo pode ser definido como um processo que modifica ideias estranhas e enigmáticas em categorias e imagens comuns, as quais tornam familiar. Já a objetivação, tem a responsabilidade de transformar algo abstrato em concreto, isto é transferir o que está na mente em alguma coisa que pertença ao mundo físico. Dessa forma, esse mecanismo transforma o que não-familiar em familiar, por meio da transferência da nossa esfera particular, na qual tem a possibilidade de comparar e interpretar, e depois controlar (Moscovici, 1978).

Para Moscovici (1978) toda representação é constituída de figuras e expressões socializadas. Assim, representação social é um sistema de imagem e linguagem que destaca e simboliza atos e situações que tornam comuns. Também pode ser definida, como uma modalidade de conhecimento particular que tem por finalidade a elaboração de comportamentos e comunicação entre indivíduos. Ainda segundo o autor, tais representações são um conjunto



organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas, às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserindo num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente por meio de uma fala, um gesto, um encontro, no universo cotidiano.

Para Jodelet (2001), representação social refere-se a um ato de pensamento com interação de um sujeito com um objeto, este pode ser tanto uma pessoa, uma coisa, um objeto, um evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria, pode ser tanto real, imaginário ou místico, porém sempre irá requerer o objeto. Não há representação sempre objeto.

O ato de representar envolve quatro características fundamentais: representação social é sempre uma representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito); possui tem caráter simbólico e significativo com seu objeto; é apresentada como uma forma de saber, a qual envolve a modelização do objeto diretamente legível em diferentes suportes linguísticos, comportamentais ou materiais e, quantificar esse saber de prático, trata-se da experiência a partir da qual ele é produzido, a toda conjuntura e condições que está inserido, sobretudo pelo motivo que a representação tem função de agir sobre o mundo e o outro, o que explica suas funções e sua eficácia social (Jodelet, 2001).

Moscovici (2007) destaca que as representações sociais são entidades estruturadas de ideias, opiniões, atitudes, conhecimentos e crenças compartilhadas por um grupo social sobre um objeto social. Enfatiza-se na construção de uma percepção comum de um objeto social por meio de interações interpessoais entre os membros de um grupo social específico.

A representação social é sempre um produto de interação com a comunicação, e estas, tomam sua forma e configuração própria a qualquer momento, em virtude do equilíbrio desse sistema de influência social, as quais possuem um relacionamento sutil (Moscovici, 2007). O autor ainda enfatiza que as representações sustentadas por interferência da comunicação representam as realidades de vidas cotidianas e auxiliam como alicerce principal para estabelecer as associações, as quais ligam as pessoas. Desse modo, a comunicação tem função relevante nas trocas e interações que auxiliam para a instituição de um universo consensual (Moscovici, 2007).

Nesse contexto, Moscovici (2007) define representação como um sistema de valores, práticas e ideias que assume função dupla: (i) determina uma ordem que possibilita os indivíduos orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; (ii) possibilita que a comunicação seja possível entre os sujeitos de uma comunidade, proporcionando-lhes uma

linguagem para nomear, classificar, sem ambiguidade, os diversos aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (Jovchelovitch, 1998).

Jodelet (2001) argumenta que os indivíduos precisam saber a sua relação com mundo que os cercam, assim como, a importância de ajustar, conduzir e localizar fisicamente ou intelectualmente, identificar e resolver os problemas que traz. À vista disso, que as representações configuram como sociais e são relevantes na vida cotidiana. São elas que guiam as pessoas na forma de nomear e definir em conjunto as diferentes características da realidade cotidiana, na maneira de interpretá-las, estatui-las e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la.

Arruda e Bellini (2011) enfatizam as Representações Sociais refere-se a produção dos saberes sociais, as quais enfatizam a construção e transformação do conhecimento social e busca explicar como a ação e o pensamento se interliga na dinâmica social. A representação social é a ilustração de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). Moscovici (1978) enfatiza que representar não consiste apenas em selecionar, completar um ser objetivamente determinado com um suplemento de alma subjetiva, é, sem dúvida ir mais além, edificar um sistema que auxilie a tarefa de decifrar, predizer ou antecipar os seus atos.

## **2.2 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Nos últimos anos alguns estudos têm abordado a Teoria das Representações Sociais, como o de Guerra, Shinzaki, Ichikawa e Sachuk (2011), que investigaram o que a profissão de Contador representa socialmente para profissionais formados em Ciências Contábeis. Nessa pesquisa, aplicou entrevista com questões abertas com seis alunos graduados em Ciências Contábeis, sendo que três deles atuam também como professores do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior. Os resultados revelaram que profissão de Contador caracteriza socialmente para os participantes da pesquisa uma profissão abrangente, na qual, eles se vêem como um amigo responsável e ético, que atua numa área em constante evolução, com inúmeros desafios e adorada por quem a prática. Também foi evidenciado por meio das representações que existe um entrelaçamento entre elas e os processos de construção da identidade do Contador.

Machado e Aniceto (2010) examinaram as representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores de Recife e suas implicações práticas, demarcando a saliência e estrutura dessas representações. As conclusões mostram que os docentes apresentam um

discurso racionalizado ainda que na prática critiquem os ciclos de aprendizagem, evocam palavras estão em pleno acordo com a nova organização curricular vigente na rede municipal.

Naiff e Naiff (2013), verificaram e compararam as representações de 168 professores da rede municipal de ensino de Niterói e do Rio de Janeiro acerca dos ciclos de aprendizagem. Nesse estudo foi aplicado dois instrumentos de coleta: um questionário com questões referentes à apresentação dos sujeitos e uma questão relativa à escolha sobre sua prática profissional e uma tarefa de evocação livre para levantamento da provável estrutura presente nas representações sociais dos professores, associada a questões relativas à ordem de importância dos elementos evocados e sua valência. Os resultados apontam que a análise das representações sociais desse modelo educacional indica para representações negativas atreladas a posicionamentos contrários à organização em ciclos, em ambos os grupos.

Scheffer, Fontoura, Fleck e Weber (2013) que buscou-se identificar as representações sociais dos acadêmicos de Administração com relação à área, o curso e o profissional de Recursos Humanos. Os sujeitos da pesquisa abrangeram os docentes e discentes dos cursos de Administração. Foi aplicado 422 questionários autoadministrados, dos quais 419 foram considerados válidos. Os resultados obtidos por meio da análise fatorial, indicaram que os discentes tendem a relacionar suas respostas à teoria e às experiências vivenciadas no momento de se posicionarem. Também foi apontado que as representações que mais presentes foram as que relacionam o profissional de recursos humanos com a predileção para lidar com pessoas e as que identificam a área com a tarefa de avaliação do desempenho dos trabalhadores.

No estudo de Camargo (2017) examinou as representações sociais dos professores da EJA sobre sua formação docente e a afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Os participantes da pesquisa, foram os professores que atuam no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA e Centro Estadual da Educação de Jovens e Adultos – CEEJA. Nesse estudo, utilizou como instrumento para a coleta dos dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e entrevista foram 11 professores das duas instituições. Os achados relevam que os aspectos referentes à competência técnica apresentam com fragilidade nas representações sociais dos professores sobre a sua formação. A autora mostra uma preocupação no que tange a esse resultado, pois ela destaca que é uma dimensão muito importante para a construção da identidade desses profissionais da educação.

Esse estudo também relevou com base nas evocações de palavras e nas entrevistas que os professores têm aspectos positivos da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, porém desconhecem que a dimensão afetiva do ser humano também incorpora aspectos

negativos construídos no âmbito escolar, que podem comprometer significativamente o ensino e a aprendizagem.

### **2.3 MODELO BIDIMENSIONAL DE LOWMAN**

A eficácia do ensino superior está intimamente associada à relação de docente com discente. Ensinar com eficácia é uma tarefa completa e exige diversas habilidades para alcançar uma aprendizagem desejada (Catt, Miller & Schallenkamp, 2007; Kramer & Pier, 1999).

Para Lowman (2004), o ensino universitário excepcional envolve duas posições. A primeira, deve enfatizar as habilidades tradicionais de realizar preleções e liderar as discussões, e declara que o aprendizado é reforçado quando o professor estimula os estudantes a preocupar-se com a disciplina e a dedicar-se muito tempo para dominá-la. A segunda, concentra-se em técnicas ou reorganizações inovadoras como: planejamento detalhado fundamentado em objetivos comportamentais, organização dos cursos com ênfase em abordagens individuais ou cooperativas, ou inovações tecnológicas com uso de computador e sistemas multimídia.

Lowman (2004) apoia a primeira posição, pois declara que o ambiente universitário é uma arena dramática e interpessoal, carregada de emoções e personalidades dos estudantes, assim como o seu raciocínio cognitivo, o qual não pode simplificar as relações mecânicas de causa e efeito. O autor destaca ainda que sua preocupação está em auxiliar os professores para que eles tenham capacidade de usar as habilidades tradicionais de maneira envolvente. Desse modo, uma vez que essas habilidades já tenham sido dominadas, o próximo passo é adequar as suas capacidades às inovações estruturais existentes, com o intuito de atingir as metas e os objetivos da aula.

Nessa linha, Lowman (2004) propôs uma metodologia bidimensional de efetividade para o ensino universitário que trata da combinação de duas dimensões importantes que devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem: a habilidade do professor em criar estímulo intelectual e a habilidade do professor em estabelecer empatia interpessoal com os estudantes. Tal metodologia oferece aos professores suporte rudimentar para avaliar quais aspectos do seu ensino precisam melhorar (Lowman, 1994).

Tais dimensões são independentes, logo, a excelência em uma dessas dimensões pode garantir o ensino eficaz em algumas classes e em determinados estudantes. Já para os docentes que dominam as duas habilidades, há grandes possibilidades de serem brilhantes em alcançar diversas metas para todos os estudantes em qualquer lugar (Lowman, 2004). O autor afirma ainda que docentes capazes de proporcionar cada um desses contextos estimulam o aprendizado

de seus estudantes, aumentando o grau de interesse dos mesmos pelos conteúdos e o esforço que aplicarão para dominá-los.

### 2.3.1 Estímulo Intelectual

Estímulo intelectual é a habilidade de estimular o pensamento, a criatividade, a conscientização e a resolução de problemas (Bolkan & Goodboy, 2010). Dessa forma, a concepção de estímulo intelectual é importante em contextos universitários, uma vez que professores especialistas facilitam a resolução de problemas, assim como estimulam a aprendizagem. Desse modo, a função dos docentes é estimular níveis de aprendizagem tanto cognitiva quanto afetiva.

Para Lowman (2004), a capacidade de estimular intelectualmente envolve a clareza com que o professor apresenta as aulas e seu impacto emocional estimulante sobre os alunos. A clareza relaciona-se com o que se apresenta e impacto emocional é resultado da maneira como o material é apresentado. É oportuno destacar que a clareza é importante, porém não suficiente sem a precisão do conteúdo. Assim, esta deve ser acompanhada pela magnitude em falar perante os grupos. Lowman (2004) explica que para conseguir apresentar o conteúdo de maneira clara, os professores precisam exibir e organizar seu conhecimento como se eles também dominassem um pouco do assunto. Devem recorrer a observações antigas, fatos essenciais, suposições-chave e percepções críticas de uma disciplina. Com isso, tem-se habilidade e suporte para expor um conteúdo complexo de forma simples.

O ensino de excelência deve incentivar e cativar a imaginação dos estudantes com ideias estimulantes e racionais. Ademais, o ensino deve promover o pensamento, as habilidades de comunicação, de resolução de problemas, além de permitir que o aluno saia do curso com a capacidade de avaliar criticamente as informações (Lowman, 2004).

Para Duarte (2013), um bom ensino começa com entusiasmo e paixão capaz de motivar os alunos a se envolverem ativamente na aprendizagem. Dessa forma, o bom ensino concentra-se nos alunos e auxilia estes a compreender que o conhecimento é socialmente construído e dinâmico. Além disso, ajuda os alunos a mudarem sua compreensão conceitual por meio de abordagens que promovam a aprendizagem profunda em abordagens específicas destinadas a aprimorar habilidades como pensamento crítico, reflexão e resolução de problemas por meio de atividades participativas baseadas na experiência. Afirma ainda que o bom ensino envolve a reflexão contínua sobre os processos de ensino e o compromisso de promover habilidade de aprendizagem independente e ao longo da vida, implicando no compromisso de oferecer

*feedback* construtivo aos alunos e um currículo relevante, que alinhe os resultados da aprendizagem com métodos e avaliações de ensino.

Nesse entendimento, Iurea (2015) destaca que a sala de aula é um ambiente pertinente para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e cognição por meio situações criadas pelo professor. A imaginação dos alunos é fortemente desenvolvida e seu incentivo e estímulo dependem, na maioria das vezes, do professor. Ensinar bem envolve muito mais que do que apresentar detalhes de uma disciplina. Os docentes devem planejar e ter sólido domínio do conteúdo de modo que possam envolver uma compreensão profunda, sendo capazes de fazer conexões entre fatos e teorias e vê-los sob diferentes óticas (Lowman, 2004). Para Gomes et al. (2009), ensinar vai além da formação acadêmica ou saberes técnicos do curso, requer conhecimentos e habilidades para dominar as técnicas de ensino, assim como a aplicação estratégicas pedagógicas capazes de promover eficácia ao processo de ensino-aprendizagem.

Reforçando esse pensamento, Kuenzer (1999) destaca que não é suficiente o professor só dominar o conteúdo específico da sua área. Ele deve ser capaz de transcender para circunstâncias educativas, compreendendo como acontecem as etapas da aprendizagem e do desenvolvimento humano, assim como as maneiras de organizar o processo da aprendizagem, e os procedimentos metodológicos específicos a cada conteúdo.

Freire (1996) enfatiza que um professor exemplar é aquele que enquanto fala é capaz de conduzir o aluno até a intimidade de seu pensamento. Portanto, sua aula é um desafio, e não uma cantiga de ninar, que ao ser ouvido, os alunos cansam e não dormem. Cansam pelo fato de seguirem as idas e vindas do pensamento do professor. O autor destaca ainda que o bom professor consegue provocar de maneira eficaz o aluno, preparando e refinando a sua curiosidade para que este produza sua inteligência a respeito do objeto ou conteúdo que é transmitido. Para Lowman (2004), o ensino exemplar é definido pelo estímulo de sentimentos relacionados à atividade intelectual, ou seja, o estímulo para refletir sobre as ideias, compreender definições abstratas e visualizar sua importância para sua própria vida e envolver no processo de descoberta. Afirma ainda que o ensino exemplar é definido pelo estímulo de emoções.

De acordo com Celerino e Pereira (2008), a qualidade do ensino deve ser avaliada a partir de perspectivas diversas e complementares que envolvem a adaptação do ensino ao ambiente, aos instrumentos e em sala de aula. Para os autores, esse último aspecto refere-se ao professor como agente principal.

Reforçando esse raciocínio, Bolkan et al. (2009) argumentam que os docentes devem preparar seu material, coordenar efetivamente seu tempo em salas de aula, estimular o



aprendizado dos alunos e ter um bom relacionamento com eles. Assim, é importante que os docentes envolvam os discentes no planejamento do curso, aplicando técnicas em sala de aula que auxiliem a participação e levem em consideração que seus alunos podem ser corresponsáveis por seu período de formação profissional (Masetto, 2003).

Nesse contexto, Perrenoud (2000) argumenta que os educadores não devem possuir apenas saberes, mas competências necessárias para um ensino eficaz. Algumas competências importantes que um bom educador deve promover para alcançar o ensino eficaz, são: organizar e estimular situações de aprendizagem; coordenar a progressão da aprendizagem; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos na aprendizagem e no trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola, informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão e administrar sua própria formação contínua.

Nessa linha, Masetto (2012) declara que nos últimos anos os docentes começaram a se conscientizar de que a sua função no ensino superior, como em qualquer profissão, requer capacitação própria e específica e que vai além de um diploma de bacharel, mestre ou doutor. O autor acrescenta ainda que são necessários todos esses requisitos, além da competência pedagógica, uma vez que o professor é o responsável por contribuir eficientemente com a aprendizagem dos alunos, e para executar bem seu papel, ele precisa de formação pedagógica.

### 2.3.2 Relacionamento Interpessoal

Lowman (1994) destaca que os professores com grande potencial de gerar relacionamento interpessoal são vistos como positivos, democráticos e previsíveis. Por outro lado, os que apresentam baixo potencial nessa dimensão, são considerados como negativos, autocráticos e caprichosos. Essa dimensão afeta mais a função do professor enquanto motivador dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Quanto a essa dimensão, Lowman (2004) descreve o ambiente universitário como uma arena interpessoal cercada de emoções e fenômenos psicológicos. Afirma que se trata da conscientização que o instrutor tem sobre os fenômenos interpessoais e sua habilidade de interação com os alunos, de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado independente, evitando a estimulação de emoções negativas como raiva e ansiedade contra o professor.

Reforçando esse pensamento, Wubbels, Brekelmans, den Brok e van Tartwijk (2006) afirmam que o ensino em sala de aula é uma tarefa complexa em um ambiente complexo que envolve fatores emocionais, culturais, interpessoais e ambientais que influenciam professores e alunos e tudo que ocorre na sala de aula. Para alcançar os objetivos propostos nesse ambiente, os professores têm que executar diversas funções concomitantemente como: motivar, comunicar de maneira clara, estimular sentimentos positivos, instruir e organizar.

Nesse sentido, Catapan, Colauto e Sillas (2012) argumentam que executar um ensino de qualidade é uma tarefa complexa que envolve diversas habilidades dos professores e um esforço conjunto destes com a instituição em que atuam. Adicionalmente, os autores destacam que o docente também é influenciado por vários fatores presentes em sala de aula, alguns desestimuladores, outros motivadores.

Gil (2012) defende que sala de aula é um ambiente privilegiado tanto para os professores quanto para os alunos, pois tal ambiente é responsável pela satisfação de diversas necessidades, principalmente das sociais, decorrente do relacionamento entre as pessoas. Desse modo, no ambiente universitário ocorrem múltiplos relacionamentos, alguns momentâneos, outros, porém, muito envolventes, embora existam professores que não julgam importante o relacionamento com os alunos no processo didático.

Gil (2012) também reconhece que o relacionamento entre professores e alunos é complexo, pois envolve diversos aspectos. Para o autor, essa relação inclui tanto os aspectos pessoais associados com o reconhecimento do sucesso dos alunos, a autoconfiança e conservação de comportamentos de cordialidade e respeito, quanto o relacionamento direcionado para o desenvolvimento de uma estrutura que estimule a comunicação e o aprendizado. É preciso considerar que sem uma eficaz relação didática com os alunos, não existe relação professor-aluno.

Rogers (1978) defende que a facilitação da aprendizagem significativa ocorre por meio da qualidade de comportamentos existentes no relacionamento pessoal entre o professor e o aluno. Ademais, o autor menciona algumas qualidades e atitudes que auxiliam nesse processo como: autenticidade do facilitador, apreço, aceitação, confiança e compreensão empática. Lowman (2004) destaca ser necessário encorajar, incentivar e estimular as emoções positivas dos alunos em relação ao professor. Tais emoções refletem na motivação dos alunos para terminar suas tarefas e aprender o conteúdo, quer seja sua motivação um desejo de aprovação pelo professor ou uma tentativa de alcançar seus padrões pessoais. Complementarmente, o autor destaca que a Dimensão Relacionamento Interpessoal é importante para o sucesso em ocorrências de ensino individual, mas também é a mais polêmica, pois certamente ninguém vai

defender que os professores sejam vazios e monótonos, ainda que alguns possam acreditar que a clareza é tudo o que é exigido de um bom ensino e julguem degradantes as tentativas de serem estimulantes e inspiradores.

Para Lindsey e Rice (2015), a habilidade interpessoal refere-se a comportamentos que envolvem comunicação, construções de relações e interação interpessoal, e que abrangem processos perceptíveis e cognitivos complexos, trocas dinâmicas de interação verbal e não verbal, papéis, motivações e expectativas. Desse modo, Martin (2014) relata que relacionamentos interpessoais positivos têm impactos significativos na motivação, engajamento, desempenhos e nos resultados acadêmicos dos alunos.

Masetto (2012) relata que a aprendizagem torna-se eficaz a partir do momento que o professor admite a sua função de mediador da aprendizagem e de seus relacionamentos entre os alunos de sua classe, visto que estes são valorizados como indivíduos do processo, com suas ações participativas e o trabalho de equipe, procurando atender às expectativas e necessidades do grupo, trocar e discutir experiências, criar clima de segurança e abertura para o pensamento crítico e posicionamentos divergentes. Argumenta ainda que o relacionamento humano entre professores e alunos é fundamental para o processo de ensino e ter professores competentes e experientes nesse campo, que dominam uma área do conhecimento, contribui para uma aprendizagem eficaz.

Nesse contexto, os líderes educacionais são vistos como elementos chaves que podem melhorar o ensino e a aprendizagem e mais poderosamente, por meio da sua influência na motivação, comprometimento e condições de trabalho (Leithwood, Harris & Hopkins 2008). Wolters (1998) argumenta que os alunos motivados persistem em suas tarefas por mais tempo, estão profundamente engajados nos estudos e são mais propensos a usar o pensamento crítico.

Gil (2012) destaca que a motivação é um dos fatores mais importantes na aprendizagem. Portanto, o professor deve estimular e provocar o interesse para que os alunos passem a participar com mais intensidade das aulas, aumentando assim, sua participação e seu interesse em sala. Lowman (2004) deixa claro que a competência acadêmica e a motivação são influências poderosas no processo de aprendizagem, embora sejam necessários outros elementos para atingir a aprendizagem eficaz. Perrenoud (2000) destaca que não adianta encorajar, estimular ou motivar os alunos se estes têm uma relação confusa com a escola ou com o saber. O autor relata que a verdadeira competência pedagógica ocorre quando se relaciona os conteúdos e objetivos a situações de aprendizagem.

Para Hunter (1977), os programas educacionais precisam enfatizar o desenvolvimento afetivo, a habilidade de relacionamento interpessoal, a comunicação e estimular sentimentos

positivos em sala de aula, pois os professores têm influência significativa no crescimento pessoal e no desempenho acadêmico dos alunos. Assim, os docentes devem promover em sala de aula a capacidade de desenvolver o crescimento emocional dos alunos e a habilidade de relacionamento interpessoal.

Aspectos como afetividade e relacionamento interpessoal, cognição, entre outros, são tão importantes no contexto educacional para o desempenho dos estudantes que Hunter (1977) chama a atenção dos psicólogos educacionais para avaliar se os docentes possuem competências necessárias para estimular um crescimento positivo em sala de aula; aqueles que não apresentam tais atributos devem ser capacitados para desenvolver.

Nesse contexto, Zhu (2013) salienta que no universo de aprendizagem, a interação do docente com o discente desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos. O relacionamento interpessoal do professor está intimamente ligado à qualidade dos processos educacionais. Destaca ainda que ensinar e aprender é um processo mútuo. Por isso, boas relações entre professores e alunos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Zhu (2013) afirma também que tanto os alunos como os professores têm suas próprias particularidades e estilos individuais para o ambiente de aprendizagem. As características pessoais e os estilos de pensamento são importantes para as maneiras como os docentes ensinam; as preferências dos alunos são essenciais para a aprendizagem. Um ambiente de aprendizagem pode adequar os estilos específicos dos alunos no processo de aprendizagem e estilos de ensino dos professores.

Bolkan, Goodboy e Griffin (2011) destacam que quando professores incentivam a motivação dos seus alunos por meio de comportamentos intelectualmente estimulantes, estes adotam uma aprendizagem mais profunda e estratégica, com menor possibilidade de aderir a uma abordagem superficial em seus estudos. Os autores acrescentam que os professores que estimulam os alunos a conhecer bem o material os ajuda a serem melhores, também podem incentivar a internalizar seus motivos de estudo.

Reforçando esse entendimento, Lowman (2004) argumenta que a qualidade do ensino superior ainda é indiscutivelmente dependente da competência e do poder de motivação dos docentes em sala de aula. Desse modo, o autor propõe repensar que nem os métodos mais inovadores de organizar as aulas, nem a tecnologia têm limitado a necessidade por professores habilidosos em comunicar com discentes e incentivar a trabalhar intensamente extraclasse.

Para Lowman (2004), docentes exemplares são aqueles que se destacam em uma ou ambas das dimensões do ensino efetivo, e são, pelo menos, adequados em ambas. Para o autor,

todo professor que é competente deve ter pelo menos uma habilidade equilibrada em cada dimensão. Além disso, ele reforça que professores exemplares são capazes de apresentar ideias e fazer conexões de maneira lógica que façam sentido para os não iniciantes.

## **2.4 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE ENSINO EFETIVO E PROFESSORES EXEMPLARES**

Nas últimas décadas algumas pesquisas têm trazido para reflexão questões sobre as dimensões do ensino efetivo ou o perfil dos professores exemplares. Nesse contexto, Young e Shaw (1999) trazem para o debate aspectos relacionados à definição do ensino eficaz. Os resultados evidenciaram que diversos aspectos definem a eficácia do ensino como: eficácia do professor, metodologia aplicada em sala de aula, comunicação eficaz, preocupação com o aprendizado dos alunos, habilidade de desenvolver uma atmosfera de aprendizagem confortável, motivação dos alunos, respeito aos alunos, organização do curso e relevância e valor do curso.

Assim sendo, Bain (2004) enfatiza as melhores práticas aplicadas no ambiente de aprendizagem, conforme sugerido por seu título, o que os melhores professores de faculdade fazem. Dessa forma, o autor destaca que os professores devem estimular um ambiente natural de aprendizado crítico, no qual proporcione tarefas autênticas que provoquem a curiosidade e interesse dos alunos, assim como incentivem a pensar criticamente, argumentar as evidências a respeito para analisar a qualidade do seu raciocínio, utilizando uma diversidade de padrões intelectuais. Ademais, o autor destaca que alguns docentes conduzem esse ambiente com palestras, discussões, estudos de casos, trabalhos de campo, entre uma variedade de outros métodos.

Bain (2013) complementa que as técnicas aplicadas na sala de aula dependem de vários fatores, incluindo os objetivos da aprendizagem, a personalidade, as culturas dos professores e alunos e os hábitos de aprendizagem de ambos. O método é importante, porém práticas que desafiem e possibilitem que os alunos saibam lidar com questões e tarefas autênticas e intrigantes, tomem decisões, argumentam suas escolhas e recebam *feedback* sobre suas atividades. Adicionalmente, o autor destaca que bons professores não são apenas aqueles com habilidades de oratória, que apresentam boa postura, intenções honradas e líderes de discussão. Grandes professores também têm sua atenção voltada para o desempenho dos alunos com foco voltado na natureza e nos processos de aprendizagem, e não apenas no desempenho do instrutor.

Stout e Wygal (2010), a partir de uma revisão de literatura educacional direcionada para Contabilidade e outras áreas, oferecem aos professores contribuições que auxiliam na eficácia do ensino. Dessa forma, o estudo apresenta comportamentos e fatores contraproducentes que devem ser evitados em sala de aula, pois influenciam negativamente o processo de aprendizagem.

Nesse entendimento, os resultados obtidos na investigação, a partir de 374 respostas de professores considerados exemplares na área de contabilidade, indicaram que os comportamentos que devem ser evitados em sala de aula são: atitudes negativas ou indiferentes em relação aos alunos e/ou à classe, preparação e organização inadequadas, habilidades de entrega de curso defeituosas ou deficientes, erros de avaliação, atitude inflexível e inacessível e ausência de habilidade de comunicação. Assim, os autores esperam que essas descobertas despertem nos professores reflexão sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem em contabilidade e possam desenvolver habilidades capazes de transformar professores bons ou capazes em docentes realizados e excepcionais.

Albuquerque (2010) investigou a percepção dos dois principais intervenientes do processo ensino-aprendizagem acerca das características do bom professor. Desse modo, realizou-se uma entrevista com quarenta alunos e quarenta professores. Para análise dos dados foi utilizada a técnica análise de conteúdo, sendo que as opiniões foram categorizadas com o auxílio de uma matriz teórica de Carvalho (1996). Foi evidenciado pelos alunos que professores eficazes devem apresentar as seguintes características: relacionamento, conhecimento específico, comunicação e linguagem, nível de exigência e valores pessoais. Com relação aos professores, os resultados apontaram que os docentes consideram que os professores eficazes devem apresentar valores pessoais, conhecimentos específicos, comunicação e linguagem, relacionamento, nível de exigência, avaliação da aprendizagem, recursos didáticos, motivação e cordialidade.

No estudo de Miranda (2010), investigou sobre a formação pedagógica oferecida pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* mediante disciplinas relacionadas ao ensino. Os dados foram coletados no sítio da CAPES, sendo analisados os seguintes dados: a oferta de disciplinas de cunho didático-pedagógico, os autores referenciados nas disciplinas ofertadas e os conteúdos trabalhados nas respectivas disciplinas. Desse modo, a partir das análises, foram identificadas quais dimensões da didática estão presentes nas disciplinas trabalhadas. Além disso, os resultados constataram a necessidade de uma formação pedagógica inicial e continuada aos professores de Contabilidade. Dessa forma, é necessário prepará-los para a função de professor, pois a experiência apenas não é o bastante para formar. Assim, é por meio

da formação para a docência que é possível valer-se da experiência do magistério e refletir sobre a prática pedagógica vivenciada, mostrando a sua importância e envolvendo práticas contábeis e desvelar toda complexidade que permeia o mundo real.

Ramaekers, Van Keulen, Kremer, Pilot e Van Beukelen (2011) analisaram como a combinação dos papéis em construir o conhecimento e fornecer informações afeta o comportamento dos professores e, por sua vez, influência o raciocínio e a resolução de problemas dos alunos. Foram realizadas observações e gravações em vídeo ou fita de áudio com 63 discussões de casos. Essas observações relacionaram-se com 17 grupos de estudantes diferentes, 18 professores e 44 casos. Todos os grupos de alunos e professores foram observados pelo menos duas vezes. Além disso, foram realizadas entrevistas e um questionário para expandir a compreensão do comportamento observado. Os resultados apoiam que os professores podem efetivamente combinar os papéis de fornecer informações e construir conhecimentos. Quando necessário, eles fornecem orientação, suposições ou interpretações questionadas, estimulando os alunos a aprofundar sua análise, ampliar seu escopo e relacionar características específicas de casos a noções teóricas gerais.

Nesse escopo, os resultados ainda enfatizam que formato linear que fornece clareza sobre os papéis e expectativas do professor, o atraso no processo de construção e a facilitação da reflexão e do *feedback* são condicionais para a aprendizagem e a motivação do aluno. Além disso, como os alunos não demonstram facilmente quando as intervenções do professor influenciam seu processo de solução de problemas, o ensino eficaz exige o monitoramento das respostas comportamentais do aluno e o atendimento a sinais de ansiedade.

Nessa perspectiva, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012) buscaram compreender quais eram os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos discentes de um curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Os resultados obtidos constataram que as disciplinas mais importantes de aprendizagem durante o curso eram aquelas que apresentaram maior aplicação prática. Com relação aos motivos destacados pelos alunos para escolha dos docentes-referências, foram apontados os seguintes fatores: didática ou metodologia de ensino, comportamentos e qualidades pessoais do professor, como comprometimento, responsabilidade, dedicação; e domínio do conteúdo que o mesmo transmite, além da experiência como profissional da contabilidade.

Antonelli Colauto e Cunha. (2012) avaliaram o grau de satisfação e expectativa dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com relação às Competências docentes. Foi realizada uma *survey* por meio de questionário com 24 assertivas para que os alunos avaliassem sua



satisfação demonstrando o quanto estão realizados com as competências docentes vivenciadas no decorrer da graduação e suas expectativas, representando o que eles esperam de seus docentes. O estudo relevou que os discentes esperam mais dos seus professores, pois o aspecto satisfação teve média 4,76, inferior à expectativa com 7,20. Desse modo, as competências mais deficitárias apontadas pelos alunos sob ótica satisfação foram: trabalho em equipe entre docentes e a criatividade. Por outro lado, os professores obtiveram alta média na competência ética. No que tange às expectativas, o que mais os discentes esperam de um professor é o pleno domínio do conteúdo da área e habilidade de planejamento.

Bhatti (2012) investigou o bom ensino com relação a atividades e resultados de aprendizagem do aluno e captar as perspectivas de professores e chefes de departamento. Foi realizada uma entrevista com professores e chefes do departamento acerca da percepção do que representava um bom ensino e os esforços para melhorar o ensino e a aprendizagem nos respectivos departamentos. Foi apontado que a faculdade enfatiza o bom ensino não em termos de suas próprias habilidades e capacidades, mas em termos de atividades relacionadas aos processos e resultados da aprendizagem do aluno, exceto pelo conhecimento transmitido. Além disso, o bom ensino busca facilitar a aprendizagem que é realizada pelos próprios alunos.

Assim, a função do docente nesse processo é apoiar os esforços dos alunos e planejar ambientes adequados de aprendizagem adequados e de apoio. Dessa forma, envolve ajudar, motivar e desafiar os alunos, assim como personalizar e contextualizar a experiência de aprendizagem. Ademais, foi evidenciado que o resultado se concentra na melhoria do conhecimento dos alunos sobre o assunto, habilidades de raciocínio, habilidades práticas e motivação.

Catapan, Colauto e Sillas (2012) analisar as principais práticas pedagógicas e atributos dos professores de contabilidade que possuem êxito em sala de aula, do ponto de vista dos discentes em universidades públicas e privadas de Curitiba (PR) e Joinville (SC). Foi aplicado um questionário aos discentes em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná, FACINTER, FAESP, PUC/PR, OPET e UNIVILLE. O questionário foi elaborado a partir do modelo bidimensional de Lowman (2007), o qual aborda informações sobre a dimensão estímulo intelectual e a dimensão relacionamento interpessoal, assim como aspectos sobre a organização de aulas dos professores considerados exemplares pelos estudantes e características dos respondentes.

Os resultados evidenciaram que os atributos mais importantes com relação ao desempenho dos docentes foram: domínio do conteúdo e clareza ao transmitir as informações. Com relação à dimensão intelectual, foram apontados os atributos preparado e claro como os

mais importantes nessa dimensão. Já na dimensão relacionamento interpessoal foram destacados como mais importante os atributos respeitoso e interessado. No que tange à organização das aulas dos docentes vistos como exemplares, o professor dedicado ao ensino é a característica mais importante.

Nesse sentido, Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) descrevem quais as características do bom professor sob o enfoque dos discentes da geração Y, que cursam a Graduação em Ciências Contábeis. Foi aplicado um questionário eletrônico, sendo que os alunos foram convidados a participar da pesquisa por meio de e-mails. O questionário foi composto por duas partes: na primeira os alunos respondiam com informações pessoais, já a segunda parte era direcionada para as afirmativas sobre as características que são importantes para um bom professor.

O resultado revelou que as características mais importantes que caracterizam um bom professor, na opinião dos discentes são: domínio do conteúdo, capacidade de explicar, ligação entre a teoria e a prática e vir preparado para as aulas. Também foram evidenciadas as características menos importantes para o perfil do bom professor; elas estão relacionadas às características físicas, como: ter beleza física, ser asseado e ter tom de voz agradável. Desse modo, a análise em conjunto destacou que características essenciais ao professor (conhecimento e didática) não se modificaram com o tempo, mas que as novas gerações (Geração Y) podem exigir do docente outros comportamentos e a inserção das novas tecnologias na sala de aula.

Nogueira, Fadel e Takamatsu (2012) analisaram as características determinantes de um bom professor sob a ótica dos alunos de Especialização (pós-graduação *lato sensu*). Foi aplicado um questionário aos 79 alunos do curso de pós-graduação presencial de uma instituição de ensino superior localizada no Estado do Paraná. O questionário era composto por duas partes, sendo que a primeira se constituía de perguntas sobre características dos alunos e a segunda de 49 assertivas relacionadas às características de um bom professor.

Os resultados evidenciaram que as características atribuídas ao bom professor são: clareza nas explicações, a qualidade do material didático e a disponibilidade para esclarecer dúvidas. Também foram apontadas como aspectos relevantes, as características comportamentais e pessoais do professor.

No estudo de Duarte (2013) foi analisado a percepção dos professores exemplares de uma universidade de negócios australiana a respeito do que constitui um ensino excepcional superior do início do século XXI. Foram desenvolvidos estudos de caso para cada professor a partir dos dados obtidos por meio de entrevistas presenciais semiestruturadas em profundidade de 50 a 60 minutos. O estudo revelou um conjunto de temas que definem um ensino efetivo

como: o papel crítico do entusiasmo do professor em motivar os alunos a aprender, compromisso com as abordagens pedagógicas que promovam engajamento e aprendizagem profunda, uso de atividades baseadas na experiência para tornar o aprendizado significativo e relevante, a importância de um currículo logicamente conectado e bem desenhado, além de uma avaliação contínua sobre um ensino.

Samples e Copeland (2013) apresentam os resultados das discussões e pesquisa sobre o bom ensino por meio de uma revisão de literatura. Foi realizada uma revisão de literatura sobre as características da excelência no ensino. Foi apontado que para alcançar um bom ensino os professores devem planejar, preparar, praticar, organizar, comunicar, desafiar, motivar e levar os alunos ao aprendizado. Além disso, foi mencionado que muitos professores acabam de aprender observando seus pares. Dessa forma, um bom ensino também acontece por meio do processo de identificação por pares.

Vieira, Padilha e Souza Domingues, (2013) identificaram as características do professor atuante nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, sob a ótica discente em uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. Foi utilizado um questionário fechado com base no modelo bidimensional de Lowman. O questionário foi composto por 44 questões divididas em cinco blocos. O primeiro bloco contemplava informações de identificação dos respondentes. Os três blocos seguintes abordavam características relacionadas ao professor (estimulação intelectual do estudante, relacionamento interpessoal com o aluno e motivação efetiva do estudante) e o último referia-se à satisfação do aluno.

Os resultados revelaram, segundo as opiniões dos alunos, que as características mais marcantes que definem um bom professor na dimensão de estimular intelectualmente são: ter conhecimento teórico, ser bem-humorado, divertido e fazer uma boa apresentação. Com relação à dimensão relacionamento interpessoal, foram destacados os seguintes atributos: estar disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar os alunos nos estudos, ser amigável e ser simpático.

Iurea (2015) investigou os benefícios que uma boa comunicação gera na sala de aula entre professores e alunos. A autora enfatiza que os professores devem ter habilidades de comunicação, pois este fator é pré-requisito para uma aprendizagem eficiente, uma vida social rica e relacionamentos de alta qualidade. Desse modo, o ensino eficaz está intimamente relacionado à comunicação, representada pelo bom relacionamento entre professores e alunos.

Os achados do estudo enfatizam a importância dos professores promoverem em sala de aula sentimentos positivos, tratarem os alunos com uma atenção especial e mergulharem no seu universo, conhecendo seus hábitos, paixões, *hobbies*, família e participando das atividades fora

da sala de aula. Ademais, a autora sugere que os professores devem apoiar e incentivar os alunos a expressarem suas opiniões e argumentarem sobre o seu ponto de vista, além de estimularem o pensamento crítico, a criatividade e a desenvolverem uma autoestima positiva.

Leal e Borges (2016) identificaram na percepção dos discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis, quais as principais estratégias de ensino aplicadas na educação contábil na área de Contabilidade Gerencial e que geram maior eficácia ao aprendizado. Foi aplicado um questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis. O instrumento era composto por quatro partes: a) identificação das estratégias de ensino conhecidas, aplicadas e consideradas de maior eficácia no ensino da contabilidade gerencial; (b) razões para a escolha das estratégias mais eficazes para o aprendizado; (c) motivação das escolhas das estratégias de ensino e (d) caracterização do respondente.

Os resultados apontam que as estratégias de ensino que os discentes consideram mais significativas para o aprendizado na contabilidade gerencial são aquelas comumente utilizadas pelos docentes: trabalho em grupo/seminário, leitura/estudo dirigido e aula expositiva.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos seguidos para solucionar o problema de pesquisa, bem como para alcançar os objetivos propostos. Nesse contexto, Bryman (1992) argumenta que a metodologia constitui a ordenação e a direção para a investigação, explicando o método de pesquisa e definindo a maneira de coleta e tratamentos dos dados, utilizado em cada investigação. O capítulo inicia-se com a caracterização da pesquisa, seguido dos construtos e definições do estudo; na sequência, apresenta a seleção dos respondentes, os procedimentos de coleta e análise dos dados. Por fim, é apresentada as fases do pré-teste para validação e confiabilidade do instrumento, seguida dos aspectos éticos da pesquisa.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se com descritiva, pois tem como finalidade identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação em negócios sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo ensino-aprendizagem sob a lente da Teoria das Representações Sociais e Modelo Bidimensional de Lowman.

Quanto à abordagem, com relação ao problema de pesquisa, este estudo é caracterizado como prioritariamente qualitativo. Para análise e compreensão das informações abordadas foram adotadas as técnicas de estatística descritiva, análise de conteúdo e discurso do sujeito coletivo para verificação das evocações de palavras aplicadas aos discentes das instituições de ensino superior investigadas e construção do discurso coletivo. Nesse entendimento, Fávero e Fávero (2017) relatam que a estatística descritiva possibilita ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento, por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, descrevendo e sintetizando as características principais observadas em um conjunto de dados.

A esse respeito, Martins e Theóphilo (2016) reforçam que a estatística descritiva refere-se a um processo de organizar, sumarizar e descrever um conjunto de dados por meio de gráficos, tabelas, e do cálculo de medidas a partir de uma coleção de dados numéricos, com a finalidade de melhor compreender o comportamento da variável expressa no conjunto de dados analisados. Nessa direção, este procedimento foi aplicado para traçar o perfil da amostra, com objetivo de destacar as características dos respondentes.

Com relação à técnica análise de conteúdo, trata-se de um conjunto de técnicas de análises de comunicação, que aplica procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, com a finalidade de descobrir e quantificar a ocorrência de palavras, frases e/ou temas que permitam uma categorização posterior (Bardin, 2016).

Bardin (2016) destaca ainda que a análise de conteúdo passa por três fases fundamentais: pró-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira é a fase da pró-análise, que consiste na fase da organização, a qual tem por propósito operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais por meio de um planejamento preciso de desenvolvimento das operações. A segunda fase recomendada por Bardin (2016) refere-se à exploração do material, compreendendo-se na codificação, desconto ou enumeração das informações. Logo na sequência, a autora expõe a necessidade de verificar o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Por fim, foi empregado como estratégia metodológica para análise dos dados, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), uma nova abordagem em pesquisa qualitativa que busca representar o pensamento de uma coletividade, reunindo por meio da síntese dos pensamentos, os conteúdos discursivos de modo semelhante transmitidos por pessoas diferentes (Lefèvre; Lefèvre & Teixeira, 2000; Martins & Theóphilo, 2016). O DSC enfatiza a representação qualitativa do pensamento coletivo por meio das manifestações nos depoimentos de pessoas diferentes em um único discurso, baseando-se na Teoria das Representações Sociais, a qual destaca o resgate das ideias socialmente partilhadas e busca reconstituir tais representações mantendo seu aspecto individual conectado com coletivo (Lefèvre; Lefèvre & Teixeira, 2000; Martins & Theóphilo, 2016).

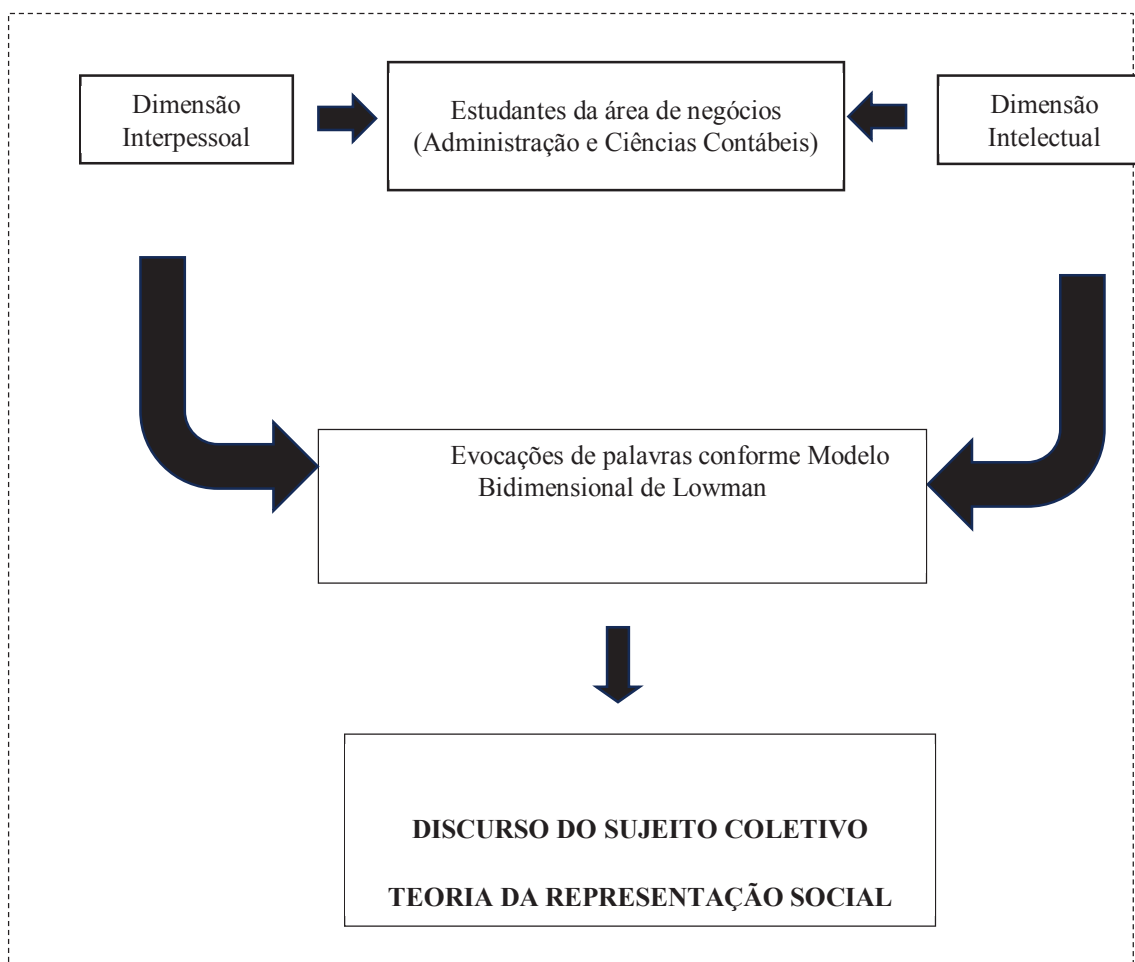
Para Lefèvre; Lefèvre e Teixeira (2000) a construção do DSC envolve quatro figuras metodológicas fundamentais à análise e interpretação dos depoimentos: (i) ancoragem, (ii) ideia central, (iii) expressões-chaves e (iv) discurso do sujeito coletivo. A primeira figura metodológica, aborda a manifestação dos traços linguísticos explicativos de teorias, hipóteses, conceitos, ideologias e significações presente na sociedade e na cultura que estão incorporados no sujeito que discursa. A ideia central, refere-se a afirmações que possibilitam evidenciar o aspecto principal do conteúdo discursivo. O elemento expressões-chaves, trata-se de descrições literais de trechos dos depoimentos correspondendo a compreensão das ideias centrais e das ancoragens reveladas nos discursos. O último elemento, é uma proposta de análises para as questões fechadas e das categorias construídas para entendimento das respostas às questões abertas.

Assim, a técnica prioriza todas as opiniões de uma representação social, desde a maior presente até o menos presente, com a finalidade de representar de forma íntegra a percepção de distintos pontos de vista que constituem o discurso de uma dada representação social analisada. Dessa

forma, a coleta de dados é realizada a evocações de palavras, por meio de *survey* aos discentes dos programas de pós-graduação dos cursos de Administração, Ciências e Contábeis.

### 3.2 CONSTRUTOS E DESENHO DE PESQUISA

Martins e Theóphilo (2016) argumentam que ao construir um construto e operacionalizá-lo é preciso especificar as variáveis observáveis e mensuráveis a partir de um marco teórico, relacionado com o mundo real, integrando todas as funções das entidades inferidas como: resumo dos fatos observados, constituição de um objeto ideal para o estudo, constituição de uma base para previsão e explicação dos fatos. Nesse sentido, na Figura 2 são apresentados os constructos que compõem a pesquisa.



**Figura 1:** Desenho de pesquisa  
Fonte: Elaborada pela autora



É importante, no entanto, detalhar a definição operacional, constitutiva, as variáveis que pertence a cada construto, bem como os elementos que compõem o instrumento da pesquisa, assim permitindo formar o discurso do sujeito coletivo mediante a resposta de cada respondente. Desse modo, conforme apresentado na Figura 2, é evidenciada a operacionalização de cada um.

Constructos	Definição Constitutiva	Definição Operacional	Dimensões/ Variáveis	Definição Constitutiva	Definição Operacional	Elementos
Modelo Bidimensional de Lowman	Uma metodologia bidimensional de efetividade para o ensino universitário que trata da combinação de duas dimensões importantes que devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem: a habilidade do professor em criar estímulo intelectual e a habilidade do professor em estabelecer empatia interpessoal com os estudantes (Lowman, 2004)	Refere-se que um ensino efetivo, resulta da habilidade de um professor em criar tanto o estímulo intelectual, quanto estimular os relacionamentos interpessoal em sala de aula, aumentando a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo (Lowman, 2004).	Dimensão Interpessoal	Relaciona-se com a habilidade que o líder tem em ganhar admiração, confiança, respeito e possuir forte identificação individual com os seguidores (Avolio & Bass ,2001; Lowman,2004; Bass & Riggio,2006).	No universo da sala de aula, esta dimensão trata da conscientização que o instrutor tem sobre os fenômenos interpessoais e sua habilidade de interação com os alunos, de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado independente, evitando a estimulação de emoções negativas como raiva e ansiedade contra o professor (Avolio & Bass ,2001; Lowman,2004; Bass & Riggio ,2006)	Características que definam um professor exemplar e não exemplar; Adjativos que defina professor com e sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula;
			Dimensão Intelectual	Essa dimensão, envolve a clareza com que o professor apresenta as aulas e seu impacto emocional estimulante sobre os alunos (Lowman, 2004)	Refere-se à habilidade que os instrutores têm para promover um estilo de ensino interativo, provocar os alunos a realizar tarefas interessantes e desafiantes,	Adjativos que defina professor com e sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

					estimulando o pensamento crítico e independente, a criatividade, a resolução dos problemas e ajudar os alunos a construir suas opiniões a respeito do material e do curso (Avolio & Bass, 2001; Lowman, 2004; Bass & Riggio, 2006; Bolkan & Goodboy, 2010; Bolkan, 2015).	
Discurso do Sujeito Coletivo	Refere-se a representação do pensamento de uma coletividade, reunindo por meio da síntese dos pensamentos, os conteúdos discursivos de modo semelhante transmitidos por pessoas diferentes (Lefèvre; Lefèvre & Teixeira, 2000; Martins & Théophil, 2016).	Trata-se da representação qualitativa do pensamento coletivo por meio das manifestações nos depoimentos de pessoas diferentes em um único discurso, baseando-se na Teoria das Representações Sociais, a qual destaca o resgate das ideias socialmente partilhadas e busca reconstituir tais representações mantendo seu aspecto individual conectado com coletivo (Lefèvre; Lefèvre & Teixeira, 2000; Martins & Théophil, 2016).	Discurso do Sujeito Coletivo			
Teoria da Representação Social	É uma forma de conhecimento socialmente	As representações sociais constituem uma forma de	Teoria da Representação Social			

	elaborado e compartilhado, com o objetivo prático conectando um sujeito a um objeto. Assim, contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (Jodelet, 2001)	conhecimento de maneira prática orientada a interação, comunicação e a compreensão do contexto social, sendo elaborada e compartilhada (Jodelet, 2001).				
--	---	---	--	--	--	--

**Figura 2:** Constructos da pesquisa  
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Figura 3, pode-se observar a descrição de cada constructo que compõem a pesquisa, seguido de suas definições tanto operacionais, quanto constitutivas e também as variáveis relacionadas com os elementos que formam o instrumento da pesquisa. A partir da elaboração dos constructos foi possível visualizar e desenhar o instrumento do trabalho.

### 3.3 SELEÇÃO DOS RESPONDENTES

Para Vergara (2009), a população de um estudo é um conjunto de elementos que apresenta as mesmas características que serão objeto de investigação. Assim, a pesquisa abrange os discentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e que são devidamente matriculados nos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico em Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino do Sul do Brasil, exceto a Universidade Federal do Paraná, pois a pesquisadora está ligada à instituição em questão. Nesse sentido, a amostra será não probabilística. Esse tipo de amostra tem por objetivo comparar seus resultados entre segmentos, grupos ou nichos da população, o que é indicado pela abordagem do problema (Sampieri, Collado & Lucio, 2010).

Dessa forma, a amostra do estudo é composta por 120 discentes matriculados nos programas de pós-graduação das áreas de Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino do Sul do Brasil.

Cabe ressaltar, que os programas de pós-graduação em Administração e Contabilidade pertence a área de avaliação denominada “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” e na área de conhecimento “Administração”. Dessa forma, é pertinente destacar que nesta pesquisa são analisados os estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que fazem parte de administração pública, assim como os de administração de empresas. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área do conhecimento “Turismo” compõem parte da população da pesquisa, mesmo relacionados a área de avaliação “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo”. E cursos de Contabilidade estão vinculados a área de conhecimento “Administração”.

Para seleção dos cursos, foram analisados os programas avaliados e reconhecidos na CAPES, por meio da plataforma Sucupira. A Figura 3 apresenta a composição dos Programas de Pós-Graduação, de acordo com as Instituições de Ensino e estados.

Região Sul	Instituição de Ensino	Programas de pós-graduação
	Universidade Estadual de Londrina	Programas de Pós- Graduação em Administração (PPGA UEL)
	Universidade Estadual de Maringá	Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAUUEM)
		Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PCOUUEM)
	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Programa de Pós-Graduação em Administração
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Programa de Pós- Graduação em Administração (PPGA)
		Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC)
Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Programa de Pós-Graduação em Administração
	Universidade Estadual do Centro-Oeste	Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM)
	Universidade Positivo	Programa Mestrado e Doutorado em Administração (PMDA)
	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração (PPGCCA)
	Universidade do Estado de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Administração
	Universidade do Oeste de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Administração
Santa Catarina	Universidade do Sul de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
	Universidade do Vale do Itajaí	Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
		Programa de Mestrado Profissional em Administração – Gestão, Internacionalização e Logística
	Universidade Regional de Blumenau	Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGAD
		Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC
	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Administração

Região Sul	Instituição de Ensino	Programas de pós-graduação
		Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC)
	Universidade Federal de Pelotas	Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP)
		Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
	Universidade Federal de Santa Maria	Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas
		Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
	Universidade Federal do Rio Grande	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPCONT)
		Programa de Pós-Graduação em Administração
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade
	Fundação Universidade Federação do Pampa	Programa de Pós-Graduação em Administração
	Fundação Universidade de Passo Fundo	Programa de Pós-Graduação em Administração
	Universidade de Caxias do Sul	Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS (PPGA)
		Programa de Pós-Graduação em Administração (Unisinos)
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Unisinos)
		Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios (Unisinos)
	Faculdade Meridional	Programa de Pós-Graduação em Administração (IMED)
	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-Graduação em Administração
	Universidade de Santa Cruz do Sul	Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)
	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	
		Programa de pós-graduação em Gestão Estratégica de Organização (PPGGEO)

**Figura 3:** Composição dos Programas, instituição de ensino e região de pós-graduação stricto sensu da área de negócios

Fonte: Elaborado com base nos dados disponibilizados pela CAPES (2019).

Assim, a Figura 3 apresenta a composição dos programas de acordo com os cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado acadêmico em Administração e Contabilidade no ano de 2019.

### 3.4 COLETAS DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, a primeira foi realizada por meio de *survey* instrumentalizada e divulgada na plataforma *on-line* Google Forms. Desse modo, foi enviado via e-mail com o *link* do questionário *on-line* (Apêndice C) para as coordenações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* dos cursos de Administração e Contabilidade e solicitada a divulgação da pesquisa para aos discentes dos respectivos cursos. Os dados foram coletados entre maio e julho de 2019. Já a segunda etapa foi executada por meio de entrevista semiestruturada, logo após a tabulação e categorização das respostas do questionário. Assim, foi enviado um e-mail para os respondentes da pesquisa convidando para participar das entrevistas, os que aceitaram, foi definido uma data e horário, conforme a disponibilidade de cada um. Desse modo, todas as entrevistas foram gravadas e realizadas por *Skype*, *WhatsApp* e *Hangouts*. As entrevistas duraram de 10 a 30 minutos, foram transcritas no seu sentido literal. Os dados foram tratados e analisados de maneira descritiva e por meio da técnica do discurso do sujeito coletivo.

### 3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado na coleta de dados deste estudo foi um questionário. Este foi composto de questões abertas a partir do modelo teórico de Lowman (2004). Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes das Instituições pesquisadas.

Dessa forma, a coleta de dados foi operacionalizada em duas etapas: questionário de evocação de palavras e entrevistas semiestruturadas. Na primeira, foi solicitado aos respondentes da pesquisa que expressem seu pensamento ou opinião por meio de evocação de palavras a respeito das características de professor exemplar e não exemplar, professores com e sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula e professores com ou sem habilidades de incentivar o aluno intelectualmente, por meio de um questionário *on-line* a partir da plataforma *google forms*, com o objetivo de identificar o conceito coletivo dos estudantes dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico em Administração e Ciências Contábeis das Instituições de Ensino do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem, a partir de questionário composto por dois blocos.



No Bloco I foram dispostos seis comandos relacionadas as características de professores exemplar e não exemplar, professores com e sem habilidades de estimular o relacionamento interpessoal em sala e professores com e sem habilidades de incentivar o aluno intelectualmente, conforme APÊNDICE C.

Cabe destacar que cada frase que constitui as expressões do instrumento de pesquisa do presente estudo foi retirada e fundamentada dos conceitos que Lowman (2004) considera essenciais para um ensino exemplar a partir de observação com 25 professores universitários exemplares da Carolina do Norte e da Nova Inglaterra. O Bloco II tem como objetivo caracterizar os participantes da pesquisa, conforme APÊNDICE C.

Para cada comando, foi solicitado que aos participantes elencassem de três a cinco características que definam um professor exemplar e não exemplar, de três a cinco adjetivos que definam um professor com e sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula e um professor com e sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 10 participantes da pesquisa com o objetivo de triangular os dados, bem como compreender por meio da representação coletiva as características de professor exemplar e não exemplar e as características de professor com e sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula e um professor com e sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

A escolha dos participantes, aconteceu por meio da aleatoriedade, objetivando a diversidade dos cursos que constituem a pesquisa. Dessa forma, optou-se pelo método de saturação dos indícios, nos quais as entrevistas foram finalizadas no momento que a inclusão de novos participantes não agregou evidências novas e importantes as informações coletadas (Sampieri, Collado, & Lucio, 2013). O roteiro das entrevistas foi pré-definido e elaborado a partir das respostas dos estudantes, baseada nas evocações de palavras. No APÊNDICE D é exposto o roteiro utilizado nas entrevistas semiestruturadas.

Assim, baseado nas descrições e pensamentos individuais dos estudantes sobre os conceitos acima citados, as evidências coletadas e analisadas de maneira descritiva e por meio da técnica do discurso do sujeito coletivo. Assim, foi formado o discurso coletivo por meio das entrevistas, mantendo o sentido literal do discurso individual e respeitando a essência compartilhada pela coletividade, conforme figuras 15 a 17.

### **3.5.1 Pré-Teste do Questionário**

Martins e Theóphilo (2016) destacam a importância do pré-teste na pesquisa. Assim, este tem como objetivo evidenciar as possíveis falhas, inconsistências, complexidade de

questões formuladas, ambiguidades, perguntas embaraçosas e linguagem inacessível. Dessa forma, o pré-teste busca o aperfeiçoamento e o aumento da confiabilidade e validade, construindo garantias de que o instrumento seja ajustado de acordo a finalidade da pesquisa, medindo ou descrevendo o que de fato, deseja medir e descrever.

Inicialmente, o pré-teste foi realizado junto a quarenta e cinco estudantes de pós-graduação de mestrado e doutorado acadêmico do curso de Tecnologia da Informação. Os estudantes avaliaram todos os itens para verificar as possíveis falhas, falta de clareza, complexidade das questões e ambiguidade. Foram relatados por três respondentes a falta de clareza no primeiro comando sobre a definição de professor exemplar e não no mesmo comando. O questionário utilizado na primeira fase do pré-teste está exposto no APÊNDICE A.

As falhas apontadas no instrumento foram ajustadas e, novamente encaminhado para o Laboratório de Educação e Pesquisa Contábil (LEPEC), grupo de pesquisa o qual a pesquisadora faz parte, composto por três especialistas da área que são professores de graduação e pós-graduação em Contabilidade com o objetivo de analisar, aprimorar e validar o instrumento. Assim, foi analisado e validado pelo grupo.

Depois dessa etapa, o questionário foi encaminhado para os pós-graduandos de Contabilidade e Economia para que respondessem e analisarem os mesmos aspectos. Ainda foram feitas algumas alterações com o objetivo de deixar o instrumento o mais objetivo possível. O instrumento, referente a segunda etapa do pré-teste encontra-se no APÊNDICE B. Depois dos ajustes, todos estavam de acordo as questões. Assim, o instrumento foi enviado por e-mail para os programas de pós-graduação para a coleta dos dados, conforme APÊNDICE C.

### **3.5.2 Questões Éticas**

Por se tratar de uma pesquisa que envolve a participação de seres humanos, foi submetida a avaliação Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, registrada sob o número CCAE: 13336819.0.0000.0102 que analisou e aprovou a pesquisa sem nenhuma restrição, conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética apresentado no ANEXO A.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, é apresentada a descrição e análise dos resultados da pesquisa. Inicialmente, foi realizada a análise descritiva dos participantes, bem como a frequência das palavras evocadas. Em seguida, verificou-se as respostas obtidas quanto às características de professor exemplar e não exemplar, professor com habilidades e sem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e professor com habilidades e sem habilidades de incentivar estímulo intelectual no processo de ensino-aprendizagem, por meio da análise de conteúdo. Por fim, foi construído um discurso do sujeito coletivo, a partir das entrevistas realizadas com 10 participantes.

### 4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Os dados foram extraídos da plataforma *online* “*Google forms*” e organizados no software *Microsoft Office Excel®*. Participaram da pesquisa 120 alunos de pós-graduação *strictu sensu* da área de negócios. Em primeiro lugar, foi realizada a caracterização dos respondentes quanto à área de conhecimento, gênero, tipo de instituição, estado, formação e idade.

Conforme apresentado na Tabela 1, do total de 120 alunos que responderam o instrumento, 69,1% são pós-graduandos de Administração e 30,8% são de Ciências Contábeis.

Perfil Sociodemográfico		Administração (%)	Respondentes	Ciências Contábeis (%)	Respondentes	Total Geral (%)	Total de Respondentes
<b>Gênero</b>	Feminino	38,3	46	21,7	26	60	120
	Masculino	29,2	35	9,1	11	38,3	
	Prefiro não responder	1,7	2	0	0	1,7	
	Total Geral	69,2	83	30,8	37	100	
<b>Instituição</b>	Privada	13,3	16	1,7	2	15	120
	Pública	53,3	64	26,7	32	80	
	Outras	2,5	3	2,5	3	5	
	Total Geral	69,1	83	30,9	37	100	
<b>Estado</b>	Paraná	20,8	25	13,3	16	34,1	120
	Rio Grande do Sul	15	18	9,2	11	24,2	
	Santa Catarina	33,4	40	8,3	10	41,7	
	Total Geral	69,2	83	30,8	37	100	
<b>Formação</b>	Mestrado Acadêmico	26,7	32	26,7	32	53,4	120
	Mestrado Profissional	20	24	0,8	1	20,8	
	Doutorado Acadêmico	22,5	27	3,3	4	25,8	
	Total Geral	69,2	83	30,8	37	100	

Tabela 1: **Caracterização dos respondentes**

Fonte: dados da pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 1, os discentes da área de Administração, 38,3% se identificam com o gênero feminino, 29,2, 68% do gênero masculino e 1,7% optaram por não responder. Já em Ciências Contábeis o percentual feminino foi de 21,7 % enquanto o percentual masculino foi de 9,1%.

Quanto ao tipo de instituição, 80% dos respondentes da pesquisa são de instituição pública, 15% de instituição privada e 5% de outros tipos de instituições. Dos respondentes, 41% são do estado de Santa Catarina, 34,1% do Paraná e 24,2% do Rio Grande do Sul.

Por meio da análise descritiva, foi possível responder o primeiro objetivo específico da seguinte forma: a maioria dos pós-graduandos, participantes da pesquisa, se identificam com o gênero feminino, este grupo é composto por 72 respondentes, que representa 60% da amostra. Já 46 respondentes se identificam com o gênero masculino, e equivalem a 38,3% dos participantes da pesquisa.

Com relação à área de conhecimento, 83 respondentes são da área de Administração, que correspondem a 69,2%, e 37, são da área de Ciências Contábeis que representam 30,9% dos respondentes.

Em relação à formação, 53,3% dos participantes da pesquisa estão cursando mestrado acadêmico, sendo que 26,7% estão na área de Administração e 26,7% na área de Ciências Contábeis. Já a porcentagem de estudantes do doutorado acadêmico ficou em torno de 25,8%, com 22,5% de alunos de Administração e 3,3% de alunos na área de Ciências Contábeis. Já a porcentagem no mestrado profissional foi de 20,8%.

Na Tabela 2 estão presentes os valores da estatística descritiva dos dados de idade para cada área.

Estatísticas	Áreas	
	Administração	Ciências Contábeis
<b>Mínimo</b>	21	21
<b>Média</b>	34,5	32,4
<b>Mediana</b>	33	30
<b>Máximo</b>	56	59

Tabela 2: Estatística descritiva dos dados sobre a idade dos alunos por curso.

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Pode-se observar que a idade mínima dos respondentes nas duas áreas (Administração e Ciências Contábeis) foi de 21 anos. A idade máxima dos pós-graduandos de ambas as áreas, foram semelhantes, sendo 56 anos na Administração e 59 anos na área de Ciências Contábeis. A média de idade dos alunos discentes de Administração é de 34,5 anos. Já na área de Ciências Contábeis a média de idade dos participantes é de 32,4 anos.

## 4.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS PALAVRAS EVOCADAS

Foram evocadas 481 palavras (APÊNDICE F) pelos estudantes de pós-graduação da área de negócios. Inicialmente foi realizada a frequência das palavras mais evocadas pelos estudantes do estado do Paraná, logo em seguida Santa Catarina e por fim, Rio Grande do Sul em relação a professor exemplar e não exemplar, professor com e sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal e professor com e sem habilidade de incentivar intelectualmente o aluno. Na Tabela 3 são elencadas a frequência das palavras mais evocadas pelos estudantes de Administração e Ciências de Contábeis do estado do Paraná sobre as características de um professor exemplar.

Estado	Características de um Professor Exemplar	Frequência
Paraná	conhecedor	13
	didático	12
	competente	7
	comprometido	6
	atualizado	6
	dinâmico	6
	atencioso	5
	dedicado	5
	humilde	5
	pontual	5
	amigo	4
	claro	4
	respeitoso	4
	empático	3
	organizado	3

Tabela 2: **Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Exemplar.**  
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com relação às características de professor exemplar no estado do Paraná, conforme apresentado na Tabela 3, a palavra com frequência mais elevada foi **‘conhecedor’**, com 13 repetições. Já as palavras evocadas pelos respondentes com menor frequência foram: **‘empático’** e **‘organizado’**.

Na Tabela 4 apresenta-se as palavras mais evocadas pelos estudantes do estado do Paraná no que tange o professor não exemplar.

Estado	Características de um Professor Não Exemplar	Frequência
Paraná	arrogante	14
	despreparado	12
	descomprometido	10
	confuso	9
	antipedagógico	6
	preguiçoso	6
	impontual	5
	autoritário	4
	impaciente	4
	inapto	4
	indiferente	4
	desinteressado	3
	desorganizado	3
	egoísta	3
	indisponível	3

Tabela 3: **Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Não Exemplar.**  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Pode-se observar que a palavra mais citada dentre as 15 mencionadas sobre as características de um professor não exemplar, foi ‘**arrogante**’ com 14 repetições. E as palavras evocadas pelos respondentes com menor frequência foram: desinteressado, desorganizado, egoísta e indisponível, todas foram mencionadas 3 vezes.

Na Tabela 5 apresenta-se a frequência das palavras mais citadas pelos respondentes do estado do Paraná sobre os adjetivos que defina um professor com habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula

Estado	Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula	Frequência
Paraná	comunicativo	7
	humilde	7
	empático	5
	incentivador	5
	interativo	5
	motivador	5
	criativo	4
	didático	4
	dinâmico	4
	humano	3



humorado	3
organizado	3
respeitoso	3
acessível	2
animado	2

Tabela 4: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 5, as palavras mais citadas pelos respondentes foram **‘comunicativo’** e **‘humilde’** com 7 repetições sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula. Já as palavras mencionadas com menor frequência foram **‘acessível’** e **‘animado’**, ambas foram mencionadas 2 vezes.

A Tabela 6 elenca as palavras mais evocados pelos estudantes de pós-graduação da área de negócios do estado do Paraná sobre os adjetivos de um professor sem habilidades de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Estado	Adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula	Frequência
Paraná	arrogante	9
	autoritário	6
	desmotivado	5
	egoísta	5
	desinteressado	4
	indiferente	4
	antipático	3
	desatualizado	3
	falso	3
	fechado	3
	ignorante	3
	inapto	3
	inflexível	3
	introspectivo	3
	apático	2

Tabela 5: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com relação aos adjetivos de um professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula, conforme Tabela 6, a palavra mais evocada pelos estudantes foi **‘arrogante’** com nove repetições e menos mencionada foi **‘apático’** com 2 recorrência.

A Tabela 7 apresenta a frequência das palavras mais citadas pelos respondentes do estado do Paraná sobre os adjetivos que defina um professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Estado	Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente	Frequência
Paraná	motivador	11
	conhecedor	6
	competente	5
	incentivador	5
	inteligente	5
	atualizado	4
	crítico	4
	exigente	4
	paciente	4
	pesquisador	4
	questionador	4
	apaixonado	3
	comunicativo	3
	estimulante	3
	inspirador	3

**Tabela 6: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com Tabela 7, a palavra mais evocada pelos estudantes foi **‘motivador’** mencionada 11 vezes sobre adjetivos de um professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. E as palavras citadas com menor frequência foram **‘apaixonado’**, **‘comunicativo’**, **‘estimulante’** e **‘inspirador’**, todas com 3 repetições.

Na Tabela 8 expõe a frequência das palavras mencionadas pelos respondentes do estado do Paraná sobre os adjetivos que defina um professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Estado	Adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente	Frequência
Paraná	arrogante	7
	preguiçoso	7
	egoísta	6
	inapto	6
	confuso	5
	impaciente	5
	desatualizado	4
	desinteressado	4
	despreparado	4
	ignorante	4
	apático	3
	desestimulante	3
	desleixado	3
	desmotivado	3
	indiferente	3

Tabela 7: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 8, as palavras mais citadas pelos respondentes foram ‘arrogante’ e ‘preguiçoso’ com 7 repetições sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. Já as palavras mencionadas com menor frequência foram ‘apático’, ‘desestimulante’, ‘desleixado’, ‘desmotivado’ e ‘indiferente’, mencionadas 3 vezes.

Na Tabela 9 são especificadas as palavras mais evocadas pelos estudantes de Administração e Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina sobre as características de um professor exemplar.

Estado	Características de um professor Exemplar	Frequência
Santa Catarina	conhecedor	24
	didático	13
	pontual	8
	atencioso	7
	empático	7
	organizado	6
	comprometido	5
	dedicado	5

inteligente	5
respeitoso	5
competente	4
educado	4
flexível	4
humilde	4
paciente	4

Tabela 8: **Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Exemplar.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com relação às características de professor exemplar no estado de Santa Catarina, conforme apresentado na Tabela 3, a palavra com frequência mais elevada foi **‘conhecedor’**, com 24 repetições. Já as palavras evocadas pelos respondentes com menor frequência foram: **‘competente’**, **‘educado’**, **‘flexível’**, **‘humilde’** e **‘paciente’**, todas com 4 repetições.

A Tabela 10 apresenta as palavras mais evocadas pelos estudantes do estado de Santa Catarina sobre as características de um professor não exemplar

Estado	Características de um Professor Não Exemplar	Frequência
Santa Catarina	arrogante	18
	despreparado	12
	desorganizado	8
	impontual	7
	descomprometido	6
	antipedagógico	5
	egoísta	5
	ignorante	4
	impaciente	4
	preguiçoso	4
	confuso	3
	desatento	3
	desatualizado	3
	inapto	3
	inflexível	3

Tabela 9: **Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Não Exemplar.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Pode-se observar na Tabela 10 que a palavra mais mencionada pelos os estudantes do estado de Santa Catarina foram **‘arrogante’** com 18 repetições que define um professor não exemplar. Já as palavras com menor frequência foram: **‘confuso’**, **‘desatento’**, **‘desatualizado’**, **‘inapto’** e **‘inflexível’**.

A Tabela 11 elenca as palavras mais citadas pelos respondentes sobre adjetivos de um professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Estado	Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula	Frequência
Santa Catarina	empático	14
	comunicativo	9
	líder	7
	amigo	6
	atencioso	6
	motivador	6
	aberto	5
	simpático	4
	acessível	3
	carismático	3
	competente	3
	dinâmico	3
	educado	3
	eloquente	3
	experiente	3

Tabela 10: **Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 11, as palavras mais citadas pelos respondentes foram **‘empático’** com 14 repetições sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula. Já as palavras mencionadas com menor frequência foram **‘acessível’**, **‘carismático’**, **competente’**, **‘dinâmico’**, **‘educado’**, **‘eloquente’** e **‘experiente’**, mencionadas 3 vezes.

A Tabela abaixo apresenta as palavras mais evocadas pelos estudantes sobre adjetivos de um professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Estado	Adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula	Frequência
Santa Catarina	arrogante	11
	impaciente	7
	introvertido	6
	despreparado	5
	inflexível	5
	preguiçoso	5
	antipático	4
	indiferente	4
	inseguro	4

rígido	4
apático	3
chato	3
confuso	3
conservador	3
descomprometido	3

Tabela 11: **Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo a Tabela 12, a palavra mais evocada pelos estudantes foi **‘arrogante’** mencionada 11 vezes sobre adjetivos de um professor sem habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula. E as palavras citadas com menor frequência foram **‘apático’, ‘chato’, ‘confuso’, ‘conservador’** e **‘descomprometido’**, todas com 3 repetições.

Na Tabela 13 são elencadas a frequência das palavras mais evocadas pelos estudantes de Administração e Ciências de Contábeis do estado de Santa Catarina sobre os Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Estado	Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente	Frequência
Santa Catarina	inteligente	10
	competente	8
	conhecedor	5
	didático	5
	estimulante	5
	dinâmico	4
	empático	4
	incentivador	4
	inovador	4
	instigador	4
	motivador	4
	amigo	3
	atencioso	3
	comprometido	3
	criativo	3

Tabela 12: **Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com relação aos adjetivos de um professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente, conforme apresentado na Tabela 13, a palavra com frequência mais elevada foi **‘inteligente’**, com 10 repetições. Já as palavras evocadas pelos respondentes com menor frequência foram: **‘amigo’, ‘atencioso’, ‘comprometido’** e **‘criativo’**.

Na Tabela 14 apresenta-se as palavras mais evocadas pelos estudantes do estado de Santa Catarina no que tange os adjetivos de um professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Estado	Adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente	Frequência
Santa Catarina	arrogante	10
	despreparado	7
	desinteressado	6
	desmotivado	5
	impaciente	5
	intolerante	5
	descomprometido	4
	inapto	4
	inseguro	4
	monótono	4
	acomodado	3
	antipedagógico	3
	apático	3
	desatualizado	3
	distante	3

Tabela 13: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 14, as palavras mais citadas pelos respondentes foram **‘arrogante’** com 10 repetições sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. Já as palavras mencionadas com menor frequência foram **‘acomodado’**, **‘antipedagógico’**, **‘apático’**, **‘desatualizado’** e **‘distante’**, mencionadas 3 vezes.

Na Tabela 15 são especificadas as palavras mais evocadas pelos estudantes de pós-graduação das áreas de Administração e Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul sobre as características de um professor exemplar.

Estado	Características de um Professor Exemplar	Frequência
	conhecedor	11
	didático	7
	empático	5
	pontual	5
	criativo	4
	dinâmico	4
	acessível	3



<b>Rio Grande do Sul</b>	claro	3
	dedicado	3
	flexível	3
	humilde	3
	objetivo	3
	organizado	3
	paciente	3
	ético	3

Tabela 14: **Frequência das palavras evocadas sobre características de um Professor Exemplar.**  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Por meio da evocação de palavras, nota-se que a palavra mais mencionada pelos respondentes do estado do Rio Grande do Sul, foi **‘conhecedor’** com 11 repetições para definir um professor exemplar. Dessa mesma forma, as palavras com as palavras evocadas a menor frequência foram: **‘acessível’**, **‘claro’**, **‘dedicado’** e **‘flexível’**, etc, citadas 3 vezes.

Nesse escopo, na Figura 16 são expostos a frequência de palavras evocadas sobre a características de um professor não exemplar.

<b>Estado</b>	<b>Características de um Professor Exemplar</b>	<b>Frequência</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	arrogante	9
	despreparado	7
	desorganizado	5
	antipedagógico	4
	antipático	4
	impontual	4
	inapto	4
	acomodado	3
	difícil	3
	irresponsável	3
	rígido	3
	desatualizado	2
	descomprometido	2
	desinteressado	2
	fechado	2

Tabela 15: **Frequência das palavras evocadas sobre características de um Não Professor Exemplar.**  
 Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A palavra mais evocada pelos estudantes sobre características de um professor não exemplar foi **‘arrogante’** com 9 indicações. Já as palavras com menor frequência foram **‘desatualizado’**, **‘descomprometido’**, **‘desinteressado’** e **‘fechado’**, mencionadas 2 vezes.

A Tabela 17 mostra a frequência das palavras mencionadas pelos respondentes sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Estado	Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula	Frequência
Rio Grande do Sul	comunicativo	10
	empático	6
	flexível	6
	criativo	4
	dinâmico	4
	líder	4
	motivador	4
	simpático	4
	amigo	3
	competente	3
	estimulante	3
	aberto	2
	alegre	2
	conhecedor	2
	educado	2

Tabela 16: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme expostos na Tabela 17 a palavra mais citada pelos estudantes foi **‘comunicativo’** com 10 recorrência. E as palavras menciona com menor frequência foram: **‘aberto’**, **‘alegre’**, **‘conhecedor’** e **‘educado’**, evocadas 2 vezes.

Na Tabela 18 são apresentados a frequência de palavras evocadas pelos respondes acerca adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.

Estado	Adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula	Frequência
Rio Grande do Sul	arrogante	9
	impaciente	5
	antipático	3
	autoritário	3
	desmotivado	3
	despreparado	3
	grosseiro	3
	inflexível	3
	rígido	3
	antissocial	2

desatento	2
desinteressado	2
desorganizado	2
egocêntrico	2
incapaz	2

Tabela 17: **Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o Relacionamento Interpessoal em sala de aula.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Nota-se que a palavra mais evocada pelos pós-graduandos foi ‘arrogante com 9 repetições. Já as palavras citadas pelos respondentes com menor frequência foram: ‘antissocial’, ‘desatento’, ‘desinteressado’, ‘desorganizado’, ‘egocêntrico’ e ‘incapaz’.

A Tabela 19 mostra a frequência das palavras mencionadas pelos respondentes sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Estado	Adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente	Frequência
Rio Grande do Sul	criativo	6
	dinâmico	5
	motivado	5
	interessado	4
	competente	3
	conhecedor	3
	curioso	3
	estimulante	3
	exemplar	3
	incentivador	3
	apaixonado	2
	atualizado	2
	competente	2
	comunicativo	2
	didático	2

Tabela 18: **Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Com relação aos adjetivos de um professor com habilidade de incentivar o aluno intelectualmente, a palavra mais evocada foi ‘criativo’ com 6 repetições. Já as palavras mencionadas pelos respondentes com menor frequência foram: ‘apaixonado’, ‘atualizado’, ‘competente’, ‘comunicativo’ e ‘didático’.

Nesse sentido, a Tabela 20 expõe os adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

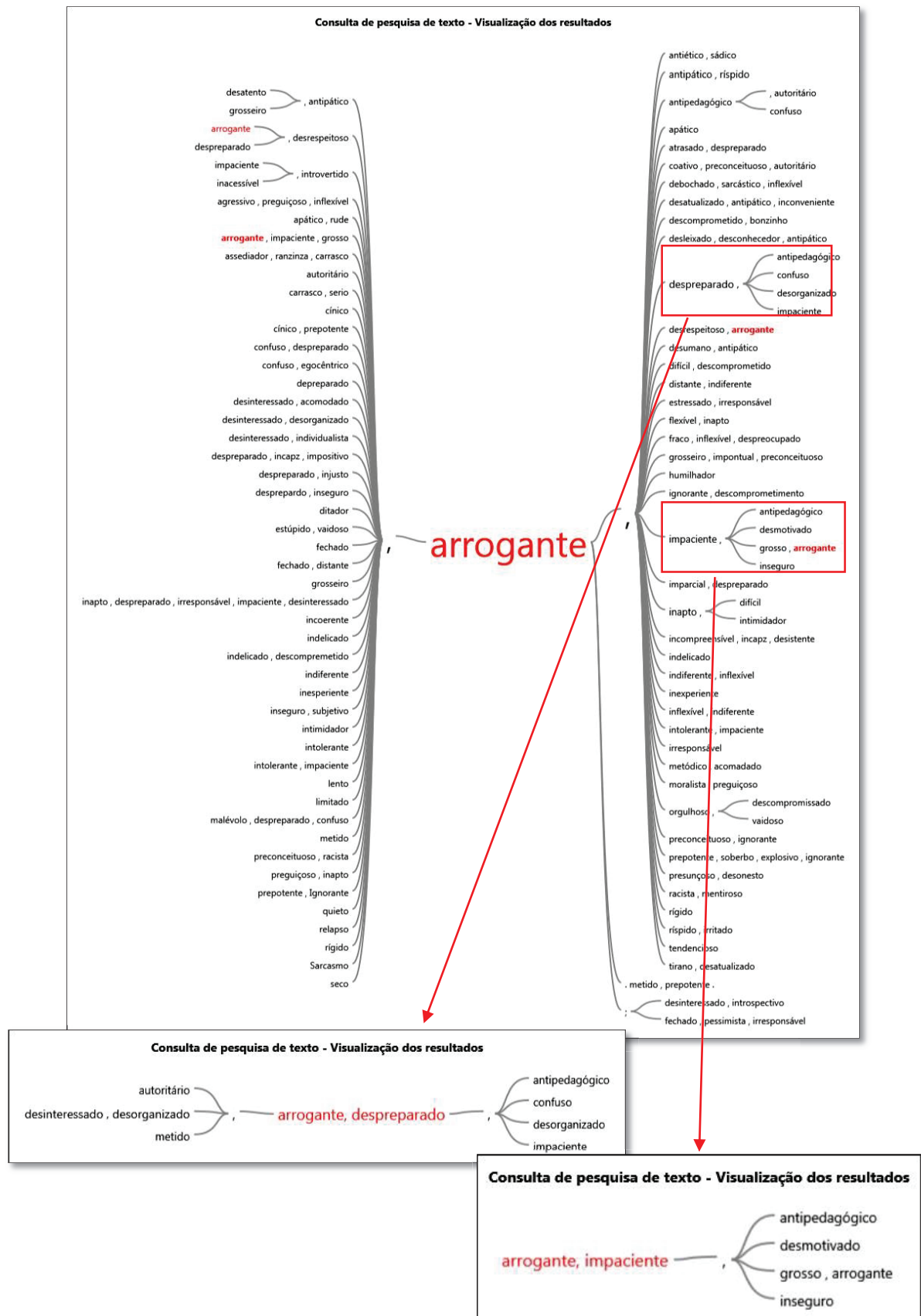
Estado	Adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente	Frequência
Rio Grande do Sul	desinteressado	6
	desmotivado	4
	fechado	4
	inflexível	4
	preguiçoso	4
	despreparado	3
	apático	2
	arrogante	2
	desanimado	2
	desatualizado	2
	desentivador	2
	desorganizado	2
	inapto	2
	indiferente	2

Tabela 19: Frequência das palavras evocadas sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 20, as palavras mais citadas pelos respondentes foram **‘desinteressado’** com 6 repetições sobre adjetivos de um Professor sem habilidade de incentivar o aluno intelectualmente. Já as palavras mencionadas com menor frequência foram **‘apático’, ‘arrogante’, ‘desanimado’, ‘desatualizado’**, etc., mencionadas 2 vezes.

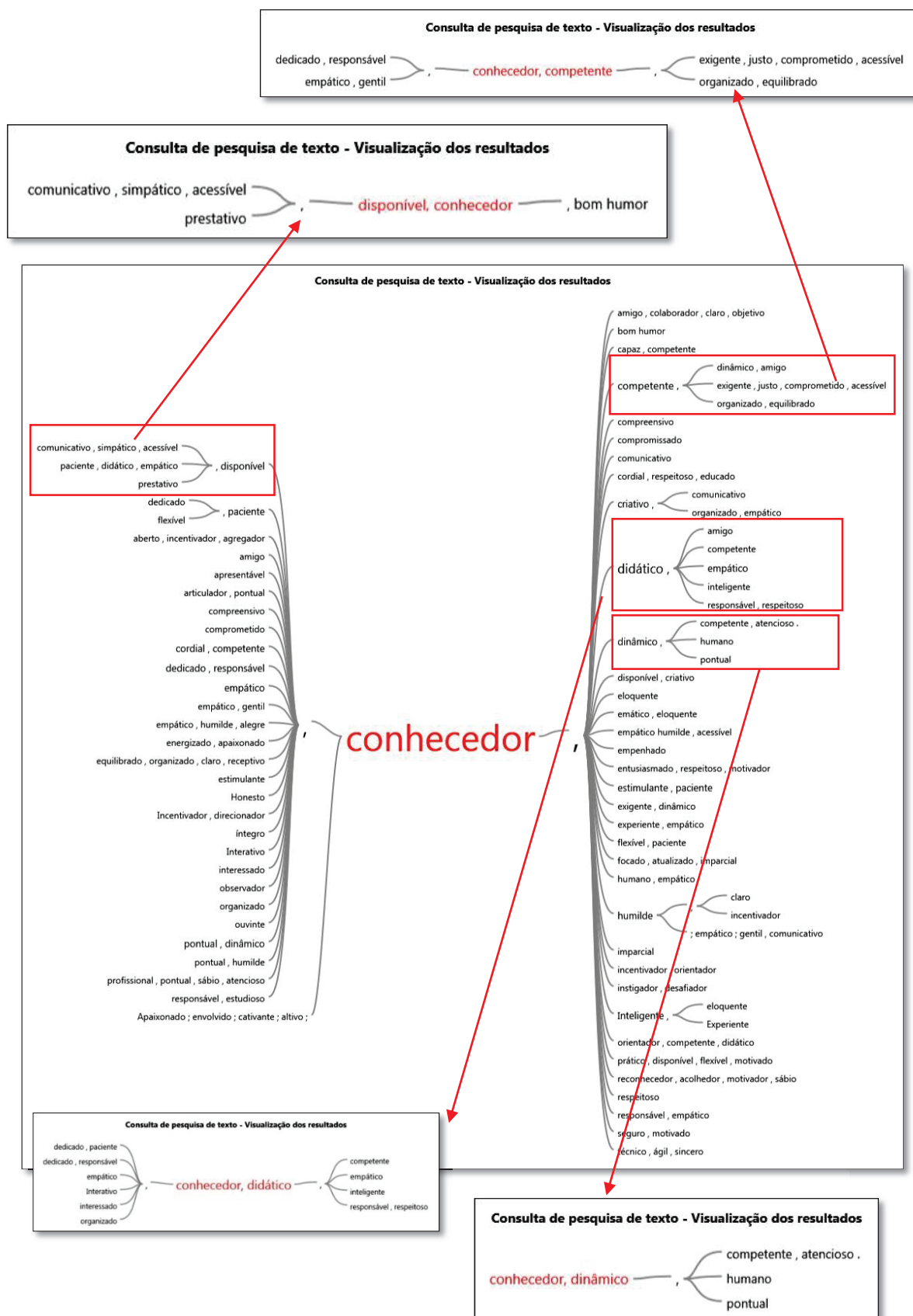
Nesse sentido, a partir das respostas de cada estudante por meio da evocação de palavras, foi elaborada a Figura 4 e a Figura 5, que representam a recorrência de todas as palavras referentes aos aspectos positivos e negativos sobre professores exemplares, não exemplares, professores com e sem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e professores com e sem habilidades de incentivar intelectualmente o aluno.



**Figura 4.** Árvore de palavras com termos mais citados em conjunto com ‘arrogante’ – 2019.  
 Fonte: Elaborado a partir do Nvivo (2019)

A análise por recorrência de palavras com aspectos negativos demonstrou que a palavra ‘**arrogante**’ foi a mais citada dentre as 481 mencionadas, ocorrendo 89 vezes. A Figura 4 ainda apresenta a relação da palavra “**arrogante**” com os adjetivos e características mais vezes mencionados em conjunto. As palavras ‘**despreparado**’ (6 recorrências) e ‘**impaciente**’ (4 recorrências) foram as mais citadas quando a palavra ‘**arrogante**’ aparece. A tabela completa da frequência de palavras está listada no Apêndice F.

Conforme, Figura 4, pode-se observar que de todas as palavras evocadas em conjunto referente as características e adjetivos de aspectos negativos, a palavra arrogante se destacou por ser evocada com maior frequência.









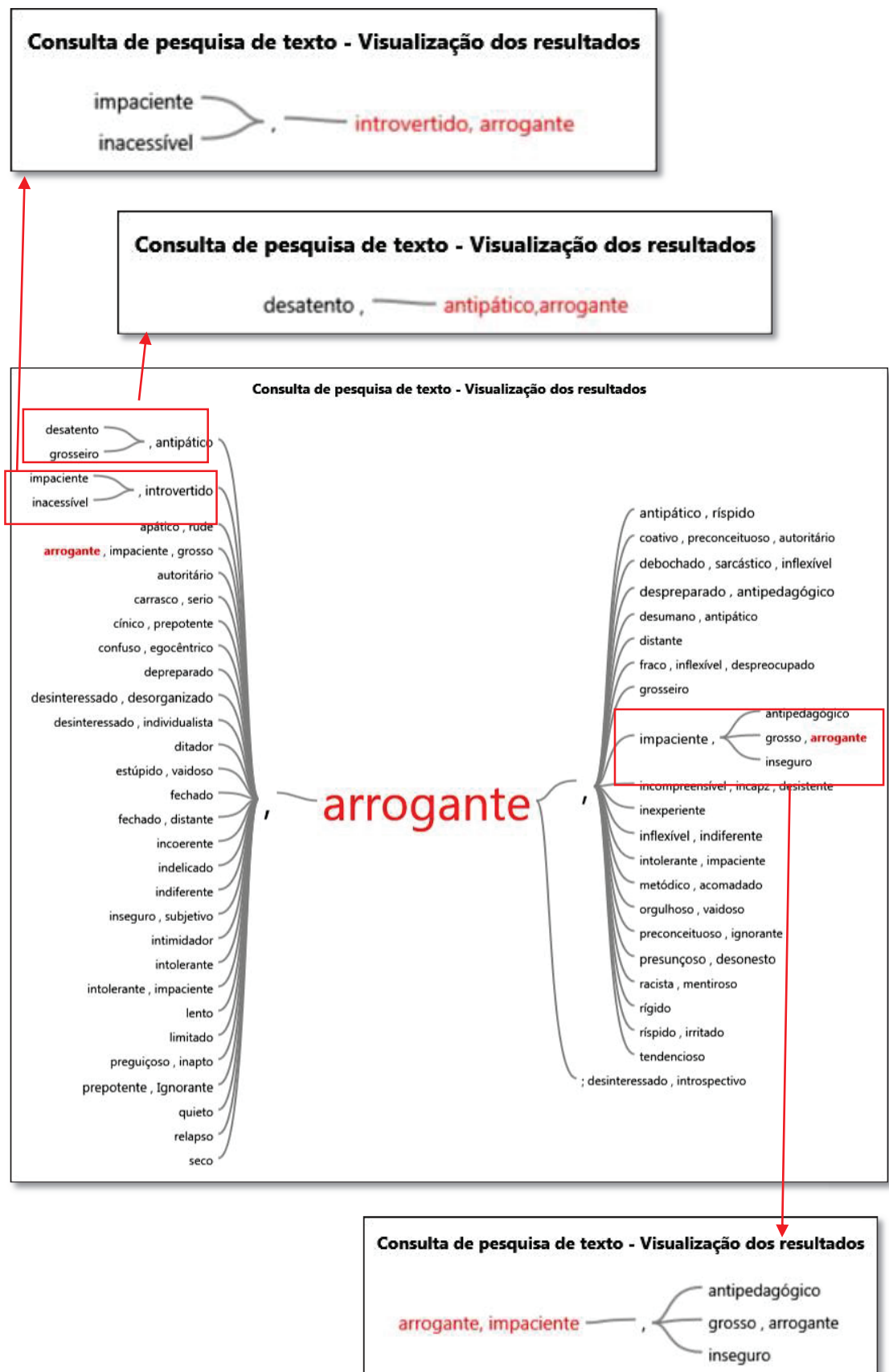
**Figura 7.** Termos mais citados nas perguntas sobre os adjetivos que definem professores com e sem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e professor com e sem habilidade de incentivar intelectualmente os alunos.

Fonte: Elaborado a partir do Nvivo.

Por meio da Figura 7, pode-se responder o objetivo geral que busca identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem sob a lente da Teoria das Representações Sociais e do Modelo Bidimensional de *Lowman*. Dessa forma, por meio da evocação de palavras, os respondentes caracterizam professores COM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e intelectual, como “**motivadores**”. Já os professores SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e intelectual, como “**arrogantes**”.

As palavras mais frequentes dentre as 50 citadas pelos alunos no conjunto das perguntas professores COM e SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e intelectual foram ‘**arrogante**’ (48 recorrências) e ‘**motivador**’ (35 recorrências). A lista completa está disponível no Apêndice F.

Na Figura 8 apresenta-se a relação do termo ‘**arrogante**’ com as demais palavras mais utilizadas em conjunto no extrato **professores COM e SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e incentivar o aluno intelectualmente**.

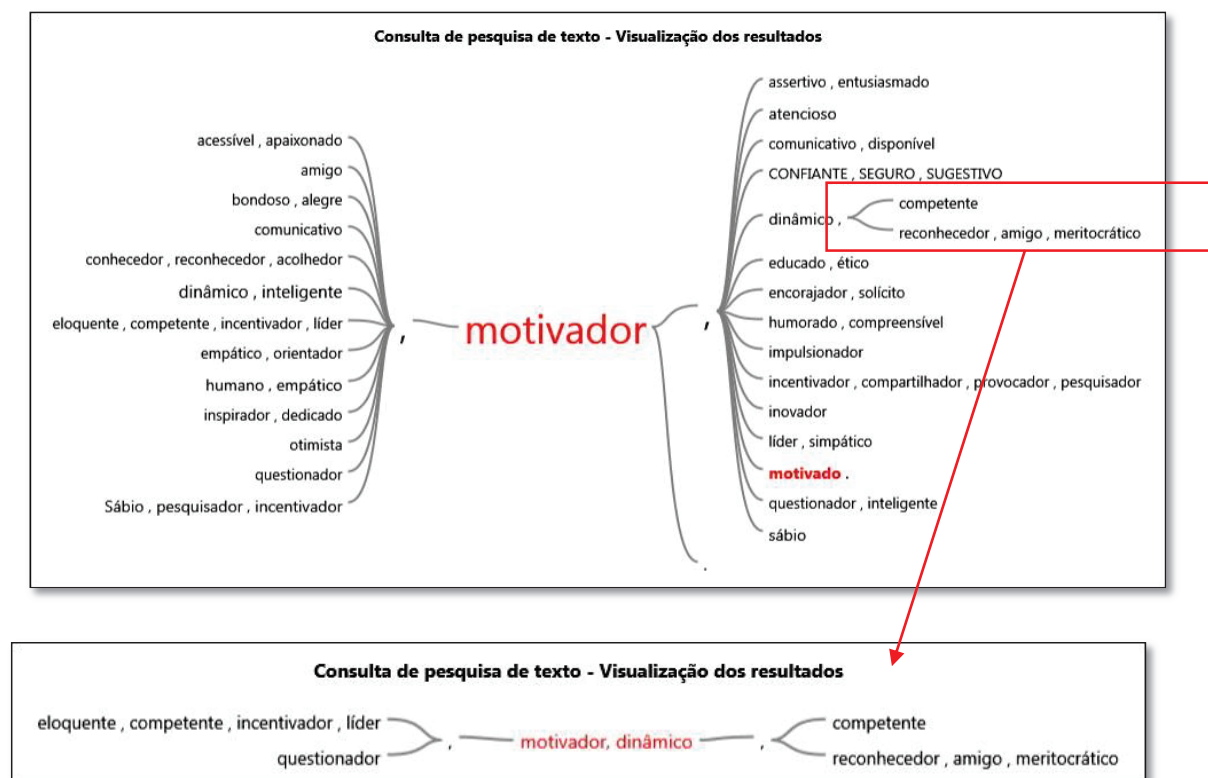


**Figura 8.** Termos mais citados em conjunto com ‘arrogante’ – 2019

Fonte: Elaborado a partir do Nvivo (2019).

Os termos mais mencionados em conjunto com a palavra “**arrogante**” foram: ‘impaciente’, ‘antipático’ e ‘introvertido’.

A segunda palavra mais mencionada pelos respondentes neste contexto foi “**motivador**”, com 35 recorrências. Na Figura 9 apresenta a relação da palavra ‘motivador’ com as demais palavras mais utilizadas em conjunto neste extrato.

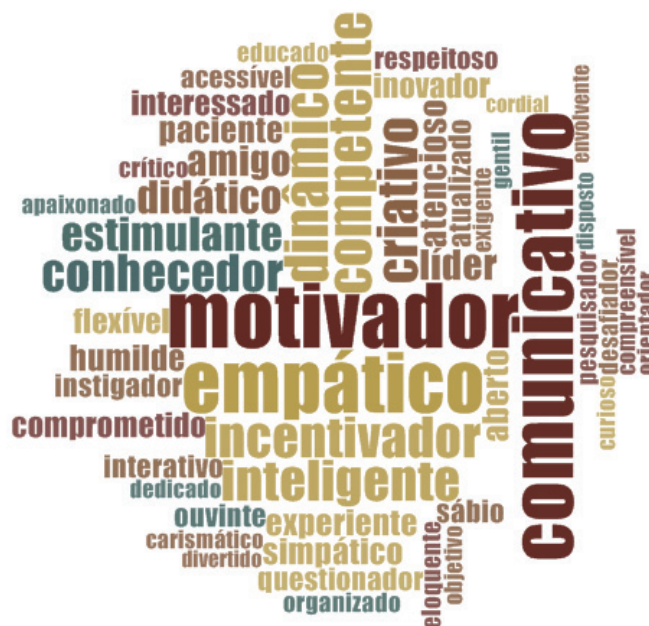


**Figura 9.** Termos mais citados em conjunto com ‘motivador’ – 2019  
Fonte: Elaborado a partir do Nvivo (2019).

A palavras mais frequentemente mencionada em conjunto com a palavra “**motivador**” foi a palavra ‘**dinâmico**’.

#### 4.2.2 Aspectos positivos de professores COM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e incentivar o aluno intelectualmente

Na Figura 10 apresenta-se as palavras mais evocadas para professores COM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e intelectual, por meio da nuvem de palavras.



**Figura 10.** Aspectos positivos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado a partir do Nvivo (2019).

As palavras mais evocadas pelos respondentes sobre os aspectos positivos de professores com habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e incentivar o aluno intelectualmente foram ‘**motivador** e **comunicativo**’. Dessa forma, respondeu-se o objetivo específico “b) Investigar o conceito coletivo dos discentes de *stricto sensu* da área de negócio sobre os aspectos positivos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem”.

#### 4.2.3 Aspectos negativos de professores SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e incentivar o aluno intelectualmente

Na Figura 11 apresenta-se as palavras mais evocadas para professores SEM habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal e intelectual, por meio da nuvem de palavras.



**Figura 11.** Aspectos negativos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado a partir do Nvivo (2019).

Com relação aos aspectos negativos sobre estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem, as palavras mais evidenciadas pelos estudantes foram “**arrogante**” e “**desinteressado**”. A palavra “**arrogante**” foi evocada pelos respondentes com 48 repetições, já a palavra “**desinteressado**” aparece com 25 repetições. A partir da Figura 12 respondeu-se o objetivo específico “c) Examinar o conceito coletivo dos pós-graduandos de *stricto sensu* da área de negócio sobre os aspectos negativos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem”.

#### 4.3 CARACTERÍSTICAS DE PROFESSORES EXEMPLAR E NÃO EXEMPLAR

Na Figura 12 são apresentadas as palavras mais evocadas que caracterizam professores EXEMPLAR e NÃO EXEMPLAR, por meio da nuvem de palavras.





**Figura 12.** Características de professores exemplar e não exemplar  
Fonte: Elaborado a partir do Nvivo (2019).

As palavras mais evocadas pelos respondentes para caracterizar professor exemplar foi “**conhecedor**” (50 recorrências) e professor não exemplar foi “**arrogante**” (41 recorrências). Desta forma, respondeu-se o objetivo específico “d) Analisar o conceito coletivo dos pós-graduandos da área de negócios a respeito das características de professor exemplar e não exemplar do *stricto sensu*”.

#### 4.4 CONCEITO COLETIVO DOS RESPONDENTES

Com o intuito de ampliar e compreender a concepção que os estudantes de pós-graduação têm a respeito de professor exemplar e não exemplar, assim como professor com habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula e professor com habilidade de incentivar intelectualmente o aluno, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e construído o discurso do sujeito coletivo, assim como o resgate da Representação Social designada de trazer a reconstrução das representações preservando a sua dimensão individual articulada com a sua dimensão coletiva a partir dos relatos de 10 estudantes entrevistados.

Neste escopo, a aplicação da técnica do Discurso do Sujeito coletivo permite estudar e conhecer a representação de uma coletividade por meio do conhecimento adquirido e compartilhado do senso comum utilizado nas interações e comunicações cotidianas (Moscovici, 2012b). Dessa forma, aplicado nas ciências sociais é utilizado para conhecer e descrever opiniões e representações de teor descritivo, preventivo e avaliativo (Sales, 2018).

Arruda (2012) destaca que as representações sociais não se constituem apenas pelo objeto que representam, mas a partir do sujeito, grupo e da realidade comum que as constroem, as quais enquanto construções sociais são elaboradas, compartilhadas e reconhecidas por meio da comunicação via discurso coletivo. As representações sociais são formadas por meio das realidades de vida cotidianas, a qual possibilita as interações entre sujeitos sociais, divulgação e assimilação dos conhecimentos e até compreender a identidade de um grupo (Moscovici, 2012).

Nas Figuras 13 e 14 são apresentados os discursos com as características que predominaram referentes a professor exemplar e não exemplar

<b>As cinco palavras mais evocadas para professores exemplares foram: conhecedor, didático, competente, pontual e empático. Você concorda que essas características definem um professor exemplar? Você acrescentaria outras características que não foram mencionadas?</b>
<p>Sim, concordo com essas características. Elas definem um professor exemplar, a única que eu acho que não define um professor exemplar é pontualidade, apesar de ser importante. Essa característica não diferencia um professor de destaque. Ele pode não ser pontual e ter várias outras características que o faça ser excelente.</p> <p>Além dessas características eu acrescentaria dedicado, acessível, instigador, motivador, claro, organizado, exigente, humilde, carismático e sincero.</p>

**Figura 13.** Discurso Coletivo sobre as características que predominaram referente a professor exemplar  
 Fonte: Elaborado com base nos relatos dos entrevistados (2019).

Por meio do discurso coletivo dos estudantes, notou-se que os entrevistados concordam com as características que definem um professor exemplar, quais sejam: conhecedor, didático, competente e empático. Além dessas características, eles acrescentaram dedicado, acessível, instigador, motivador, claro, organizado, exigente, humilde, carismático e sincero.

Os discursos da coletividade dos respondentes, referente a professor exemplar reforçam as características evocadas na *survey*, uma vez que as características mais evocadas para professor exemplar foram as mesmas.

Esses achados estão alinhados aos resultados constatado no estudo de *Lowman* (2004) que, ao observar 25 professores universitários exemplares, expõe diversos adjetivos descritivos que representam o professor exemplar como: conhecedor, claro, organizado, interessante, atencioso, disponível, amigável e acessível, os quais são referentes a Dimensão I: Estímulo Intelectual e a Dimensão II: Relacionamento Interpessoal. O autor enfatiza ainda que docentes exemplares além de demonstrar interesse positivo pelos alunos, eles têm habilidades de pressionar os estudantes de maneira que eles consideram mais motivadora do que debilitadora.



Nos achados de *Lowman* (2004), os estudantes descrevem os professores exemplares, como aqueles que cativam, meramente, por sua força intelectual e motivam os alunos a aprender a disciplina porque parece uma coisa terrivelmente crucial e estimulante fazê-lo.

Neste escopo, os achados de Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012), destacam que os motivos principais que levaram os alunos a escolher docentes-referência foram: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor como, comprometimento, responsabilidade, dedicação, domínio do conteúdo que ensina, e experiência como profissional da contabilidade. Tanto nas falas de alunos quanto dos professores, os saberes decorrentes dessas escolhas, foram mencionados nessa ordem: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.

Os achados de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), destacam que características essenciais de um professor na visão dos estudantes são: domínio do conteúdo, capacidade de explicar, ligação entre a teoria e a prática e vir preparado para as aulas. Também foram apontadas características menos importantes para o perfil do bom professor como: ter beleza física, ser asseado e ter tom de voz agradável, estas estão relacionadas às características físicas. Além disso, a análise em conjunto destacou que características essenciais ao professor (conhecimento e didática) não se modificaram com o tempo, mas que as novas gerações (Geração Y) podem exigir do docente outros comportamentos e a inserção das novas tecnologias na sala de aula.

No estudo de Vieira, Padilha e Souza Domingues, (2013) os autores expõem que segundo as opiniões dos alunos, as características mais marcantes que definem um bom professor na dimensão de estimular intelectualmente são: ter conhecimento teórico, ser bem-humorado, divertido e fazer uma boa apresentação. Com relação à dimensão relacionamento interpessoal, foram destacados os seguintes atributos: estar disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar os alunos nos estudos, ser amigável e ser simpático.

Para Lowman (2004), a excelência em uma dessas dimensões pode garantir o ensino exemplar com alguns alunos e em determinados tipos de classes, assim como professores com habilidades de dominar as duas dimensões têm grande possibilidade de ser excepcional em atingir uma pluralidade de metas para todos os alunos em qualquer ambiente.

No que tange a Teoria da Representação Social, a qualidade de conhecimento do senso comum está sempre presente numa opinião, posicionamento, manifestação ou postura de um indivíduo em sua vida cotidiana. Dessa forma, é possível realizar o agrupamento e a reconstituição em grandes categorias de sentido, depoimentos ou outras manifestações de pensamentos individuais (Lefevre & Lefevre, 2014).

Moscovici (1978) destaca que as Representações Sociais como uma área de conhecimento específico que tem por finalidade a construção de condutas comportamentais que determina o elo de comunicação entre sujeitos em um grupo social produtor de interações interpessoais.

As cinco palavras mais evocadas para professores não exemplares foram: arrogante, inapto, antipedagógico, desorganizado e autoritário. Você concorda que essas características definem um professor não exemplar? Você acrescentaria outras características que não foram mencionadas?
Concordo com essas características, elas definem um professor não exemplar. No ambiente do mestrado e doutorado, a arrogância é uma das mais presentes. Têm alguns professores com o ego bastante inflado e arrogantes que chegam em sala de aula achando que sabem tudo, e por isso não conseguem ter um relacionamento interpessoal e mais saudável com os alunos que ali estão. Uma pessoa arrogante não consegue se colocar no lugar da outra em nenhum momento, principalmente no momento de falar, da explicação ou de uma dificuldade.

**Figura 14.** Discurso Coletivo sobre as características que predominaram referentes a professor não exemplar  
Fonte: Elaborado com base nos relatos dos entrevistados (2019).

Os discursos referentes a professor não exemplar denotam que características arrogante, inapto, antipedagógico, desorganizado e autoritário definem um professor não exemplar. Os relatos apontam que no ambiente do mestrado e doutorado, a arrogância é a característica mais presente e, têm professores com o ego inflado. Neste escopo, Stout e Wygal (2010), destacam que os professores devem evitar comportamentos contraproducentes em sala de aula como: atitudes negativas ou indiferentes em relação aos alunos e/ou à classe, preparação e organização inadequadas, habilidades de entrega de curso defeituosas ou deficientes, erros de avaliação, atitude inflexível e inacessível e ausência de habilidade de comunicação.

*Lowman* (2004) expõe a importância de evitar a estimulação de sentimentos negativos em sala de aula e focar principalmente em emoções positivas. Esses aspectos afetam fortemente a motivação dos estudantes para realizar suas tarefas e aprender a disciplina.

Professores exemplares são aqueles que se destacam em uma ou em ambas as dimensões. Todo professor competente deve possuir uma habilidade pelo menos moderada em cada dimensão (*Lowman*, 2004).

Na Figura 15 são apresentados os discursos referentes às disciplinas ministradas por professor não exemplar, professor com habilidades de te incentivar intelectualmente e por professores que não tem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula.

<b>Se você pudesse voltar no tempo, com o conhecimento que tem hoje em relação aos professores, cursaria as disciplinas ministradas por eles?</b>
As disciplinas dos professores exemplares, sim, eu cursaria. Foram disciplinas enriquecedoras porque tinham professores muito bons. Eles tinham algo para agregar. Mas, as disciplinas dos professores não exemplares, não cursaria, só fiz porque tinha a obrigatoriedade de cursar. Não agregou muito para meu conhecimento e evolução. Se eu tivesse opção, eu só escolheria, só os que se destacaram.
<b>Você deixaria de cursar uma disciplina que tem interesse por considerar o professor não exemplar? Por quê?</b>
Sim, com certeza eu deixaria de fazer. Só cursaria se fosse uma disciplina obrigatória e não tivesse outra alternativa.
<b>Você faria uma disciplina que não contribui na sua linha de pesquisa por considerar que o professor tem habilidades de te incentivar intelectualmente?</b>
Sim, com certeza eu faria. Inclusive eu já fiz disciplina na pós-graduação que não era da minha linha de pesquisa só por causa do professor contribuir bastante com a gente. Ele era muito competente, dedicado, comprometido, incentivava o relacionamento interpessoal, era didático, disposto, conversava... enfim, era uma pessoa legal.
<b>Você indicaria disciplinas ministradas por professores que não tem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula?</b>
Eu não indicaria. Só recomendaria se ele tivesse muito conhecimento em relação à disciplina.

**Figura 15.** Discurso Coletivo sobre as disciplinas referentes as características e habilidades dos professores  
 Fonte: Elaborado com base nos relatos dos entrevistados (2019).

Nota-se que disciplinas ministradas por professores exemplares fazem toda a diferença para os estudantes. Eles além de serem bons, agregam. Ao contrário das disciplinas ministradas por professores não exemplares, que os alunos só cursariam se fosse obrigatória. No estudo de Lowman (2004) foi constatado que os alunos sempre se lembram de professores que se destacaram em relação a outros por terem os motivados a estudar mais do que o habitual. Além disso, os alunos estudavam não pelo motivo principal de atingir a nota, nem para agradar o professor e sim pela satisfação pessoal em aprender. Estes professores tinham a responsabilidade de ensinar seriamente e esperavam que os alunos correspondessem com o mesmo nível de compromisso. Isso gerava grande prazer pessoal em ensinar. Diferentemente de aulas enfadonhas e frustrantes, com professores medíocres, na qual os alunos contavam os dias para terminar o semestre (Lowman, 2004).

Bain (2013) argumenta que os melhores professores criam um ambiente natural de aprendizagem, no qual os alunos desenvolvam as habilidades, hábitos, atitudes e informações, introduzindo perguntas e tarefas autênticas que eles acham fascinantes. Além disso, eles devem estimular os estudantes a despertarem curiosidade, pensar criticamente, raciocinar a partir de

evidências, examinar a qualidade de seu raciocínio usando uma pluralidade de padrões intelectuais, a fazer melhorias enquanto pensam e a fazer perguntas persuasivas e perspicazes sobre o pensamento de outras pessoas. Também foi apontado pelo autor que o professor exemplar vai para o ambiente de ensino com o intuito de estimular os interesses dos alunos, comunicando-se de forma clara e efetiva, de modo que todos compreendam o conteúdo, provocar respostas, fomentar o pensamento profundo e proporcionar múltiplas perspectivas. Assim, o ensino efetivo acontece quando todos trabalham juntos.

Para Miranda (2008) o relacionamento entre professor e estudante deve ser de amizade, solidariedade e respeito mútuo, evitando o estímulo de ambiente hostil no ambiente de aprendizagem. As relações afetivas em sala de aula é um desafio para o professor contemporâneo, no qual este deve agir de forma que reflete o interesse pelo aluno, respeitando suas particularidades e criando um ambiente mais agradável que facilite a aprendizagem (Araújo, 2007).

Lowman (2004), afirma que a qualidade do ensino efetivo resulta na habilidade do professor criar estímulo intelectual, assim como a empatia interpessoal, ambos os aspectos que o motiva a dar o seu melhor de si no seu trabalho.

Na Figura 16 são expostos os discursos construídos referentes aos professores que forneceram estímulos interpessoais e intelectuais durante a pós-graduação.

<b>Para finalizar, você considera que a maior parte dos professores lhe forneceram estímulos interpessoais e intelectuais durante a pós-graduação? Este fato fez com que você os considerasse professores exemplares?</b>
<p>Sim. A maior parte dos professores incentivaram o relacionamento interpessoal, outros somente o intelectual.</p> <p>Alguns eu considero professores exemplares, que são aqueles que desenvolveram tanto o desenvolvimento intelectual, quanto os relacionamentos interpessoais, estes são exemplares. Aqueles que desenvolveram só o intelectual, eu acho que eles não fizeram mais do que a obrigação. Para mim um professor tem que ser aberto, tem que incentivar os alunos a desenvolver capacidade crítica, mas também tem que incentivar o relacionamento com os outros.</p>

**Figura 16.** Visão geral sobre os professores

Fonte: Elaborado com base nos relatos dos entrevistados (2019).

Os relatos coletivos dos estudantes expressam que professores exemplares são aqueles que desenvolvem ambas dimensões. Além disso, estes enfatizaram a importância do professor ser acessível e estimular o desenvolvimento de capacidade crítica. Tais achados contribuem com os indícios expostos no estudo de Lowman (2004), o qual menciona a importância do professor estimular o pensamento do aluno sobre o conteúdo, bem como a capacidade de

despertar entusiasmo pela disciplina. Outro aspecto importante relatado pelo autor é a qualidade dos relacionamentos interpessoais entre professores e alunos desenvolvido em sala de aula. Assim, as evidências do estudo destacam que na dimensão intelectual foram destacados as seguintes características do professor: entusiástico, culto e inspirador. Já na dimensão relacionamento interpessoal foram evidenciadas interessado, atencioso, disponível, prestativo e encorajador.

No estudo de Vieira, Padilha e Souza Domingues, (2013) foi revelado, que as características mais marcantes que definem um bom professor na dimensão de estimular intelectualmente são: ter conhecimento teórico, ser bem-humorado, divertido e fazer uma boa apresentação. Com relação à dimensão relacionamento interpessoal, foram destacados os seguintes atributos: estar disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar os alunos nos estudos, ser amigável e ser simpático.

As Representações Sociais estabelecem maneiras de conhecimento que são formadas e compartilhadas socialmente e beneficiam a produção de uma realidade comum, facilitando a compreensão e a comunicação dos indivíduos com a realidade. Assim, um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e compartilhados a partir de uma visão prática, viabilizando a formação de um contexto comum a um grupo social (Jodelet, 1989).

Pode-se observar que por meio de uma experiência individual vivenciada por cada respondente do estudo foi elaborada um conhecimento de sua interação com a realidade a realidade social e assim, constituindo um conhecimento da coletividade sobre os aspectos que constituem o instrumento do estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem de um professor efetivo é descrita como aquele que envolve e estimula os alunos por meio de atividade intelectual, encorajando-os a comparar, aplicar, avaliar, analisar e sintetizar, mas que também os motiva a trabalhar de forma independente através da comunicação de preocupações positivas e liderança habilidosa (Lowman, 1994; Bain, 2013).

Os autores principais no processo de ensino e aprendizagem é formado pelo corpo docente e discente. Assim, espera-se que os professores qualificados contribuam substancialmente no desempenho dos alunos, bem como a importância de não transmitir apenas o conhecimento, mas também desenvolver competências e habilidades pertinentes à profissão (Vasconcelos, 2010; Miranda, 2011).

Para Nossa (1999), o ensino superior passa a ter melhorias quando os professores estiverem mais comprometidos em formar profissionais competentes e não se preocuparem com mudanças nas grades curriculares e nas estruturas das instituições de ensino.

A escolha deste campo de pesquisa, justifica-se pelo fato do cenário universitário ser um ambiente que envolve aspectos intelectual e racional, sendo considerada uma arena interpessoal, carregada de fatores psicológicos (Lowman, 2004). Assim, diversas pesquisas empíricas buscam evidências da compreensão do conceito de professores exemplares sob a ótica do discente e traspassam diversas áreas de conhecimento e, particularmente, a área de negócios que está em destaque crescente. Celerino & Pereira, 2008; Slomski, 2009; Marshall et al., 2010; Plutarco & Gradwohl, 2010; Vasconcelos, 2010; Catapan; Catapan et al., 2011; Antonelli et al., 2012).

A pesquisa desenvolvida na construção desta dissertação buscou identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem. A amostra analisada nesta pesquisa foi constituída por 120 discentes da área de negócios. A fim de alcançar o objetivo principal do estudo foram traçados quatro objetivos específicos.

O primeiro objetivo específico busca identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes de pós-graduação das Instituições de Ensino pesquisadas, para alcançar este objetivo específico foi realizada a análise descritiva para caracterizar o perfil dos respondentes. Assim, a partir das respostas obtidas foi possível traçar o perfil dos estudantes, sendo que a maioria dos respondentes é do gênero feminino (60,0%), (30,8%) se identifica como gênero masculino; da área de conhecimento, (69,2%) é de Administração e (30,8%) é de Ciências Contábeis; a idade mínima dos respondentes nas duas áreas (Administração e Ciências Contábeis) foi de 21 anos; a idade máxima de ambas as áreas, foram semelhantes, sendo 56 anos na Administração e 59

anos na área de Ciências Contábeis; a média de idade dos alunos discentes de Administração é de 34,5 anos; na área de Ciências Contábeis a média de idade dos participantes é de 32,4 anos. Os achados revelaram que a maioria dos estudantes de pós-graduação da área de negócios se identifica como do gênero feminino e estão no programa de Administração.

O segundo objetivo específico investigou o conceito coletivo dos discentes de *stricto sensu* da área de negócio sobre os aspectos positivos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, foi constatado por meio das evocações de palavras que os adjetivos **“motivador e comunicativo”** definem professores com essas habilidades. Tais achados concordam com o estudo do Lowman (2004) que enfatiza a habilidade de comunicação do professor com os alunos pode aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado independente.

O terceiro objetivo específico buscou-se examinar o conceito coletivo dos pós-graduandos de *stricto sensu* da área de negócio sobre os aspectos negativos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem, sendo analisado a partir das evocações de palavras. Os resultados indicaram que o conceito coletivo dos estudantes sobre esses aspectos são **“arrogante”** e **“desinteressado”**.

O quarto objetivo específico, analisou o conceito coletivo dos pós-graduandos da área de negócios a respeito das características de professor exemplar e não exemplar do *stricto sensu*, por meio do discurso da coletividade, os achados dessa pesquisa apontaram que as características que definem um professor exemplar são: conhecedor, didático, competente e empático, dedicado, acessível, instigador, motivador, claro, organizado, exigente, humilde, carismático e sincero. Além dessas características, eles acrescentaram dedicado, acessível, instigador, motivador, claro, organizado, exigente, humilde, carismático e sincero. E para professor não exemplar foram: arrogante, inapto, antipedagógico, desorganizado e autoritário. Também, houve relatos que evidenciaram a arrogância como a característica mais presente no ambiente do mestrado e doutorado e, professores com o ego inflado.

Os achados desta pesquisa indicaram uma predominância nos discursos dos estudantes com relação a cursarem as disciplinas de professores exemplares, por estas serem enriquecedoras e terem professores muito bons com algo para agregar. Da mesma forma, houve relatos no que tange as disciplinas ministradas por professores não exemplares, os quais foram enfatizados que só cursariam só fosse uma disciplina obrigatória, pois não iria agregar o conhecimento por conta da característica do professor.

As evidências deste estudo apontaram que um professor exemplar faz total diferença no ambiente universitário, ele cria estímulo intelectual e incentiva o relacionamento interpessoal.



Nos relatos houve ênfase com relação a professores que têm essas habilidades. Ele é visto pelos estudantes como um docente que contribui bastante, além de ser competente, dedicado, comprometido, didático e disposto, estes motivos levariam o cursar uma disciplina diferente da linha de pesquisa, só por causa do professor.

Os achados encontrados meio das evocações de palavras apontaram que há uma convergência de ideias no discurso coletivo dos selecionados dos Programas de Pós-Graduação da Região Sul, representados pelos estudantes. Assim, as palavras mais evocadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram: conhecedor, empático, didático e motivador que relacionam aos aspectos positivos de professores. Arrogante, despreparado, impaciente e desinteressado que estão relacionados aos aspectos negativos de professores.

Os resultados do estudo trouxeram uma compreensão da realidade dos programas de pós-graduação selecionados por meio da representação social, a partir do pensamento, relatos e experiência dos estudantes da área de Administração e Ciências Contábeis. Desse modo, Lefevre e lefevre (2012) destaca que a representação social consiste no conhecimento produzido socialmente e compartilhado longe dos parâmetros específicos do conhecimento científico, e que aguarda estreita associação com o contexto social na qual é desenvolvida.

Os autores Stout e Wygal (2010) ressaltam que essas descobertas despertem nos professores reflexão sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem em contabilidade e possam desenvolver habilidades capazes de transformar professores bons ou capazes em docentes realizados e excepcionais. Assim, os pontos acima mencionados sobre a necessidade de os educadores avaliarem o que funciona e o que precisa mudar no próprio ambiente ensino-aprendizagem.

Acredita-se que ao possibilitar melhor compreensão sobre a importância dos docentes desenvolverem e incentivarem habilidades de aspectos positivos no ambiente da sala de aula, as quais auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, espera-se que os professores façam uma reflexão sobre o exercício da docência e identifiquem as características mais valorizadas pelos alunos que definem um professor exemplar e possa aprimorar sua prática docente. A contribuição deste estudo para a área de pesquisa em educação exercício da docência, eles identifiquem.

## **5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS**

As limitações da pesquisa estão atreladas ao fato de observar os adjetivos e características de professores exemplar e não exemplar, professor com e sem habilidade de



inventar o relacionamento interpessoal e professor com e sem habilidade de incentivar intelectualmente o aluno, apenas nos programas de pós-graduação da área de negócios da região do país. Outra limitação da pesquisa, foi investigar tais objetivos e características apenas sob a ótica dos discentes. Outro fator limitante foi o resultado desta pesquisa por apresentar convergência de ideias dos respondentes, por estudar apenas a região Sul do Brasil. No entanto, as limitações que esta pesquisa apresenta, pode ser utilizada com possibilidades para trabalhos futuros.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se que a amostra seja ampliada para todas as regiões brasileiras que têm programas de pós-graduação na área de negócio com o objetivo de comprar os resultados sobre a que pensa coletividade. Além disso, pode-se investigar os adjetivos e características de professores integrando a visão do discente com a perspectiva do docente, de modo a comparar os achados.

## REFERÊNCIAS

- Alves-Mazzotti, A. J. (2008). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Em aberto*, 14(61).
- Araujo, A. M. P; Mello, R. R. (2014). What is the training of the accounting professor in Brazil?. *Creative Education*, 5(11), 886.
- Arruda Reis, S. L., & Bellini, M. (2011). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 33(2), 149-159.
- Bain, K. (2013). What the best college students do. *Education Next*, 13(1), 78-79.
- Baird, J. R., Fensham, P. J., Gunstone, R. F., & White, R. T. (1991). The importance of reflection in improving science teaching and learning. *Journal of research in Science Teaching*, 28(2), 163-182.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Behrens, M. A. (2008). *Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios*. (2.ed). Petrópolis, RJ: Vozes,.
- Bolkan, S. (2015). Intellectually Stimulating Students' Intrinsic Motivation: The Mediating Influence of Affective Learning and Student Engagement. *Communication Reports*, 28(2), 80–91. <https://doi.org/10.1080/08934215.2014.962752>
- Bolkan, S., & Goodboy, A. K. (2009). Transformational Leadership in the Classroom: Fostering Student Learning, Student Participation, and Teacher Credibility. *Journal of Instructional Psychology*. 36(4), 296–306. <https://doi.org/Article>
- Bolkan, S., & Goodboy, A. K. (2010). Transformational leadership in the classroom: The development and validation of the student intellectual stimulation scale. *Communication Reports*, 23(2), 91–105. <https://doi.org/10.1080/08934215.2010.511399>
- Bolkan, S., Goodboy, A. K., & Griffin, D. J. (2011). Teacher leadership and intellectual stimulation: Improving students' approaches to studying through intrinsic motivation. *Communication Research Reports*, 28(4), 337–346. <https://doi.org/10.1080/08824096.2011.615958>
- Bryman, A. (1992). *Research methods and organization studies*. Routledge, org.,. London.

- Bhatti, M. T. (2012). Dimensions of Good University Teaching: Faculty and department chairs' perspectives. *Design & Technology Education*, 17(1), 44-53.
- Camargo, P. D. S. A. S. (2017). Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente. *Educação & Realidade*, 42(4), 1567-1589.
- Carvalho, L. N., & Salotti, B. M. (2013). Adoption of IFRS in Brazil and the consequences to accounting education. *Issues in Accounting Education*, 28(2), 235–242. <https://doi.org/10.2308/iace-50373>.
- Catt, S., Miller, D., & Schallenkamp, K. (2007). You are the key: Communicate for learning effectiveness. *Education*, 127(3), 369-378.
- Centra, J. A., & Bonesteel, P. (1990). College teaching: An art or a science? *New Directions for Teaching and Learning*, 1990(43), 7–15. <https://doi.org/10.1002/tl.37219904303>
- Chowdhry, S., & Osowska, R. (2017). In search of intellectual stimulation: understanding the relationship between motivation, deep learning and simulation in the HE classroom. *Journal of Today's Ideas - Tomorrow's Technologies*, 5(1), 1–20. <https://doi.org/10.15415/jotitt.2017.51001>.
- Dobrescu, T., & Grosu, EF (2014). Aspectos relativos à gestão de sala de aula e sua parte em tornar o processo educacional mais eficaz. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 141, 465-469.
- Favero, Luiz, and B. P. (2017). *Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. (Elsevier B). Rio de Janeiro.
- Feldman, K. A. (1988). Effective college teaching from the students' and faculty's view: Matched or mismatched priorities? *Research in Higher Education*, 28(4), 291–329. <https://doi.org/10.1007/BF01006402>.
- Fernández, F. A. (1998). *Didática y optimización del processo enseñanza-aprendizaje*. Cuba.
- Guareschi, P. A., & Jovchelovich, S. (2002). *Textos em Representações Sociais* (7ª). Petrópolis, RJ: Vozes,.
- Guerra, G. C. M., Shinzaki, K., Ichikawa, E. Y., & Sachuk, M. I. (2011). The social representation of the accountant from the point of view of account executives. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(12), 157., 5, 157–171.
- Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the knowledge society: Education in the age of insecurity*.

Teachers College Press.

- Helm, J. H., Turckes, S., & Hinton, K. (2010). A Habitat for 21st Century Learning. *Educational Leadership*, 67(7), 66–69. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=48972513&lang=es&site=ehost-live>
- Hetland, H., & Sandal, G. (2003). Transformational leadership in Norway: Outcomes and personality correlates. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 12(2), 147–170. <https://doi.org/10.1080/13594320344000057>.
- Jodelet, Denise. Les représentations sociales. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão. *Representações Sociais*, 17–44.
- Jovchelovitch, S. (1998). Representações Sociais: para uma fenomenologia dos saberes sociais. *Psicologia e Sociedade*, 10(1), 54–68. Retrieved from [//www.scielo.br/scielo.php? pid = 0102-7182 & scri ...](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-7182&scri...)
- Jovchelovitch, S. (2004). Psicologia social, saber, comunidade e cultura. *Psicologia & Sociedade*, 16(2), 20–31.
- Kramer, M. W., & Pier, P. M. (1999). Students' perceptions of effective and ineffective communication by college teachers. *Southern Communication Journal*, 65(1), 16–33. <https://doi.org/10.1080/10417949909373153>.
- Lefevre, F., & Lefevre, A. M. C. Discurso do Sujeito Coletivo: Representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Context Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 Ago 03]; 23 (2): 502–7.
- Libâneo, J. C. (2002). Velhos e novos temas Edição do Autor. *Revista Panamericana de Salud P*, 22(3), 339–341. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19444032>
- Lowman, J. (2004). *Dominando as técnicas de ensino* (1ª edição). São Paulo.
- Luft, K. (2012). A research study of transformational leadership comparing leadership styles of the principal (Doctoral dissertation, Duquesne University)., (May). Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300012&script=sci_arttext)
- Makedon, A. (1990). Is teaching a science or an arte? *Annual Conference of the Midwest Philosophy of Education Society*, 1–19. Retrieved from

<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED330683.pdf>

- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (Atlas). São Paulo.
- Miller, W. F., & D'Arcy, A. B. (2010). Why are accounting professors hesitant to implement IFRS?, (August), 2010.
- Miranda, G. J. (2011). Miranda, G. J. (2011). Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. D. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142–153. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise. Trad. de Álvaro Cabral* (Zahar.).
- Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução do Inglês de Pedrinho A. Guareschi* (5.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Naiff, L. A. M., & Naiff, D. G. M. (2013). The division of schooling in learning cycles : social.
- Oliveira, D. D., Marques, S. C., Gomes, A. M. T., & Teixeira, M. C. T. V. (2005). Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*, 573-603.
- Ott, E., da Cunha, J. V. A., Júnior, E. B. C., & De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(57), 338-356.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Ribeiro, M. (2010). Affectivity in the teaching relationship. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(3), 403–412. Retrieved from [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300012&script=sci_arttext)
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2010). *Metodología de la investigación. Metodología de la investigación*. <https://doi.org/-> ISBN 978-92-75-32913-9.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. del P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5º). Porto Alegre: Penso.

- Samples, J. W. ., & Copeland, S. E. . (2013). The Universality of Good Teaching: A Study of Descriptors Across Disciplines. *International Journal of Teaching & Learning in Higher Education*, 25(2), 176–188. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eue&AN=91578677&site=ehost-live>.
- Sales de Almeida, G. S. (2018). A teoria da representação social e o discurso do sujeito coletivo em estudos no campo da política educacional: sentidos da interdisciplinaridade nos BI. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 15(38), 322-348.
- Stout, D. E., & Wygal, D. E. (2010). Negative behaviors that impede learning: Survey findings from award-winning accounting educators. *Journal of Accounting Education*, 28(2), 58-74.
- Scheffer, A. B. B., dos Santos Fontoura, D., Fleck, C. F., & Weber, L. (2013). Representações sociais dos acadêmicos de Administração sobre recursos humanos. *REGE-Revista de Gestão*, 20(4), 461-476.
- Shahzad, S., Zareen, H. (2011). Perception of intellectual stimulation, creativity and innovation among health managers working in tertiary level hospitals. *Journal of Ayub Medical College Abbottabad*, 23(3), 86–90.
- Vergara, S. C. (2009). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. (Atlas, Ed.) (10th ed.). São Paulo.
- Willems, A. (2016). CHALLENGING RELATIONSHIPS: Staff interactions in supporting persons with intellectual disabilities and challenging behaviour, 191.
- Young, S., & Shaw, D. G. (2014). Profiles of Effective College and University Teachers. *The Journal of Higher Education*, 70(6), 670–686. <https://doi.org/10.2307/2649170>

**APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 1ª FASE - VERSÃO 01**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezad@ discente,

Meu nome é Cristina Viana de Jesus, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, estou realizando a coleta de dados da minha pesquisa de dissertação, sob orientação do Professor Dr. Flaviano Costa, e quero contar com a sua ajuda. A proposta da pesquisa é identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração do sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que as informações obtidas serão utilizadas somente para pesquisa acadêmica, de cunho estritamente científico. Dessa forma, os nomes dos participantes e das instituições serão mantidos em sigilo. Asseguramos que nenhum dado será analisado de forma individual, não possibilitando sua identificação. A sua participação é voluntária e, caso sintase constrangido, poderá interromper em qualquer momento o preenchimento do questionário, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo.

O tempo médio estimado para responder o instrumento é de 10 minutos. Solicitamos que preencha o questionário até o final, sua participação fará total diferença na consolidação da nossa pesquisa.

Eventuais dúvidas poderão ser obtidas por meio da pesquisadora Cristina Viana de Jesus (e-mail: [cryssviana1@gmail.com](mailto:cryssviana1@gmail.com)) e pelo professor Dr. Flaviano Costa (e-mail: [flaviano@ufpr.br](mailto:flaviano@ufpr.br)). Ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Muito obrigada!

Atenciosamente,

Cristina Viana de Jesus

---

## QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Instituição: \_\_\_\_\_

1. Com que gênero você se identifica?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Agênero ou não-binário
- ☐ Prefiro não responder

2. Faixa etária

- ☐ 21 – 30 anos
- ☐ 31 – 40 anos
- ☐ 41 – 50 anos
- ☐ 51 – 60 anos

3. Estado Civil

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

4. Aluno(a) de:

- ☐ Mestrado Acadêmico
- ☐ Mestrado Profissional
- ☐ Doutorado Acadêmico
- ☐ Doutorado Profissional

5. Área de conhecimento:

\_\_\_\_\_

6. Instituição em que estuda

- ☐ Pública
- ☐ Privada

7. Estado em que está localizada a instituição que você estuda:

- ☐ Paraná
- ☐ Santa Catarina
- ☐ Rio Grande do Sul



## ROTEIRO PARA TESTE DE EVOCAÇÃO DAS PALAVRAS

Inicialmente, gostaria de agradecer por você participar desta pesquisa. Favor responder as perguntas disponibilizadas neste instrumento com reflexões e respostas sinceras, pois estas serão de grande contribuição para alcançar os objetivos propostos no meu estudo. Os dados coletados neste instrumento serão observados e analisados exclusivamente para fins do

***“Evocar significa trazer à recordação, à imaginação de forma espontânea elementos representativos que estão presentes na memória dos indivíduos” (Oliveira et al, 2005).***

Abaixo são apresentados três comandos para evocação de palavras referente a definição de professor exemplar e não exemplar; a características de professores com habilidade de estimular ou não o relacionamento interpessoal e características de professores com habilidades ou não de estimular o aluno intelectualmente.

**Termo evocado “Definição de um professor exemplar e não exemplar do *Stricto Sensu*”**

**Dimensão Intelectual e Interpessoal**

<b>Escreva de dois a cinco adjetivos que remetem imediatamente à lembrança de um professor exemplar e não exemplar do <i>stricto sensu</i>.</b>
1.
2.
3.
4.
5.

Fonte: adaptado de Lowman (2004).

**Termo evocado “Características de professores com habilidade de estimular ou não o relacionamento interpessoal em sala de aula”**

**Dimensão Interpessoal**

<b>Escreva de dois a cinco adjetivos que remetem imediatamente à lembrança de professores com habilidade de estimular ou não relacionamento interpessoal em sala de aula.</b>
1.
2.

3.
4.
5.

Fonte: adaptado de Lowman (2004).

**Termo evocado “Características de professores com habilidades ou não de estimular o aluno intelectualmente.”**

#### **Dimensão Intelectual**

<b>Escreva de dois a cinco adjetivos que remetem imediatamente à lembrança de professores com habilidades ou não de estimular o aluno intelectualmente.</b>
1.
2.
3.
4.
5.

Fonte: adaptado de Lowman (2004).

**APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – 2ª FASE****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezad@ discente,

Meu nome é Cristina Viana de Jesus, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, estou realizando a coleta de dados da minha pesquisa de dissertação, sob orientação do Professor Dr. Flaviano Costa, e quero contar com a sua ajuda. A proposta da pesquisa é identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração do sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que as informações obtidas serão utilizadas somente para pesquisa acadêmica, de cunho estritamente científico. Dessa forma, os nomes dos participantes e das instituições serão mantidos em sigilo. Asseguramos que nenhum dado será analisado de forma individual, não possibilitando sua identificação. A sua participação é voluntária e, caso sintase constrangido, poderá interromper em qualquer momento o preenchimento do questionário, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo.

O tempo médio estimado para responder o instrumento é de 10 minutos. Solicitamos que preencha o questionário até o final, sua participação fará total diferença na consolidação da nossa pesquisa.

Eventuais dúvidas poderão ser obtidas por meio da pesquisadora Cristina Viana de Jesus (e-mail: [cryssviana1@gmail.com](mailto:cryssviana1@gmail.com)) e pelo professor Dr. Flaviano Costa (e-mail: [flaviano@ufpr.br](mailto:flaviano@ufpr.br)). Ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Muito obrigada!

Atenciosamente,

Cristina Viana de Jesus

---

### **ROTEIRO PARA TESTE DE EVOCAÇÃO DAS PALAVRAS**

Abaixo são apresentados comandos para evocação de palavras, “evocar significa trazer à recordação, à imaginação de forma espontânea elementos representativos que estão presentes na memória dos indivíduos” (Oliveira et al, 2005). Dessa forma:

**1. Apresente de três a cinco características que defina um professor:**

<b>Exemplar</b>	<b>Não exemplar</b>
<b>1.</b>	<b>1.</b>
<b>2.</b>	<b>2.</b>
<b>3.</b>	<b>3.</b>
<b>4.</b>	<b>4.</b>
<b>5.</b>	<b>5.</b>

**Fonte:** adaptado de Lowman (2004).

**2. Apresente de três a cinco adjetivos que defina um professor:**

<b>COM habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula</b>	<b>SEM habilidade incentivar relacionamento interpessoal em sala de aula</b>
<b>1.</b>	<b>1.</b>
<b>2.</b>	<b>2.</b>
<b>3.</b>	<b>3.</b>
<b>4.</b>	<b>4.</b>
<b>5.</b>	<b>5.</b>

**Fonte:** adaptado de Lowman (2004)

**3. Apresente de três a cinco adjetivos que defina um professor:**

<b>COM habilidade de incentivar o aluno intelectualmente</b>	<b>SEM habilidade de incentivar o aluno intelectualmente</b>
<b>1.</b>	<b>1.</b>
<b>2.</b>	<b>2.</b>
<b>3.</b>	<b>3.</b>
<b>4.</b>	<b>4.</b>
<b>5.</b>	<b>5.</b>

**Fonte:** adaptado de Lowman (2004)

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA****Instituição:** \_\_\_\_\_

1. Com que gênero você se identifica?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Agênero
- ☐ Não-binário
- ☐ Prefiro não responder

2. Faixa etária

- ☐ 21 – 30 anos
- ☐ 31 – 40 anos
- ☐ 41 – 50 anos
- ☐ 51 – 60 anos
- ☐ 61 – 70 anos

3. Estado Civil

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Outro

4. Aluno(a) de:

- ☐ Mestrado Acadêmico
- ☐ Mestrado Profissional
- ☐ Doutorado Acadêmico
- ☐ Doutorado Profissional

5. Curso:

- ☐ Administração
- ☐ Ciências Contábeis

6. Instituição em que estuda

- ☐ Pública
- ☐ Privada

7. Estado em que está localizada a instituição que você estuda:

- ☐ Paraná
- ☐ Santa Catarina
- ☐ Rio Grande do Sul

## APÊNDICE C - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – VERSÃO FINAL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezad@ discente,

Meu nome é Cristina Viana de Jesus, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, estou realizando a coleta de dados da minha pesquisa de dissertação, sob orientação do Professor Dr. Flaviano Costa, e quero contar com a sua ajuda. A proposta da pesquisa é identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração do sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que as informações obtidas serão utilizadas somente para pesquisa acadêmica, de cunho estritamente científico. Dessa forma, os nomes dos participantes e das instituições serão mantidos em sigilo. Asseguramos que nenhum dado será analisado de forma individual, não possibilitando sua identificação. A sua participação é voluntária e, caso sinta-se constrangido, poderá interromper em qualquer momento o preenchimento do questionário, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo.

O tempo médio estimado para responder o instrumento é de 10 minutos. Solicitamos que preencha o questionário até o final, sua participação fará total diferença na consolidação da nossa pesquisa.

Eventuais dúvidas poderão ser obtidas por meio da pesquisadora Cristina Viana de Jesus (e-mail: [cryssviana1@gmail.com](mailto:cryssviana1@gmail.com)) e pelo professor Dr. Flaviano Costa (e-mail: [flaviano@ufpr.br](mailto:flaviano@ufpr.br)). Ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Muito obrigada!

Atenciosamente,

Cristina Viana de Jesus

**“Relacionamento interpessoal trata-se da habilidade que o professor tem em comunicar-se com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado independente, evitando a estimulação de emoções negativas como raiva e ansiedade contra o professor” (Lowman, 2004).**

**“A capacidade de criar estímulo intelectual, envolve dois componentes: a clareza da apresentação do professor e seu impacto emocional estimulante sobre os alunos” (Lowman, 2004).**

---

## ROTEIRO PARA TESTE DE EVOCÇÃO DE PALAVRAS

Abaixo são apresentados comandos para evocção de palavras, “evocar significa trazer à recordação, à imaginação de forma espontânea elementos representativos que estão presentes na memória dos indivíduos” (Oliveira et al, 2005). Dessa forma:

---

### 1. Apresente de três a cinco características que defina um professor:

<b>Exemplar</b>	<b>Não exemplar</b>
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

Fonte: adaptado de Lowman (2004).

### 2. Apresente de três a cinco adjetivos que defina um professor:

<b>COM habilidade de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula</b>	<b>SEM habilidade incentivar relacionamento interpessoal em sala de aula</b>
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

Fonte: adaptado de Lowman (2004)

### 3. Apresente de três a cinco adjetivos que defina um professor:

<b>COM habilidade de incentivar o aluno intelectualmente</b>	<b>SEM habilidade de incentivar o aluno intelectualmente</b>
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

Fonte: adaptado de Lowman (2004)

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA****Instituição:** \_\_\_\_\_

1. Com que gênero você se identifica?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Agênero
- ☐ Não-binário
- ☐ Prefiro não responder

2. Faixa etária

- ☐ 21 – 30 anos
- ☐ 31 – 40 anos
- ☐ 41 – 50 anos
- ☐ 51 – 60 anos
- ☐ 61 – 70 anos

3. Estado Civil

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)
- ☐ Outro

4. Aluno(a) de:

- ☐ Mestrado Acadêmico
- ☐ Mestrado Profissional
- ☐ Doutorado Acadêmico
- ☐ Doutorado Profissional

5. Curso:

- ☐ Administração
- ☐ Ciências Contábeis

6. Instituição em que estuda

- ☐ Pública
- ☐ Privada
- ☐ Outros

7. Estado em que está localizada a instituição que você estuda:

- ☐ Paraná
- ☐ Santa Catarina
- ☐ Rio Grande do Sul



## APÊNDICE D-ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

As cinco palavras mais evocadas para professores exemplares foram: conhecedor, didático, competente, pontual e empático. Você concorda que essas características definem um professor exemplar? Você acrescentaria outras características que não foram mencionadas?
As cinco palavras mais evocadas para professores não exemplares foram: arrogante, inapto, antipedagógico, desorganizado e autoritário. Você concorda que essas características definem um professor não exemplar? Você acrescentaria outras características que não foram mencionadas?
Se você pudesse voltar no tempo, com o conhecimento que tem hoje em relação aos professores, cursaria as disciplinas ministradas por eles?
Você deixaria de cursar uma disciplina que tem interesse por considerar o professor não exemplar? Por quê?
Você faria uma disciplina que não contribui na sua linha de pesquisa por considerar que o professor tem habilidades de te incentivar intelectualmente?
Você indicaria disciplinas ministradas por professores que não tem habilidades de incentivar o relacionamento interpessoal em sala de aula?
Para finalizar, você considera que a maior parte dos professores lhe forneceram estímulos interpessoais e intelectuais durante a pós-graduação? Este fato fez com que você os considerasse professores exemplares?

**Figura 17.** Roteiro de entrevista semiestruturada  
 Fonte: Elaborada pela autora (2019).

## APÊNDICE E -FREQUÊNCIA DE PALAVRAS DA PESQUISA - TODAS AS PERGUNTAS

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
arrogante	9	89	004	arrogante
conhecedor	10	67	003	conhecedor
despreparado	12	54	002	despreparado
empático	8	48	002	empático
didático	8	47	002	didático
motivador	9	42	002	motivado, motivador
comunicativo	12	39	002	comunicação, comunicador, comunicativo
competente	10	35	001	competência, competente, mestre
dinâmico	8	34	001	dinâmico
impaciente	10	33	001	impaciente
desinteressado	14	32	001	desinteressado
preguiçoso	10	32	001	preguiçoso
criativo	8	29	001	criatividade, criativo
inteligente	11	28	001	inteligente, pensador
inapto	6	28	001	inapto
descomprometido	15	27	001	descomprometido, descomprometimento
confuso	7	26	001	confuso
desmotivado	11	26	001	desmotivado, desmotivador
atencioso	9	25	001	atencioso
desorganizado	13	25	001	desorganizado
egoísta	7	23	001	egocêntrico, egoísta
comprometido	12	23	001	comprometido, comprometimento
humilde	7	23	001	humilde
estimulante	11	22	001	estimulante
indiferente	11	22	001	indiferente
inflexível	10	22	001	inflexível
paciente	8	21	001	paciente
antipedagógico	14	21	001	antipedagógico
autoritário	11	21	001	autoritário
desatualizado	13	20	001	desatualizado
incentivador	12	20	001	incentivador
amigo	5	19	001	amigo

antipático	10	19	001	antipático
dedicado	8	19	001	dedicado
flexível	8	19	001	flexível
organizado	10	19	001	organizado
pontual	7	19	001	pontual
respeitoso	10	18	001	respeitado, respeitável, respeitoso
rígido	6	18	001	rígido
sábio	5	17	001	sábio
atualizado	10	17	001	atualizado
impontual	9	17	001	impontual
inseguro	8	17	001	inseguro
apático	7	16	001	apático
fechado	7	16	001	fechada, fechado
experiente	10	15	001	experiente, prático
ignorante	9	15	001	ignorante
líder	5	15	001	líder
introvertido	12	14	001	introvertido
objetivo	8	14	001	metido, objetividade, objetivo
acessível	9	14	001	acessível
intolerante	11	13	001	intolerante
claro	5	13	001	claro
simpático	9	13	001	simpático
inovador	8	12	000	inovador, inovativo
interativo	10	12	000	interativo
aberto	6	12	000	aberto
acomodado	9	12	000	acomodado
educado	7	12	000	educado
irresponsável	13	12	000	irresponsável
prepotente	10	12	000	prepotente
interessado	11	11	000	interessado
monótono	8	11	000	monótono
agressivo	9	10	000	agressivo
desleixado	10	10	000	desleixado, imprudente, negligente
instigador	10	10	000	instigador
compreensível	13	10	000	compreensível, compreensivo
despreocupado	13	10	000	despreocupado
distante	8	10	000	distante
eloquente	9	10	000	eloquente
ético	5	10	000	ético

crítico	7	9	000	crítico
ouvinte	7	9	000	ouvinte
preocupado	10	9	000	preocupado
responsável	11	9	000	responsável
apaixonado	10	9	000	apaixonado
carismático	11	9	000	carismático
desanimado	10	9	000	desanimado, desanimador
desatento	9	9	000	desatento
disponível	10	9	000	disponível
questionador	12	9	000	questionador
exigente	8	8	000	exigente
humorado	8	8	000	humor, humorado
desestimulante	14	8	000	desestimulante
desrespeitoso	13	8	000	desrespeitoso
grosseiro	9	8	000	grosseiro
introspectivo	13	8	000	introspectivo
prestativo	10	8	000	prestativo
curioso	7	7	000	curiosos, curioso
gentil	6	7	000	gentil, simpático
humano	6	7	000	humano
incapaz	7	7	000	incapaz
ranzinza	8	7	000	ranzinza
cordial	7	7	000	cordial
desafiador	10	7	000	desafiador
envolvente	10	7	000	envolvente
inacessível	11	7	000	inacessível
indelicado	10	7	000	indelicado
pesquisador	11	7	000	pesquisador, pesquisar
exemplar	8	6	000	exemplar
limitado	8	6	000	limitado
orientador	10	6	000	orientador
seguro	6	6	000	seguro
competente	8	6	000	competente
disposto	8	6	000	disposto
incapaz	6	6	000	incapaz
indisponível	12	6	000	indisponível
preconceituoso	14	6	000	preconceituoso
presunçoso	10	6	000	presunçoso
proativo	8	6	000	proativo

ausente	7	5	000	ausente
chato	5	5	000	chato
conservador	11	5	000	conservador
divertido	9	5	000	divertido
esnobe	6	5	000	esnobe, pedante, soberba, soberbo
estudioso	9	5	000	estudioso
alegre	6	5	000	alegre
esforçado	9	5	000	esforçado
inspirador	10	5	000	inspirador
metódico	8	5	000	metódico
orgulhoso	9	5	000	orgulhoso
rude	4	5	000	rude
tolerante	9	5	000	tolerante
companheiro	11	4	000	companheiro
narcisista	10	4	000	narcisista
participativo	13	4	000	participativo
tímido	6	4	000	tímido
amigável	8	4	000	amigável
animado	7	4	000	animado
compartilhador	14	4	000	compartilhador
confiante	9	4	000	confiante
desincentivador	15	4	000	desincentivador
difícil	7	4	000	difícil
falso	5	4	000	falso
imparcial	9	4	000	imparcial
impositivo	10	4	000	impositivo
incoerente	10	4	000	incoerente
inexperiente	12	4	000	inexperiente
injusto	7	4	000	injusto
justo	5	4	000	justo
prolixo	7	4	000	prolixo
provocador	10	4	000	provocador, provocativo
carrasco	8	3	000	carrasco
cínico	6	3	000	cínico
debochado	9	3	000	debochado
ditador	7	3	000	ditador
estúpido	8	3	000	estúpido
extrovertido	12	3	000	extrovertido
incompetente	12	3	000	incompetente

individualista	14	3	000	individualista
mediador	8	3	000	mediador
moderno	7	3	000	moderno
parceiro	8	3	000	parceiro
profissional	12	3	000	profissional, profissionalismo
resposta	8	3	000	resposta
tradicional	11	3	000	tradicional
acolhedor	9	3	000	acolhedor
afável	6	3	000	afável
amistoso	8	3	000	amistoso
atento	6	3	000	atento
atrasado	8	3	000	atrasado
bonzinho	8	3	000	bonzinho
cansado	7	3	000	cansado
capacitado	10	3	000	capacitado
capaz	5	3	000	capaz
compromissado	13	3	000	compromissado
empenhado	9	3	000	empenhado
empolgante	10	3	000	empolgante
enrolado	8	3	000	enrolado
entusiasmado	12	3	000	entusiasmado
equilibrado	11	3	000	equilibrado
intimidador	11	3	000	intimidador
negativo	8	3	000	negativo
quieto	6	3	000	quieto
resiliente	10	3	000	resiliente
sarcástico	10	3	000	sarcástico
sociável	8	3	000	sociável
bravo	5	2	000	bravo
calmo	5	2	000	calmo
colaborador	11	2	000	colaborador, cooperador
controlador	11	2	000	controlador
cúmplice	8	2	000	cúmplice
entusiasmo	10	2	000	entusiasmo
explorador	10	2	000	explorador
grosso	6	2	000	grosso
interlocutor	12	2	000	interlocutor
mercenário	10	2	000	mercenário
moderado	8	2	000	moderado, moderador

moralista	9	2	000	moralista
opressor	8	2	000	opressor, tirano
otimista	8	2	000	otimista
perdido	7	2	000	perdido
racista	7	2	000	racista
receptivo	9	2	000	receptivo
reflexivo	9	2	000	reflexivo
rigoroso	8	2	000	rigoroso
sádico	6	2	000	sádico
sério	5	2	000	sério
superior	8	2	000	superior
teórico	7	2	000	teórico
ágil	4	2	000	ágil
agregador	9	2	000	agregador
antiético	9	2	000	antiético
antigo	6	2	000	antigo
antiquado	9	2	000	antiquado
antissocial	11	2	000	antissocial
arbitrário	10	2	000	arbitrário
ativo	5	2	000	ativo
bondoso	7	2	000	bondoso
burocrático	11	2	000	burocrático
carismático	11	2	000	carismático
cativante	9	2	000	cativante
centralizador	13	2	000	centralizador
coerente	8	2	000	coerente
contestador	11	2	000	contestador
cuidadoso	9	2	000	cuidadoso
defasado	8	2	000	defasado
desaminado	10	2	000	desaminado
descomprometido	15	2	000	descomprometido
descompromissado	16	2	000	descompromissado
desconhecedor	13	2	000	desconhecedor
descontraído	12	2	000	descontraído
desonesto	9	2	000	desonesto
desestimulante	12	2	000	desestimulante
desumano	8	2	000	desumano
disperso	8	2	000	disperso
displicente	11	2	000	displicente

distraído	9	2	000	distraído
empático	8	2	000	empático
encorajador	11	2	000	encorajador
energizado	10	2	000	energizado
enfadonho	9	2	000	enfadonho
engajado	8	2	000	engajado
entusiasmado	11	2	000	entusiasmado
espontâneo	10	2	000	espontâneo
estressado	10	2	000	estressado
extrovertido	12	2	000	extrovertido
facilitador	11	2	000	facilitador
frio	4	2	000	frio
generoso	8	2	000	generoso
habilidoso	10	2	000	habilidoso
honesto	7	2	000	honesto
inassíduo	9	2	000	inassíduo
ineficiente	11	2	000	ineficiente
inexperiente	12	2	000	inexperiente
impaciente	10	2	000	impaciente
insensível	10	2	000	insensível
intransigente	13	2	000	intransigente
irônico	7	2	000	irônico
irritado	8	2	000	irritado
perceptivo	10	2	000	perceptivo
perseverante	12	2	000	perseverante
pragmático	10	2	000	pragmático
rabugento	9	2	000	rabugento
rançoso	7	2	000	rançoso
reconhecedor	12	2	000	reconhecedor
reprodutor	10	2	000	reprodutor
ríspido	7	2	000	ríspido
ruim	4	2	000	ruim
sarcástico	9	2	000	sarcástico
vaidoso	7	2	000	vaidoso
vibrante	8	2	000	vibrante
mestre	6	2	000	mestre, técnico
amoroso	7	1	000	amoroso
apresentável	12	1	000	apresentável
argumentador	12	1	000	argumentador



cativo	6	1	000	cativo
cético	6	1	000	cético
conhecimento	12	1	000	conhecimento
culto	5	1	000	culto
defensivo	9	1	000	defensivo
depressivo	10	1	000	depressivo
desconfortável	14	1	000	desconfortável
desistente	10	1	000	desistente
determinado	11	1	000	determinado
disciplinado	12	1	000	disciplinado
doutrinador	11	1	000	doutrinador
eficiente	9	1	000	eficiente
excelente	9	1	000	excelente
focado	6	1	000	focado
fofoqueiro	10	1	000	fofoqueiro
fraco	5	1	000	fraco
humilhador	10	1	000	humilhador
imoral	6	1	000	imoral
inconveniente	13	1	000	inconveniente
indolente	9	1	000	indolente
infeliz	7	1	000	infeliz
inquiridor	10	1	000	inquiridor
integrador	10	1	000	integrador
largado	7	1	000	largado
leitor	6	1	000	leitor
medroso	7	1	000	medroso
mente	5	1	000	mente
mentiroso	9	1	000	mentiroso
observador	10	1	000	observador
oratória	8	1	000	oratória
passivo	7	1	000	passivo
perfeccionista	14	1	000	perfeccionista
pessimista	10	1	000	pessimista
pluralista	10	1	000	pluralista
preparado	9	1	000	preparado
produtivo	9	1	000	produtivo
realizado	9	1	000	realizado
relacionamento	14	1	000	relacionamento
relapso	7	1	000	relapso

relaxado	8	1	000	relaxado
reservado	9	1	000	reservado
retrógrado	10	1	000	retrógrado
sofista	7	1	000	sofista
solicito	8	1	000	solicito
sonhador	8	1	000	sonhador
superficial	11	1	000	superficial
terrorista	10	1	000	terrorista
tolo	4	1	000	tolo
vago	4	1	000	vago
visionário	10	1	000	visionário
abatido	7	1	000	abatido
acomodado	9	1	000	acomodado
aconselhador	12	1	000	aconselhador
altivo	6	1	000	altivo
ambíguo	7	1	000	ambíguo
antipedagógico	27	1	000	antipedagógico
apagado	7	1	000	apagado
apressado	9	1	000	apressado
arcaico	7	1	000	arcaico
arisco	6	1	000	arisco
articulador	11	1	000	articulador
assediador	10	1	000	assediador
assertivo	9	1	000	assertivo
astuto	6	1	000	astuto
autêntico	9	1	000	autêntico
autocentrado	12	1	000	autocentrado
autoconhecimento	16	1	000	autoconhecimento
autocrático	11	1	000	autocrático
autorretrato	12	1	000	autorretrato
básico	6	1	000	básico
birrento	8	1	000	birrento
boçal	5	1	000	boçal
bruto	5	1	000	bruto
carisma	7	1	000	carisma
cartesiano	10	1	000	cartesiano
coativo	7	1	000	coativo
competitivo	11	1	000	competitivo
comprometido	16	1	000	comprometido

comunicativo	12	1	000	comunicativo
construtivo	11	1	000	construtivo
contextualizador	16	1	000	contextualizador
correto	7	1	000	correto
criterioso	10	1	000	criterioso
critico	7	1	000	critico
cunfuso	7	1	000	cunfuso
demasiado	9	1	000	demasiado
democrático	11	1	000	democrático
demotivador	11	1	000	demotivador
depreparado	11	1	000	depreparado
desânimo	8	1	000	desânimo
desatencioso	12	1	000	desatencioso
desatualizado	14	1	000	desatualizado
descolado	9	1	000	descolado
desconectado	13	1	000	desconectado
desconectado	12	1	000	desconectado
descontextualizado	18	1	000	descontextualizado
desencorajador	14	1	000	desencorajador
desfocado	9	1	000	desfocado
desimaginativo	14	1	000	desimaginativo
desligado	9	1	000	desligado
desmoralizador	14	1	000	desmoralizador
desonerado	10	1	000	desonerado
despreparo	11	1	000	despreparo
despretencioso	14	1	000	despretencioso
desqualificado	14	1	000	desqualificado
detalhista	10	1	000	detalhista
direcionador	12	1	000	direcionador
direto	6	1	000	direto
discreto	8	1	000	discreto
dispoto	7	1	000	dispoto
divagação	9	1	000	divagação
egocentrico	11	1	000	egocentrico
emático	7	1	000	emático
emburrado	9	1	000	emburrado
emocional	9	1	000	emocional
empatático	10	1	000	empatático
empolgação	10	1	000	empolgação

encaminhador	12	1	000	encaminhador
encantado	9	1	000	encantado
enérgico	8	1	000	enérgico
engajador	9	1	000	engajador
engessado	9	1	000	engessado
engraçado	9	1	000	engraçado
entediante	10	1	000	entediante
envergonhado	12	1	000	envergonhado
envolvido	9	1	000	envolvido
equivocado	10	1	000	equivocado
esclarecedor	12	1	000	esclarecedor
esperto	7	1	000	esperto
estagnado	9	1	000	estagnado
estímulo	11	1	000	estímulo
estratégico	11	1	000	estratégico
exemplificador	14	1	000	exemplificador
explosivo	9	1	000	explosivo
falante	7	1	000	falante
feliz	5	1	000	feliz
folgado	7	1	000	folgado
frustrador	10	1	000	frustrador
iinteligente	12	1	000	iinteligente
imaginativo	11	1	000	imaginativo
impacientes	11	1	000	impacientes
impessoal	9	1	000	impessoal
impositor	9	1	000	impositor
impulsionador	13	1	000	impulsionador
incentivado	11	1	000	incentivado
incentivadr	11	1	000	incentivadr
incompreensível	15	1	000	incompreensível
inconsistente	13	1	000	inconsistente
indeciso	8	1	000	indeciso
indisciplinado	14	1	000	indisciplinado
indisposto	10	1	000	indisposto
inflexíve	9	1	000	inflexíve
influenciador	13	1	000	influenciador
insatisfeito	12	1	000	insatisfeito
instruído	9	1	000	instruído
íntegro	7	1	000	íntegro

intenso	7	1	000	intenso
interdisciplinar	16	1	000	interdisciplinar
interesseiro	12	1	000	interesseiro
intressado	10	1	000	intressado
introversão	11	1	000	introversão
invejoso	8	1	000	invejoso
isolado	7	1	000	isolado
lento	5	1	000	lento
limitante	9	1	000	limitante
lúdico	6	1	000	lúdico
maleável	8	1	000	maleável
malévolo	8	1	000	malévolo
mandão	6	1	000	mandão
meritocrático	13	1	000	meritocrático
monocratico	11	1	000	monocratico
monocrático	11	1	000	monocrático
nervoso	7	1	000	nervoso
paciência	9	1	000	paciência
persistente	11	1	000	persistente
perspicaz	9	1	000	perspicaz
persuasivo	10	1	000	persuasivo
pilantra	8	1	000	pilantra
polivalente	11	1	000	polivalente
positivo	8	1	000	positivo
previsível	10	1	000	previsível
propositivo	11	1	000	propositivo
próximo	7	1	000	próximo
raso	4	1	000	raso
resolutivo	10	1	000	resolutivo
robusto	7	1	000	robusto
rotineiro	9	1	000	rotineiro
sagaz	5	1	000	sagaz
sapiente	8	1	000	sapiente
sarcasmo	8	1	000	sarcasmo
seco	4	1	000	seco
senso	5	1	000	senso
sensato	7	1	000	sensato
sensível	8	1	000	sensível
serio	5	1	000	serio

simples	7	1	000	simples
sincero	7	1	000	sincero
singular	8	1	000	singular
sistemático	11	1	000	sistemático
sisudo	6	1	000	sisudo
solicito	8	1	000	solicito
solidário	9	1	000	solidário
subjetivo	9	1	000	subjetivo
sugestivo	9	1	000	sugestivo
tecnicista	10	1	000	tecnicista
tecnológico	11	1	000	tecnológico
tediante	8	1	000	tediante
tendencioso	11	1	000	tendencioso
triste	6	1	000	triste
valorização	11	1	000	valorização
veraz	5	1	000	veraz
verdadeiro	10	1	000	verdadeiro
vingantivo	10	1	000	vingantivo
violento	8	1	000	violento
vivaz	5	1	000	vivaz

Figura 8 – Frequência de palavras da pesquisa  
 Fonte: Elaborada pela autora (2019)

## APÊNDICE F - FREQUÊNCIA DE PALAVRAS DA PESQUISA – PERGUNTAS SOBRE CARACTERÍSTICAS

Figura 9 - Frequência de palavras da pesquisa – perguntas 2.1, 2.2, 3.1 e 3.2 (51) – 2019

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
arrogante	9	48	003	arrogante
motivador	9	35	002	motivado, motivador
comunicativo	12	33	002	comunicação, comunicador, comunicativo
empático	8	32	002	empático
desinteressado	14	25	002	desinteressado
impaciente	10	25	002	impaciente
criativo	8	24	001	criatividade, criativo
desmotivado	11	23	001	desmotivado, desmotivador
despreparado	12	23	001	despreparado
competente	10	22	001	competente, mestre
dinâmico	8	22	001	dinâmico
preguiçoso	10	21	001	preguiçoso
incentivador	12	20	001	incentivador
inteligente	11	20	001	inteligente, pensador
conhecedor	10	18	001	conhecedor
inapto	6	17	001	inapto
estimulante	11	16	001	estimulante
inflexível	10	16	001	inflexível
inseguro	8	16	001	inseguro
didático	8	15	001	didático
egoísta	7	15	001	egocêntrico, egoísta
indiferente	11	15	001	indiferente
amigo	5	14	001	amigo
apático	7	14	001	apático
autoritário	11	14	001	autoritário
desatualizado	13	14	001	desatualizado
líder	5	14	001	líder
confuso	7	13	001	confuso
atencioso	9	12	001	atencioso
fechado	7	12	001	fechada, fechado
introvertido	12	12	001	introvertido
aberto	6	11	001	aberto
antipático	10	11	001	antipático

comprometido	12	11	001	comprometido
descomprometido	15	11	001	descomprometido
experiente	10	11	001	experiente, prático
flexível	8	11	001	flexível
humilde	7	11	001	humilde
ignorante	9	11	001	ignorante
intolerante	11	11	001	intolerante
paciente	8	11	001	paciente
rígido	6	11	001	rígido
simpático	9	11	001	simpático
inovador	8	10	001	inovador, inovativo
interessado	11	10	001	interessado
atualizado	10	9	001	atualizado
crítico	7	9	001	crítico
desorganizado	13	9	001	desorganizado
instigador	10	9	001	instigador
interativo	10	9	001	interativo

Figura 9 – Frequência de palavras da pesquisa  
 Fonte: Elaborada pela autora (2019)



## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O discurso coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo ensino-aprendizagem.

**Pesquisador:** FLAVIANO COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 13336819.0.0000.0102

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Contabilidade da UFPR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.358.348

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa intitulado "O discurso coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo ensino-aprendizagem", sob a responsabilidade do Prof. Dr. Flaviano Costa, na condição de orientador da mestranda Cristina Viana de Jesus, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná. Os pesquisadores realizarão pesquisa descritiva quali-quantitativa entre 300 alunos dos programas de pós-graduação da área de negócios em universidades da região sul do País. O recrutamento dos participantes da pesquisa será realizado por mensagem eletrônica a ser enviada aos programas de pós-graduação elencados no projeto de pesquisa, com a solicitação de repasse do "link do questionário eletrônico aos discentes para que possam respondê-lo. (...) O TCLE será colocado na primeira página do questionário eletrônico, solicitando ao participante o aceite ou não do termo para que posteriormente responda as questões propostas. Destaca-se também que os pesquisadores não são docentes de nenhum desses alunos. Também é importante destacar que fica inviável ter como coparticipantes todos esses cursos de pós-graduação, e na verdade não são, visto que forneceram tão somente os e-mails e links do questionário para esses alunos. Numa segunda etapa, os alunos que se sentiram à vontade em colocar informações de e-mail, serão contatados para a realização da entrevista."

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

Continuação do Parecer: 3.358.348

Destaca-se que as entrevistas serão realizadas 'online', com a utilização dos recursos existentes do Laboratório de Pesquisa – Linha Gerencial (PPGCONT) e atividades previamente agendadas.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Geral**

Identificar o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação em negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem sob a lente da Teoria das Representações Sociais e do Modelo Bidimensional de Lowman.

**Específicos**

- (i) Investigar o conceito coletivo dos discentes de stricto sensu sobre os aspectos positivos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem;
- (ii) Examinar o conceito coletivo dos pós-graduandos de stricto sensu da área de negócio sobre os aspectos negativos relacionados aos estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem;
- (iii) Analisar o conceito coletivo dos pós-graduandos da área de negócios a respeito das características de professor exemplar e não exemplar do stricto sensu;
- (iv) Identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes de pós-graduação das Universidades pesquisadas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos**

Conforme consta no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, "não estão previstos riscos físicos ou biológicos relacionados com a participação na pesquisa. Contudo, é possível que o participante experimente algum desconforto ou constrangimento, em função de alguma questão que possa causar tal inconveniente. Durante as entrevistas, o participante poderá experimentar emoções contraditórias devido a algumas frustrações ou limitações que teve com as experiências vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem durante a pós-graduação. No entanto, se isto ocorrer os pesquisadores o tratarão com o acolhimento necessário para que essas emoções sejam minimizadas, tendo muito respeito e solidariedade para com essas memórias e para que o participante continue a pesquisa se assim o quiser, mas se preferir desistir da entrevista terá toda a liberdade para isto e lhe será devolvido o TCLE assinado.

**Benefícios**

Quanto aos benefícios, os pesquisadores definiram que os "benefícios diretos estão na identificação de uma representação coletiva a respeito dos principais aspectos positivos e negativos os professores desenvolvem na sala de aula. Assim como, a necessidade de se buscar

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

Continuação do Parecer: 3.358.348

desenvolvimento e qualidade da educação superior nas diversas áreas do conhecimento, bem como, na formação e qualificação dos docentes, de forma que eles dominem de modo eficiente as habilidades e as técnicas que possam estimular a motivação dos discentes para que desenvolvam habilidades de reflexão crítica e cognitiva e que sejam capazes de resolver os problemas encontrados na sua vida acadêmica e profissional.

A socialização destas informações dar-se-á por meio debates em congressos, oficinas, estruturadas sob a forma de Workshop Instrumental, gratuitas e abertas à comunidade acadêmica, sobre o conceito coletivo dos estudantes de pós-graduação da área de negócios do Sul do Brasil sobre os estímulos interpessoais e intelectuais no processo de ensino-aprendizagem."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto está bem redigido, apresentando referencial teórico e metodológico que viabilizam a sua realização.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto atende os critérios éticos estabelecidos para a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

\*Em caso de projetos com Coparticipantes que possuam Comitês de Ética, seu TCLE somente será liberado após aprovação destas instituições.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011CONEP/CNS).

Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br), necessário informar o CAAE.

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)



Continuação do Parecer: 3.358.348

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: [www.cometica.ufpr.br](http://www.cometica.ufpr.br) (obrigatório envio)

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1350415.pdf	08/05/2019 14:54:57		Acelito
Outros	Declaracao_uso_especifico_material.pdf	08/05/2019 14:54:18	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Concordancia_servicos_envolvidos.pdf	08/05/2019 14:53:48	FLAVIANO COSTA	Acelito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_final.docx	08/05/2019 14:53:09	FLAVIANO COSTA	Acelito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.docx	08/05/2019 14:52:55	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Checklist_Documental.pdf	08/05/2019 14:52:28	FLAVIANO COSTA	Acelito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	07/05/2019 15:33:39	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Termo_de_Confidencialidade.pdf	07/05/2019 09:10:15	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Termo_de_Compromisso_para_Inicio_da_Pesquisa.pdf	06/05/2019 12:06:18	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Responsabilidade_no_Projeto.pdf	06/05/2019 12:05:27	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Encaminhamento_da_Pesquisa_ao_CEP.pdf	06/05/2019 12:04:56	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Declaracao_de_Tomar_Publico_os_Resultados.pdf	06/05/2019 12:04:03	FLAVIANO COSTA	Acelito
Outros	Ata_do_Colegiado.pdf	06/05/2019	FLAVIANO COSTA	Acelito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)

Continuação do Parecer: 3.358.348

Outros	Ata_do_Colegiado.pdf	12:02:15	FLAVIANO COSTA	Acelto
Outros	Analise_de_Merito_da_Pesquisa.pdf	06/05/2019 12:00:02	FLAVIANO COSTA	Acelto

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 30 de Maio de 2019

---

**Assinado por:**  
**IDA CRISTINA GUBERT**  
(Coordenador(a))